

ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL **DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO:** **BEM ESTAR E FELICIDADE**

CLAUDIO NOEL DE TONI JUNIOR
MAGDA ADELAIDE LOMBARDO

**Claudio Noel de Toni Junior
Magda Adelaide Lombardo**

**ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA REGIÃO
METROPOLITANA DE RIBEIRÃO
PRETO: BEM ESTAR E FELICIDADE**

Adaptação de estágio de Pós-Doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(UNESP), Campus: Rio Claro- SP, finalizado no ano de
2018 sob a supervisão da Dra Magda Adelaide Lombardo.

Copyright © Autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Claudio Noel de Toni Junior; Magda Adelaide Lombardo

Análise socioambiental da região metropolitana de Ribeirão Preto: bem estar e felicidade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 140p.

ISBN: 978-85-7993-819-1

1. Análise socioambiental. 2. Região metropolitana de Ribeirão Preto. 3. Qualidade de vida. 4. Autor. I. Título.

CDD – 577

Capa: Andersen Bianchi

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil)



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2019

A Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro, se não fosse tão ineficaz em termos de Segurança Pública e eficiência qualitativa do Judiciário poderia figurar na primeira posição do ranking da Índice de Felicidade. Há que se eliminar as laranjas podres da política de sempre e da segurança.

Dedicatória especial:

Pais: Claudio Noel de Toni e Maria Creusa
Ruviero de Toni e minha saudosa avó, minha segunda
mãe
eterna: Palmyra Delsin Ruviero

Introdução

Neste trabalho busca-se, através dos índices sustentáveis do meio ambiente e da felicidade individual de territórios, aprimorar o que já existe e suprir as discussões de que o IDH não mensura com real grau de confiabilidade o desenvolvimento humano. A dificuldade para se encontrar medidas que poderiam ser incluídas neste item foram minimizadas ao se ampliar a gama de indicadores existentes para que a sociedade e governos pudessem compreender e colocar em prática novos índices que trouxessem maior clareza à questão do desenvolvimento sustentável.

A introdução de índices de natureza ambiental mostrou-se importante para a realização do objetivo proposto. Poluição atmosférica calculada em relação aos gases poluentes, efeitos nocivos da poluição urbana e suas consequências, dentre elas, o efeito estufa, para discutir-se a biodiversidade e a degradação ambiental, analisada através do nível de suprimento de energia primária, áreas protegidas, pegada ecológica do consumo, água potável, saneamento básico, proporção de energia renovável, e do Índice de Desempenho Ambiental (IDA) que fazem analogia na composição da criação dos índices propostos a serem criados, foram alguns dentre os fatores de sustentabilidade observados.

Se o IDH mensura o desenvolvimento humano de forma parcial, os índices propostos a serem criados realçam o desenvolvimento sustentável das nações como sendo um termo mais abrangente, pois agrega valores além do socioeconômico, tais como as questões ambientais e da felicidade.

Neste trabalho, verifica-se a continuação das pesquisas realizadas através do IDH municipal das cidades sobre a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), ao conjugar neste Índice, variáveis que tratam da vulnerabilidade socioambiental por meio de dados da Secretaria do Meio Ambiente (SMA) do governo do estado de São Paulo que é o Índice do município VerdeAzul,

realizado pelo Programa do Município VerdeAzul (PMVA). Destacam-se os indicadores da RMRP, como também dados ofertados do Programa das Nações Unidas (PNUD), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), que mensura os aspectos socioeconômicos das cidades envolvidas, dentre eles o IDH-M.

A temática que se faz nesta pesquisa é de ir além do socioeconômico ao incluir o socioambiental, através do Índice de Avaliação Ambiental (IAA), sendo que a junção do IDH- M das 34 cidades da RMRP trará a criação do Índice de Felicidade da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (IFRMRP). A padronização dar-se-á através da unidade, quanto mais próximo de 1, 000 maior será o nível de sustentabilidade das cidades.

Para se alcançar o IAA, é utilizado o PMVA, programa voluntário que vise estimular os municípios ao desenvolvimento de estruturas no segmento ambiental por meio de dez diretrizes: esgoto tratado, resíduos sólidos, biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, cidade sustentável, gestão das águas, qualidade do ar, estrutura ambiental e conselho ambiental.

A pesquisa inicial consiste em apresentar os conceitos em uma abordagem socioambiental das cidades da RMRP por meio dos atributos socioambientais como o Índice de felicidade (IF) dos municípios ao dinamizar o que já existe em termos de infraestrutura para melhorar e atingir patamares otimizados das atividades da região. Serão utilizadas geotecnologias para a criação e análise das variáveis envolvidas, bem como a dinâmica da variabilidade ambiental e da felicidade que faz parte de eventos como: desmoronamentos, mudanças climáticas, recursos naturais, áreas verdes degradadas, baixo nível de pegada ecológica com biomas em situação desfavorável em termos da qualidade de vida no aspecto de vida multidimensional em um diagnóstico socioambiental.

Ao se analisar a questão epistemológica do desenvolvimento, percebem-se duas vertentes: de um lado o

crescimento econômico, calculado através das contas nacionais de um país, como por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB). E de outro, o desenvolvimento mensurado em relação à sustentabilidade.

Como percebido no trabalho, o conceito de desenvolvimento sustentável é maior, seus horizontes são amplos e sua mensuração não fica restrita apenas ao fator socioeconômico. Porém, traz medidas-chave para o bem-estar da sociedade, que juntamente com o produto agregado como o PIB e com as variáveis do IDH, apontam em que nível uma sociedade se encontra, no estágio atual, bem como sua evolução ou regressão, quando comparada a outras regiões.

O objetivo desse Índice não deve ser visto apenas como “um sobe e desce” dentro de uma tabela, em que os países são classificados, e sim entendido pelos órgãos governamentais como forma de verificar em quais setores há defasagens, e quais requerem maior atenção para proporcionar melhor qualidade de vida à população (TONI JUNIOR, 2013).

Mensurar a felicidade das nações é algo considerado para analisar até que ponto a relação do poder econômico e das variáveis sociais impactam na felicidade dos indivíduos nos diversos países do mundo.

O jornalista Weiner (2009), a partir de um estudo com início em Roterdã, viajou por diversos países. O autor escolheu os países que figuram no ranking dos mais felizes do mundo, onde decidiu desenvolver os casos mais intrigantes observados, como por exemplo, a Islândia, que apesar de ser uma pequena ilha com invernos penosos, sua população está entre as mais felizes do mundo.

O intuito é ajudar na criação de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida dos cidadãos, pois com este ranking, prefeitos, secretários, chefes de departamentos das mais diversas variáveis socioambientais dentro de cada segmento, podem melhorar o que se mostra deficitário no estudo, juntamente com a comunidade.

Este Índice pode servir de base de análise governamental, científica, política e norteador de melhorias no que tange à qualidade de vida dos cidadãos pertencentes a RMRP. Ao trabalhar com a Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo, na UNESP de Rio Claro, no curso de Doutorado, foi-se além de agregar índices socioeconômicos e estatísticos ao se abordar temas do meio ambiente e da felicidade.

E também no uso de geoprocessamento, ao conjugar aspectos socioeconômicos com o alinhamento geográfico, necessário para criar uma tese sobre indicadores ambientais em nível mundial (TONI JUNIOR, 2013), porém com variáveis diferentes, das propostas neste trabalho novo. Nota-se, no currículo Lattes, correlação entre aluno e supervisor no que tange à pesquisa nos temas de indicadores socioambientais, geoprocessamento, saúde e Bem-Estar.

O autor possui publicações em revistas de reconhecimento nacional e internacional, tais como: Revista Atos da UNESP de Presidente Prudente intitulado: GLOBALIZAÇÃO E TENDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BLOCO DOS PASES DO BRICS em seu vol. 2 n.14 (2014); RISUS-. Journal on Innovation and Sustainability ISSN 2179-3565 da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em edição.

A metodologia a ser usada na pesquisa se baseia na população absoluta de cada município, de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2012, cujo período base será o ano de 2010, fonte metodológica adotada pelo PNUD (2011-2014). Salienta-se que os mapas serão realizados através da metodologia do estudo dos municípios por meio da inserção de fontes de referências tais como: renda per capita, saúde, educação, meio ambiente e violência urbana além de aspectos intangíveis da subjetividade (WEINER, 2009; IBGE, 2010).

Será apresentado o mapeamento das cidades ao mencionar que o espaço geográfico é múltiplo de articulações

horizontais e verticais e que se modifica com o tempo e com seus fenômenos, a globalização é um deles, as sociedades se reestruturam e se diversificam (SANTOS 2006).

Por meio do uso de geotecnologias, para que se perceba o nível de felicidade dos habitantes em relação à qualidade de vida de forma comparada e com propostas inovadoras de inclusão de melhorias para estas vertentes, não apenas na teoria acadêmica, mas que este estudo sirva como fonte de melhoria sustentável da sociedade (MATIAS, 2004; TORRES, 2004).

Atualmente participa em vários eventos no contexto acadêmico da UNESP, tais como o II Seminário Sabores Geográficos em 2013 e o XII Seminário sobre Territórios Possíveis-Paradigmas da Geografia Contemporânea, em 2014, com apresentação de artigo científico, além de prestigiar os eventos da Instituição. No final da pesquisa será apresentado em Anexos, cartografia comparada entre a RMRP e a RMSP, para que se possa fazer analogia entre variáveis parecidas, além de dados de países sobre a felicidade mundial, como embasamento territorial de análise das cidades.

CAPÍTULO I

ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO

Conforme dados da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (Emplasa), a Região Metropolitana de Ribeirão Preto foi definitivamente institucionalizada em 2016 e é composta por 34 municípios, a saber: Altinópolis, Barrinha, Batatais, Brodowski, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guariba, Guatapar, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Mococa, Monte Alto, Morro Agudo, Nuporanga, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Taiúva, Tambaú e Taquaral. No conjunto, a população total atinge 1,6 milhão de habitantes e 2,8 % do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo que advm destes municípios paulistas.

Sendo a primeira das Região (os) metropolitana (as) fora dos limites do macro metrópole paulista, porém sua localização  estratégica do ponto de vista político –econômico no cenário regional e nacional devido também a sua localização pelas Rodovias Anhanguera e Imigrantes, e do Porto de Santos. O eixo viário da mais nova RMS possui acesso a regioes como o: Distrito Federal e as cidades do Triângulo Mineiro, cortado por uma linha férrea de concessão  América Latina Logística (ALL). As cidades possuem uma economia extremamente forte e diversificada através de empreendimentos agrícolas, industriais, de serviços de alta tecnologia, com destaque para o setor logístico de transportes, comunicação e segurança.

A divisão da RMRP em quatro sub-regioes possui o objetivo de melhor especializar as cidades quanto a suas

similaridades geográficas ligadas no contexto do tempo e do espaço, suas culturas, diversidades étnicas, Economia, similaridades, peculiaridades, etc e por fim melhor entendimento para os pesquisadores técnicos e científicos apreciam o estudo por meio de seus membros e da comunidade em geral.

Os estudos que criaram a sexta região metropolitana de São Paulo, em um amplo processo veiculado a proposta na data de 14 de maio de 2016, no auditório da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto. Até o mês de abril, foram realizadas duas audiências públicas sobre o tema, após ocorreu à formação de uma minuta do projeto de lei complementar a qual foi encaminhado ao atual governador de Estado até o início do mês de maio de 2016, afirmou o até então Subsecretário de Assuntos Metropolitanos, Edmur Mesquita.

A decisão da formação da região coube, ao governo do Estado por meio da Casa Civil, que determinou a realização de estudos técnicos para que houvesse a viabilidade da criação da região supra, além de fixar critérios para a criação da RMRP, diretrizes, normas, abrangência e finalidade. A Emplasma, é a responsável técnica por todo o levantamento das equipes técnicas para aprofundar os estudos a qual indicou os municípios preliminarmente.

Veja, a seguir o mapa o mapa da Região Metropolitana de Ribeirão Preto.

		Valores	
	Cidades	(Área km2)	População
1	Altinópolis	928,96	16.199
2	Barrinha	146,03	31.579
3	Batatais	849,53	61.040
4	Brodowski	278,46	23.780
5	Cajuru	600,09	25.445
6	Cássia dos Coqueiros	191,68	2.607
7	Cravinhos	311,42	34.384 1
8	Dumont	111,38	9.325
9	Guariba	270,29	38.861
10	Guatapar	413,57	7.496
11	Jaboticabal	706,60	76.196
12	Jardinópolis	501,87	42.358
13	Luís Antônio	598,26	13.703
14	Mococa	854,84	68.897
15	Monte Alto	346,95	49.721
16	Morro Agudo	1388,13	31.923
17	Nuporanga	348,27	7.299
18	Orlândia	291,27	42.996
19	Pitangueiras	430,64	38.554
20	Pontal	356,57	46.818
21	Pradópolis	167,38	46.818
22	Ribeirão Preto	650,92	674.405
23	Sales Oliveira	305,78	11.541
24	Santa C da Esperança	148,06	2.097
25	Santa Rita P. Quatro	754,14	27.546
26	Santa Rosa de Viterbo	288,58	25.869
27	Santo Antônio da Alegria	310,29	6.785
28	São Simão	617,25	15.165
29	Serra Azul	283,14	13.516
30	Serrana	126,05	43.293
31	Sertãozinho	403,08	123.412
32	Taiúva	132,46	5.604
33	Tambaú	561,79	23.241
34	Taquaral	53,89	2.821

Fonte: Empresa Urbana de Planejamento Metropolitano (EMPLASA, 2012).
Fonte: IBGE, 2012 Emplasa, 2012 DER,2014)

Elaboração: Emplasa, GIP/CDI, 2017. Elaboração: Emplasa, GIP/CDI, 2017. Nota: Realizada em consonância a Lei Complementar n. 1290, de 06 de julho de 2016 onde se cria a Região Metropolitana de ribeirão Preto e fornece outras providências. Ordenado por faixas de desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) era composta por três variáveis através de uma média simples: IDHM educação + IDHM longevidade+ IDHM renda/3. Destarte, que desta forma, o fraco desempenho em uma variável poderia ser compensado pela otimização de outra variável.

Porém, no IDH-M do Atlas Brasil em sua versão atual de 2012, foi adotada a média geométrica no qual as dimensões são multiplicadas e o produto é extraído pela raiz cúbica: IDHM educação x IDHMLong x IDHM renda, reduzindo a substituição entre as dimensões, sendo o baixo desempenho em uma dimensão não é compensado pelo alto desempenho em outra, sendo portando, mas harmonioso e igualitário entre as variáveis.

Diferença entre o IDH de países e o IDH-M de municípios.

A esperança de vida ao nascer é igual no cômputo, na variável Educação, no IDH se analisa a média de anos de estudo de pessoas com 25 anos ou mais de idade, além dos anos esperados de estudo da população jovem. Já no IDH-M se analisa o percentual de adultos com 18 anos ou mais com ensino fundamental completo e uma escala padronizada de idade da população jovem que possui ou não o ensino fundamental e médio completo. Paradigma: 5-6 anos na escola
15-17 anos com ensino fundamental completo;
18-20 com médio completo

Já a renda no IDH de países, por exemplo, se mensura através da Renda Nacional per capita (US\$ ppp.2005) e no IDH-M se utiliza a renda mensal per capita (em R\$ ag.2010). Não se deve comparar o IDH de países que serve para medir o nível de desigualdade de uma nação no contexto global, através da

dinâmica pormenorizada entre países. O IDH-M é utilizado na comparação de pequenas unidades nacionais como os municípios, regiões metropolitanas, bairros, enfim os enfoques e funcionalidades são diferentes, a estrutura monetária e os subsíndicos da variável educação são diversos para adequar cada território para que se tenham conclusões satisfatórias no contexto onde é inserido, somente a longevidade como variável é que é uniforme tanto para o IDH entre países como para o IDH-M entre estruturas espaciais menores.

Programa Município VerdeAzul

Lançado no ano de 2007 pelo governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado e Meio Ambiente (SME), o Programa Município VerdeAzul (PMVA) possui como meta medir o desempenho ambiental em diferentes diretrizes no que tange a sustentabilidade das cidades que aderem ao programa que por sua vez é voluntário e opcional, com a função primordial de auxiliar as prefeituras na eficácia e do desenvolvimento de políticas públicas, por sua vez, a adesão do município é um dos critérios para a liberação de recursos do Fundo Estadual de Controle da Poluição (FECOP), e a região de Ribeirão Preto possui como um dos seus aspectos negativos a “fuligem” da queima da cana, que polui o ar e causa também o desmatamento com as queimadas. O Programa oferece capacitação técnica aos membros, denominados de interlocutores ao serem indicados pela municipalidade e, ao final de cada ciclo anual é publicado um ranking ambiental dos municípios paulistas.

O ranking é resultado de informações técnicas fornecidas por cada município de acordo com os pesos e valores atribuídos a cada diretiva mensurada. Por meio desta avaliação é lançado e publicado o Índice de Avaliação Ambiental (IAA) que é publicado pelo Estado, sendo um paradigma para o aprimoramento das políticas públicas a serem realizadas no segmento ambiental.

O primeiro ranking a ser divulgado foi em 2008, com a certificação de quarenta e quatro municípios paulistas e a partir dos anos subsequentes a adesão dos municípios paulistas, especialmente os de baixa população e área territorial urbana foi reduzida quando se compara com as cidades como Ribeirão Preto e Sertãozinho, por exemplo, aumentaram gradativamente, todavia não há a participação de todos os municípios.

As dez diretivas possuem critérios de avaliação conforme Normas reguladoras até que se alcance o IAA para cada município e sua classificação no ranking, conforme o leitor pode verificar nas publicações indicadas nas Referências Bibliográficas.

A importância do IAA no cômputo do Índice de Felicidade Individual (IFI) da RMRP é primordial porque uma comunidade terá maior qualidade de vida na medida que a biodiversidade e o meio ambiente através de políticas públicas pautadas na preservação, planejamento, inibição de destruição e educação ambiental concientizadora seja cada vez mais difundida a toda a coletividade e com isso o nível de satisfação com o bem-estar torna-se positivo.

Utilizou-se um indicador qualitativo como variável do Índice de Felicidade da RMRP, todavia sabe-se que valores qualitativos da Soft Science, intrínsecos a determinadas pessoas poderá apresentar resultados não positivos. Veja, a seguir o ranking das cidades da RMRP do IAA do Programa do Município VerdeAzul

Tabela 2: Variação do índice de Avaliação Ambiental da Região Metropolitana de Ribeirão Preto nos anos de 2015-16

Valores			
Cidades		(ÍNDICE DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL)	
		2015)	2016)
1	Altinópolis	13,72	38,71
2	Barrinha	16,56	-0,21
3	Batatais	84,71	79,86
4	Brodowski	39,02	26,50
5	Cajuru	27,59	9,86
6	Cássia dos Coqueiros	0,000	0,000
7	Cravinhos	66,46	61,13
8	Dumont	0,000	11,0
9	Guariba	72,82	22,37
10	Guatapar	44,35	40,39
11	Jaboticabal	83,29	80,06
12	Jardinópolis	21,39	22,55
13	Luís Antônio	0,000	0,000
14	Mococa	91,74	91,24
15	Monte Alto	76,17	63,56
16	Morro Agudo	0,000	0,000
17	Nuporanga	15,71	11,0
18	Orlândia	61,39	10,55
19	Pitangueiras	3,35	37,31
20	Pontal	7,19	14,55
21	Pradópolis	42,30	34,25
22	Ribeirão Preto	88,14	85,49
23	Sales Oliveira	51,63	10,74
24	Santa C da Esperança	23,09	9,39
25	Santa Rita P. Quatro	73,45	65,99
26	Santa Rosa de Viterbo	84,65	22,61
27	Santo Antônio da Alegria	73,67	74,52
28	São Simão	30,26	3,66
29	Serra Azul	20,79	14,17
30	Serrana	3,74	0,05
31	Sertãozinho	97,18	92,55
32	Taiúva	15,38	9,51
33	Tambaú	80,29	83,39
34	Taquaral	20,33	9,62

Fonte: Programa Município VerdeAzul da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

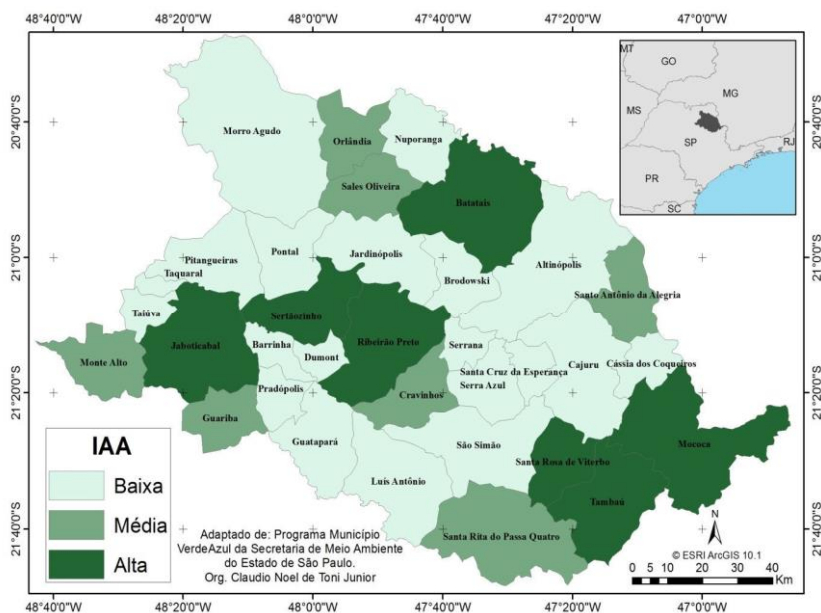
Foi citado o IAA dos municípios da RMRP nos anos de 2015 e 2016, onde muitos regrediram, alguns melhoraram seu desempenho e poucas cidades do Estado não aderiu ao programa, obtendo neste estudo por ponderação metodológica do autor a nota 0,000. Note que é importante as cidades aderir e participar do IAA, mesmo que obtenha nota reduzida ou até negativa, pois este será uma tendência para que se averigüe o que precisa ser melhorado, a qual (is) diretiva (s) os esforços das políticas públicas municipais devem ser melhor destinados os recursos públicos para a correção e manutenção de pontos não positivos a serem melhorados.

Nos anos de 2015 e 2016, destaque para as cidades de Sertãozinho, Ribeirão Preto e Jaboticabal com os melhores índices e sua manutenção no biênio 2015-2016, com a pontuação acima de 0,800. Também se ressalta de forma positiva a cidade de Dumont que não aderiu ao programa em 2015, porém participou do PMVA obtendo o Conceito 11,00, não satisfatório quando comparado com as cidades citadas anteriormente, porém acima de outras, para que os setores locais ligados ao meio ambiente possam verificar e aprimorar políticas públicas eficazes no município bem como o diálogo com outras cidades da RMRP para programar, verificar exemplos e projetos positivos, enfim para que haja disseminação, diálogo construtivo e troca de experiência para majorar a qualidade de vida de seus habitantes, sendo importante a sua adesão, pois sem a mesma não haveria índice de ponderação.

Quedas abruptas no IAA ocorreram com as cidades de: Guariba, Orlândia, Sales Oliveira e Santa Rosa de Viterbo, ao verificar queda na qualidade do meio ambiente nestes municípios, como mostra no ranking do IAA. Fator negativo, porém, espera-se que as experiências seja o caminho para a majoração e da verificação das diretrizes que fizeram com que houvesse a queda no ranking para uma expectativa de melhorias nos próximos anos. Foi utilizado o melhor valor do período 2015-16, na análise qualitativa e quantitativa e nas figuras como a

Cartografia, ou seja, o que cada município fez de melhor no período.

Mapa 2: O Índice de Avaliação Ambiental da Região Metropolitana de Ribeirão Preto nos anos de 2015-16



Fonte: Adaptado de: Programa Município VerdeAzul da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de São Paulo. (PMVA, 2015-16)

A nível estadual em 2015, as três primeiras posições ficaram com as cidades de: Novo Horizonte, Sertãozinho e Botucatu com 119 cidades certificadas, ou seja, com índice de IAA acima de 80,00 em um total de 616 cidades. Dois municípios foram pré-certificados: Adamantina e Americana nas posições de 35^o e 61^o, respectivamente.

Nota: Pré-certificado é o município que deixou de apresentar alguma (s) norma (s) técnica (s) de forma satisfatória conforme as normas técnicas do programa, ou deixou de ser aprovado pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São

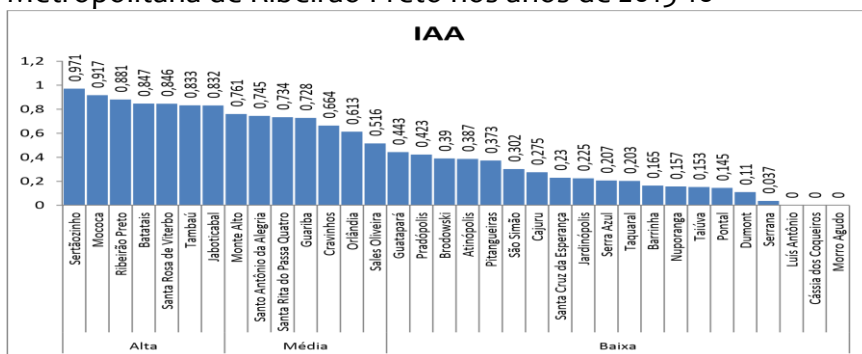
Paulo (SME) quanto a ausência, erro, solicitação de correção pela Secretaria que sustenta o PMVA.

No ano de 2016, as três primeiras posições fiaram com as cidades de: Novo Horizonte (repetindo o êxito obtido no ano anterior), Botucatu e Jundiáí. A cidade da RMRP melhor classificada foi novamente Sertãozinho na 16^o posição, seguida de Mococa na 21^o posição em um total de 78 municípios certificados quando a SME mensurou em 2016, 644 cidades.

Percebe-se uma queda no número de municípios certificados que também pode ser resultado da metodologia que se aplicou, a mesma pode ser alterada ano a ano bem como pela piora na diversidade ambiental no contexto geral pós-análise.

Municípios quando passam pela etapa de pós-análise, significa que, quando foram lançados no ranking do PMVA, pode não concordar com algum item mensurado e questionar, sendo assim, far-se-á uma nova análise dos questionamentos de cada município, por isso têm-se ranking final pós análise, mediante recurso, que pode ser aceito ou não pelos membros do programa dentro da SME.

Gráfico 1: O Índice de Avaliação Ambiental da Região Metropolitana de Ribeirão Preto nos anos de 2015-16



Fonte: Adaptado de: Programa Município VerdeAzul da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de São Paulo. (PMVA, 2015-16)

O valor que será utilizado por convenção metodológica é o mais alto do biênio 2015-2016 como variável definitiva que irá compor o Índice de felicidade individual da RMRP. Sertãozinho, mesmo sendo uma cidade com produção de cana de açúcar que ao poluir o ar, além da prática de queimadas, consegue através de políticas públicas e de educação ambiental inclusivas a manutenção na primeira colocação dentre os municípios da RMRP, sendo desta forma um exemplo positivo para a região supra.

Das Estâncias Climáticas (E.C) do estado de São Paulo, a saber, setenta, as cidades de Nuporanga e Santa Rita do Passa Quatro, fazem parte da RMRP, com índice pífeio de Nuporanga e mediana para Santa Rita do Passa Quatro. Cidades que recebem em seus orçamentos receitas para a melhoria de infraestrutura através de políticas públicas em todos os setores, com regras a serem seguidas e que atrai o turismo a nível regional e nacional, para isto devem possuir qualidade de vida para que sejam exemplos para os demais que não são E.C, porém os dados não apontam para a eficácia de políticas públicas satisfatórias a qual uma E.C por si só deveria ter, principalmente no que tange ao meio ambiente e segurança pública com qualidade de vida a seus habitantes.

Outro variável paradigma ao IFRMRP é o índice de Arborização do Instituto Brasileiro de Estudos Urbanos (IBEU) publicado pelo Observatório das Metrôpoles através de dados do Programa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2012) com a função de fomentar o bem-estar urbano do espaço geográfico brasileiro, sendo um instrumento de avaliação da sociedade brasileira (BORIN, 2013).

Por sua eficácia, usar-se-á como base metodológica do IFRMRP uma de suas diretrizes a qual são cinco: Mobilidade urbana, Condições Ambientais, Condições Habitacionais Urbanas, Atendimento de serviços Coletivos Urbanos e Infraestrutura Urbana, cada uma delas são indicadores distintos

e contribuem com o peso igual para a formação do IBEU municipal.

Cita-se o IBEU, pois o mesmo também demonstra o Índice de Bem-Estar, todavia com variáveis diversas a do estudo em questão, e isto é importante para os governos e para a sociedade como um todo para averiguar, planejar, praticar ações sustentáveis para o bem-estar e a felicidade de seus cidadãos. As variáveis do IBEU foram utilizadas através do Censo Demográfico de 2010, a qual mesmo com a diferença temporal há grandes problemas estruturais nos municípios brasileiros a serem resolvidos por políticas públicas de infraestrutura.

Conforme relatório do Instituto supra, o problema mais drástico dos municípios brasileiros é o de infraestrutura urbana o que inclui pavimentação, iluminação pública, calçamento dentre outros, seguido de serviços de âmbito coletivo como esgoto e coleta seletiva de lixo, além destes principalmente nas regiões metropolitanas podemos apontar a questão da mobilidade urbana, como ausência ou reduzido número de transporte público de qualidade (ônibus, metrô, trem), falta de rampas de acesso a deficientes físicos, cadeirantes, por exemplo, pois quando há, ou é deficitário ou quando se necessita, há ausência de itens básicos de mobilidade ao deficiente físico, a quantidade ainda é reduzida e o que se tem, deixa a desejar, sinais sonoros para surdo-mudo atravessar as ruas das cidades além de pequena quantidade de ciclovias.

O estudo proposto pelo IBEU é um ponto de referência ao Relatório proposto, porém o enfoque e diretrizes são outras, o que não é objetivo deste estudo atribuir valor quantitativo e a pesquisa e sim valorizá-las como pontos positivos para a sociedade e que novos estudos venham a surgir nesta temática.

No ranking do IBEU dos cem municípios melhor classificados, o melhor da RMRP é Taquaral na 3º posição, seguido de Jaboticabal na 58º posição, Monte Alto e Sales Oliveira, na 58º e 68º posição, respectivamente. Veremos a

seguir, a posição de cada município da RMRP no IBEU, divulgado em 2012, sendo o mais recente.

Tabela 3: Índice de Bem-estar para a Região Metropolitana de Ribeirão Preto

		Valores
Cidades		BEM ESTAR COLETIVO (IBEU, 2012)
1	Altinópolis	0,910
2	Barrinha	0,871
3	Batatais	0,912
4	Brodowski	0,902
5	Cajuru	0,874
6	Cássia dos Coqueiros	0,876
7	Cravinhos	0,909
8	Dumont	0,892
9	Guariba	0,901
10	Guatapar	0,888
11	Jaboticabal	0,917
12	Jardinópolis	0,892
13	Luís Antônio	0,916
14	Mococa	0,893
15	Monte Alto	0,916
16	Morro Agudo	0,882
17	Nuporanga	0,922
18	Orlândia	0,911
19	Pitangueiras	0,881
20	Pontal	0,880
21	Pradópolis	0,901
22	Ribeirão Preto	0,912
23	Sales Oliveira	0,916
24	Santa C da Esperança	0,737
25	Santa Rita P. Quatro	0,909
26	Santa Rosa de Viterbo	0,911
27	Santo Antônio da Alegria	0,886
28	São Simão	0,862
29	Serra Azul	0,862
30	Serrana	0,876
31	Sertãozinho	0,908
32	Taiúva	0,903

33	Tambaú	0,896
34	Taquaral	0,837

Fonte: Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU, 2012)

Das cidades mencionadas os maiores índices de bem-estar urbano pertencem às cidades de: Taquaral, Jaboticabal, Monte Alto, Sales Oliveira e Ribeirão Preto, e os mais baixos ficaram com as cidades de Santa Cruz da Esperança, Pontal, Serrana, Serra Azul, Pitangueiras, Morro Agudo e Dumont.

Tabela 4 – Índice de Arborização da Região Metropolitana de Ribeirão Preto para o ano de 2012

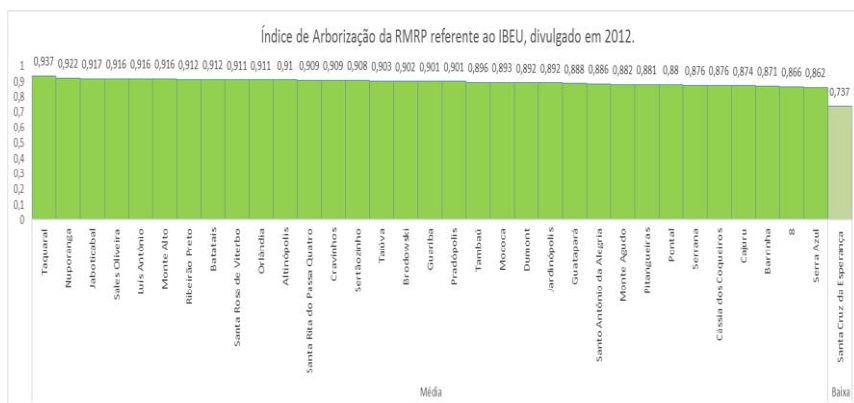
Soma de Avaliação		
Sustentabilidade	Cidade	Total
Média	Taquaral	0,937
	Nuporanga	0,922
	Jaboticabal	0,917
	Sales Oliveira	0,916
	Luís Antônio	0,916
	Monte Alto	0,916
	Ribeirão Preto	0,912
	Batatais	0,912
	Santa Rosa de Viterbo	0,911
	Orlândia	0,911
	Altinópolis	0,91
	Santa Rita do Passa Quatro	0,909
	Cravinhos	0,909
	Sertãozinho	0,908
	Taiúva	0,903
	Brodowski	0,902

	Guariba	0,901
	Pradópolis	0,901
	Tambaú	0,896
	Mococa	0,893
	Dumont	0,892
	Jardinópolis	0,892
	Guatapar	0,888
	Santo Antônio da Alegria	0,886
	Monte Agudo	0,882
	Pitangueiras	0,881
	Pontal	0,88
	Serrana	0,876
	Cássia dos Coqueiros	0,876
	Cajuru	0,874
	Barrinha	0,871
		0,866
	Serra Azul	0,862
Baixa	Santa Cruz da Esperança	0,737

Fonte: ndice de Bem-Estar Urbano (IBEU, 2012)

Outra figura ilustrativa para realçar a arborização na RMRP.

Gráfico 2 – Análise gráfica da Região Metropolitana de Ribeirão Preto referente ao nível de arborização



Fonte: Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU, 2012)



Fonte: Adaptado de: Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU, 2012)

Este foi o método adotado pelos pesquisadores, e no decorrer da mesma far-se –á inserções comparativas das variáveis e do resultado final de cada pesquisa e suas diversidades. O método adotado nesta é o de que o crescimento é mensurado pela Economia, enfim pelo PIB, pela renda. Desenvolvimento é um conceito mais amplo que envolve as variáveis sociais como saúde e educação, por isso adotou-se o IDH-M como variável da pesquisa, a segunda é o IAA do Programa do Município VerdeAzul e a terceira que veremos a seguir é a violência urbana, mensurada através do Instituto

Flacso Brasil sendo um organismo internacional, autônomo e de natureza intergovernamental tendo sua fundação ocorrida no ano de 1957 pelos Estados Latinos Americanos que aceitaram recomendação da XI Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Ciência e tecnologia (UNESCO).

Na atualidade é composta por dezenove países que desenvolvem atividades científicas sob violência urbana, além de atributos de cooperação com catorze países da América Latina, do Caribe além da Espanha conforme ritos da última Assembleia realizada na Guatemala no ano de 2014.

As sedes são no Brasil, Argentina, Chile, Costa Rica onde se localiza o Secretário geral da Instituição além do Comitê diretivo da mesma, além de Equador, Guatemala e México. Os Estados membros além dos citados são: Bolívia, Cuba, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Espanha, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname e Uruguai.

A variável utilizada no IFRMRP é o de mortes provocadas no Brasil que é medida pela taxa média de homicídios entre os anos de 2010 a 2012 através do Mapa da Violência.

Seguem, os dados de homicídios por armas de fogo no Brasil para o ano de 2016, conforme dados do Mapa da Violência.

Tabela 5: Índice de Homicídios por Armas de Fogo no período considerado na Região Metropolitana de Ribeirão Preto

Cidades	Valores	
	HOMICÍDIOS POR ARMAS DE FOGO (HAF)	
1	Altinópolis	0,0
2	Barrinha	9,9
3	Batatais	0,6
4	Brodowski	0,0
5	Cajuru	2,7

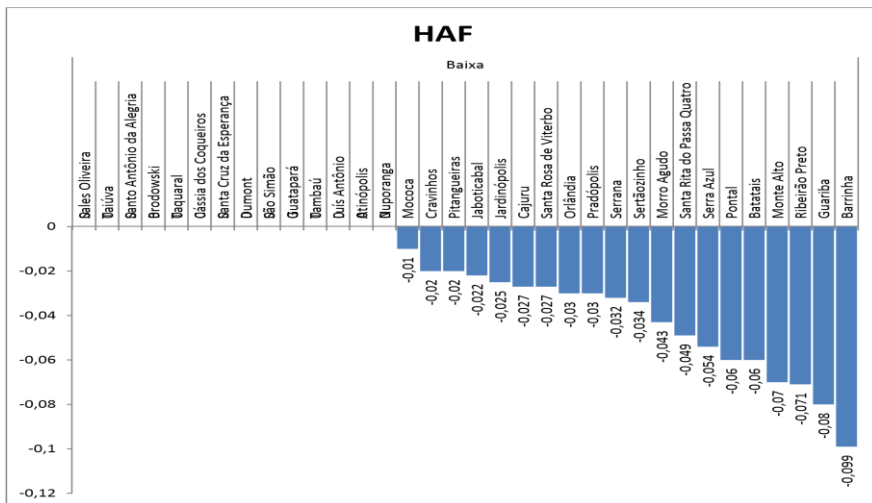
6	Cássia dos Coqueiros	0,0
7	Cravinhos	2,0
8	Dumont	0,0
9	Guariba	8,0
10	Guataporá	0,0
11	Jaboticabal	2,2
12	Jardinópolis	2,5
13	Luís Antônio	0,0
14	Mococa	1,0
15	Monte Alto	0,7
16	Morro Agudo	4,3
17	Nuporanga	0,0
18	Orlândia	3,2
19	Pitangueiras	2,7
20	Pontal	6,9
21	Pradópolis	3,5
22	Ribeirão Preto	7,1
23	Sales Oliveira	0,0
24	Santa C da Esperança	0,0
25	Santa Rita P. Quatro	4,9
26	Santa Rosa de Viterbo	2,7
27	Santo Antônio da Alegria	0,0
28	São Simão	0,0
29	Serra Azul	5,4
30	Serrana	3,2
31	Sertãozinho	3,4
32	Taiúva	0,0
33	Tambaú	0,0
34	Taquaral	0,0

Fonte: (Mapa da Violência, 2014) Instituto Flacso- Brasil

Os dados publicados no ano de 2016 pelo Mapa da Violência versa a média dos anos de 2012 a 2014 ponderada pela população média de cada município no período supra, ao obter a taxa média no período 2012-2014 (por 100 mil) nos 3.383 municípios com mais de dez mil habitantes por homicídios com armas de fogo (HAF), bem como sua posição no ranking nacional.

Pelos dados das cidades da RMRP, cidades com menos de dez mil habitantes não foram analisadas, porém cidades com maior número de habitantes que foram destaque em 2016, realçam os municípios de: Altinópolis, Luís Antônio, Sales Oliveira, Tambaú e São Simão, em contrapartida Serra Azul, Santa Rita do Passa Quatro, Ribeirão Preto, Pontal e Barrinha mostraram índices de violência com alto índice de mortes por armas de fogo no período de análise elevados, conforme ilustração gráfica a seguir:

Gráfico 3. Homicídios por Armas de Fogo nas cidades da Região Metropolitana de Ribeirão Preto para o ano de 2014



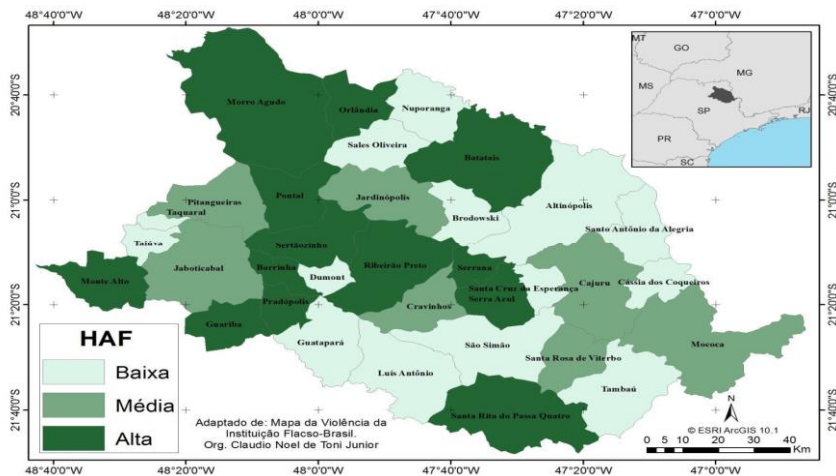
Fonte: Adaptado de: Mapa da Violência- Instituto Flacso-Brasil. 2014

Espera-se que as prefeituras e seus secretários e diretores, assessores a qual por exercerem cargos de alta estirpe de confiança de prefeitos ao ver resultados negativos e o pior, ao ver na prática diária o que existe, tomem e façam planejamento visando à redução da violência através de políticas públicas inclusivas e inovadoras, eficazes, pois para que haja bem-estar e felicidade, um cidadão quer viver e não ficar “aprisionado” em suas casas.

Cidades pequenas que se podiam deixar as janelas de suas casas abertas, ter muros pequenos, hoje não se dão a este bem-estar, devido à violência, eis uma pergunta, a violência aumentou ou as Instituições não estão preparadas de forma técnica e operacional para garantir a sustentabilidade e bem-estar dos cidadãos a nível municipal, estadual e nacional, uma indagação, onde hoje os cidadãos perderam o Direito Constitucional de ir e vir, ficando “aprisionados” literalmente em suas casas.

As falácias dos governantes são inúmeras, veja o caso de Santa Rita do Passa Quatro, uma E.C, que recebe verbas por tal fato, por ser considerada uma cidade “diferenciada”, porém figura entre as cidades com maior número de mortes por armas de fogo da RMRP.

MAPA 3: Homicídios por Armas de Fogo nas cidades da Região Metropolitana de Ribeirão Preto para o ano de 2014



Fonte: Adaptado de: Mapa da Violência- Instituto Flacs Brasil. 2014. Mapa da Violência (2014)

Promessas de políticos em campanha principalmente não basta, as pessoas precisam saber reivindicar seus direitos adquiridos cobrando de seus governantes seus direitos, líquido

e certo, tendo que ser aplicado na prática para a reversão de quadros negativos como este, da violência.

Um olhar sobre a violência do ponto de vista geográfico significa a territorialização da formação do território da violência, o que de certa maneira significa realimentar a violência pela via da inércia espacial e no que tange ao papel no espaço no âmbito territorial.

A tradição das obras geográficas sobre a violência urbana se restringe com a preocupação do espaço onde ocorre o fenômeno, localizar as ocorrências criminosas com um determinado espaço geográfico e correlaciona-las, muitas vezes, confundidas com as mesmas causas. A espacialização permite os agentes coibir e punir crimes, mas não é o suficiente para conter as ondas de violência que assolam as cidades, em especial as da RMRP que necessitam de políticas de segurança eficazes e pontuais para coibir tais ações, porquê o foco não alcança suas raízes, ao mostrar que a Geografia como Ciência pode contribuir na área da redução da violência urbana, o que se denomina de território da violência.

Entendemos por território o espaço em si com seus atributos naturais e sociais constituídos, ocupado por um grupo social, sendo esta ocupação identificada como raiz e geradora da identidade territorial, a qual ocorre à fenomenologia urbana do espaço e do tempo, bem como dos acontecimentos sociais em um determinado espaço do território.

Os diferentes tipos de territórios não se definem nas cidades apenas com base nas suas identidades urbanas, mas emergem de forma dinâmica para a construção destas identidades como a pobreza, a riqueza e a violência, não estática e sim dinâmica ao longo do tempo e do espaço.

A noção de realidade tem por objetivo a identificação da produção do espaço urbano onde o espaço do município não é transitório e sim forma uma gama de fatores e enclaves de todas as faces do sistema social e é no território que estes fatores se articulam, positiva ou negativamente.

CAPÍTULO II

A CONSTRUÇÃO DA FELICIDADE: PRESSUPOSTOS

A felicidade é algo intrínseco ao ser humano, o objetivo deste trabalho é mostra-la no âmbito qualitativo, ou seja, na teórica, porém prioritariamente de forma quantitativa, ao mensurá-la como sendo um índice socioambiental além do IDH, do crescimento e do desenvolvimento pois mostra a felicidade e o bem-estar das pessoas no que tange a uma gama múltipla de variáveis.

Mesmo não seguindo um ritmo exponencial, ou seja, mesmo que a pessoa tenha alto padrão socioeconômico, a mesma não é feliz, casos como estes são factíveis, pois cada pessoa possui um sentimento, uma vida que não alcança ao escopo do empirismo matemático.

Muitas Ciências como a Psiquiatria e a Psicologia, tentam explicar como uma pessoa abastada de recursos financeiros, para arcar financeiramente, por exemplo, com os mais caros e melhores profissionais da área médica e viver bem em bairros e cidades com elevado nível em otimizado espaço paisagístico, beleza e elegância em sua infraestrutura, do clássico, do rústico, do nobre, da riqueza e do erudito, com sossego, harmonia, segurança privada com profissionais de mais alta qualificação tentar explicar a felicidade ou não, mesmo com atributos positivos é uma tarefa de alta complexidade.

Não se obtém no campo qualitativo uma resposta exata para esta questão, pois cada ser humano é único, está intrínseco não ser, na alma, a dor, a felicidade de cada indivíduo e as Ciências diverge-se. Sendo considerada uma temática da Soft Science, todavia trabalhadores com a média, enfim, obtendo os

maiores recursos socioambientais, maior será a felicidade individual das pessoas no âmbito dos municípios em estudo.

Conforme Ribeiro Junior (2013), verificou-se que o enfoque da felicidade no crescimento e no desenvolvimento das políticas públicas acompanham o crescimento da felicidade, através de um relatório crítico sobre o tema. A palavra felicidade, derivada do latim “felicitate”, significa estado ou qualidade do cidadão ser feliz, Conforme Pastores (2001) apresenta o sentimento que o indivíduo possui em viver e não apenas sua felicidade pura ao incluir uma sequência de acúmulos de experiências vivenciadas.

A mais antiga referência de felicidade advém do filósofo Tales de Mileto, que a define como ter saúde e que um corpo é composto de alma boa e ser uma pessoa de sorte. Para o filósofo Sócrates, o termo não possui conexão muito direta com o corpo saudável, segundo o mesmo, a felicidade provém de uma alma boa, preponderantemente ao possuir condutas formais adequadas e virtuosas.

Para Kant, felicidade faz parte dos desejos e prazeres da vida humana, não constituindo uma ligação metodológica filosófica. Em relação ao bem-estar social individual advém de aspectos como: qualidades pessoais, sabedoria, robustez e no geral, gratificação com o labor de sua função e auto realização pessoal, sendo os mais importantes.

Já, o bem-estar coletivo possui qualidades sociais como clima social, aceitação de ordem política, confiança mútua no outro, ou seja, vivência em sociedade e suas inter-relações, além de outros fatores como: progresso, emancipação geral, segurança, liberdade, alienação. Na Economia da felicidade, o bem-estar é compreendido também através de aspectos subjetivos, a qual enfatiza a avaliação que os indivíduos fazem se suas próprias vidas ao levar em conta componentes de emoção, quando suas vidas caminham de maneira positiva, além de fatores que caminham ao oposto como o desânimo, tristeza quando suas vidas não vão bem.

Posteriormente, outros estudos confirmam que, no longo prazo, o crescimento econômico não proporcionou na média maior felicidade aos indivíduos. Pode-se dizer que o direito a felicidade deriva do princípio da justiça, a qual, qualquer decisão deve ser avaliada de maneira pública ou privada através de seu impacto sobre a felicidade individual de todos os cidadãos, sendo considerado o princípio da felicidade maior, sendo que a ação correta é aquela que produz a maior felicidade em geral.

Para John Stuart Mill, ao refinar a proposta defende a ideia de que são felizes aquelas pessoas que se dedicam a algo diverso da felicidade própria, como a ajuda mútua, porém com o objetivo ideal em si mesmo, fazer os outros felizes, fazer o bem a outras pessoas, faz feliz é o pressuposto básico do autor. A felicidade se apresenta em múltiplos eventos de natureza qualitativa, inclusive aqueles livros de autoajuda, popularmente conhecido como “livreto” que vemos no segmento bibliográfico de autoajuda a qual não iremos criticar, pois todas as formas que faça com que as pessoas se tornem felizes são positivas, eventos do cotidiano, imagine a felicidade artificial a qual se nega o ideal de felicidade moderna, vejamos alguns exemplos.

A estética: muitas mulheres se sentem felizes quando estão bem com o seu corpo, quando entram em uma loja e além de possuir condições financeiras de pagar por um vestido na Rua Oscar Freire na capital paulistana consegue usar o manequim tamanho P. Fica feliz, sua autoestima se eleva para si ou para mostrar aquelas pessoas, especialmente do sexo feminino, que não possuem este privilégio financeiro e estético corporal.

Outro exemplo é a felicidade que se busca por meio da religião onde as pessoas vão em busca de uma solução para os seus problemas, e mantém a doutrina de vida para serem felizes, invocam “seres superiores” quando possui algum problema ou almejam alguma conquista futura ou a solução de algum problema presente, sempre, em nome de algo que lhes acham ser o “ser supremo”, na figura de Deus em amplos aspectos e denominações.

A religião que gera a felicidade também segue seu paradigma oposto com conflitos e guerras especialmente no Estado islâmico e as realidades de cada denominação, a qual causam tragédias em nome de Deus, gerando tristeza para outras pessoas. Exemplo disso são as bombas que são atingidas na conquista de espaço e território entre Israel e Palestina, a qual causou e continua causando um estado de conflito intenso com mortes e tragédias, matam em nome de um Deus, e para muitos isso é felicidade, mas para outros, é tristeza interna.

A felicidade de ir e vir, de olhar a paisagem, as árvores, as pessoas, a civilidade de ainda nos dias de hoje dizer um bom dia às pessoas a qual se encontram nas ruas, da afetividade familiar, da harmonia entre pais e filhos gera felicidade, quando estes atributos são realizados. A felicidade no ambiente da gestão pública onde as pessoas ao ir em um hospital são bem atendidas, quando acometidas por alguma doença são tratadas de forma satisfatória, quando conseguem uma consulta pelo plano de saúde, cada vez mais oneroso nas cidades que compõe o escopo de estudo deste trabalho.

Quando há saneamento básico nas casas, calçamento nas ruas, quando as mesmas são asfaltadas de forma qualitativa sem os chamados “tapa buracos” ou paralelepípedos, a qual muitas pessoas dizem ser turístico, porém são efetivos quando são bem cuidados, postos de forma linear nas ruas e não entaves que geram problemas que causam dificuldades nos veículos automotores especialmente nas cidades denominadas E.C, a qual se tem duas, já citadas anteriormente.

O “pula pula” que destrói os utensílios dos carros das pessoas será que gera felicidade aos seus habitantes, de residir em uma EC?, Qual seria o custo de oportunidade perdido com dispêndios mecânicos em relação às benfeitorias obtidas pelos cidadãos prejudicadas em residir em Santa Rita do Passa Quatros? Fatos como este geram felicidade ou indignação pela maior parte da população?

Outra questão que pode se ter dos governos é a quantidade exacerbada de cargos de confiança nas prefeituras das cidades da RMRP. É necessário, assessores de políticas públicas, diretores de departamentos. Vemos municípios como Santa Rita do Passa Quatro com menos de 30 mil habitantes com aproximadamente 40 cargos comissionados de alto valor remuneratório, quando comparado ao salário mínimo vigente e a quantidade de trabalhadores desempregados ou mal-empregados, ou com receio de perder seus empregos.

O que pensa um cidadão santa-ritense, será que estão felizes com as políticas públicas implantadas pelos cargos comissionados, realizadas tanto no presente como no passado?

Isto, não ocorre apenas na cidade supra, a qual foi citada, o que sendo uma análise comparada das E.C de forma diferenciada dos demais, pois espera-se que uma E.C, tenha atributos qualitativos de bem-estar positivos e favoráveis ligados a indicadores socioambientais, ao ver na abordagem quantitativa e qualitativa se isto está ocorrendo ou não, como foi mencionado anteriormente.

A corrupção é um dos mais graves entraves que faz com que as pessoas não tenham de bem-estar. Usurpam o dinheiro público a ser destinado a programas de políticas públicas em favor de grupos criminosos ligados ao Executivo e Legislativo, a qual muitas vezes impune ou ainda não descoberta, ao deixar com isto a população sem acessibilidade a tais recursos.

Infelizmente, não se pode por lei adentrar em um recinto público como um posto de saúde, por exemplo, e filmar, gravar através de imagens e som das pessoas, pois são funcionários públicos e a lei os ampara e impede que pesquisadores realizem tal ato sem autorização prévia judicial.

Caso contrário, a pesquisa iria mostrar a realidade do setor público nos municípios abordados, todavia a pesquisa está alicerçada na ética e nos princípios morais e juridicamente possíveis em base científica apenas, mesmo sem filmar as pessoas, basta olhar em seus olhos e em seus semblantes, o

descontentamento geral com políticas públicas ligadas aos indicadores na RMRP, pois sabem da realidade por elas enfrentadas, desta forma poupar-se –á as câmeras e os microfones das falácias e promessas descabidas de prefeitos que não cumprem a pauta de campanha, quando são eleitos, e apenas pensam em angariar recursos para si mesmos.

Espera-se que a Operação Lava Jato da Polícia Federal chegue com brevidade aos médios e pequenos municípios e E.Cs para averiguar irregularidades, se houver e punir seus infratores. A teoria da utilidade normalmente leva em conta questões como renda, riqueza e recursos. Em contraposição, Sen (1933, apud Zucco, 2015) propõe que uma vida boa pode ser alcançada na medida em que os indivíduos possuem efetiva liberdade de fazerem o que desejam e os processos de decisão no âmbito político respeitam esta liberdade.

Os indivíduos neste caso possuem a capacidade de fazer as coisas que eles têm razão para valorizar, ou seja, os indivíduos podem escolher fazer o que para eles agrega mais sentido as suas vidas. O bem-estar neste sentido não se reduz a ótica da utilidade, mas vem a depender de outros fatores e concepções. Sen (1933, apud Zucco, 2015), propõe a ampliação da discussão de bem-estar. As contribuições mais recentes na ampliação da discussão de bem-estar remetem a 1991, ano em que os cientistas avançaram na conceituação do termo felicidade como sinônimo de bem-estar.

A felicidade neste sentido pode ser compreendida como sinônimo de bem-estar no seu âmbito mais amplo; ambos se referem a um estado pleno de satisfação com a vida. Representam prazeres momentâneos, acontecimentos objetivos, assim como estão relacionados ao significado que cada pessoa atribui a sua própria vida. São as crenças e as emoções de cada indivíduo componentes fundamentais da felicidade ou bem-estar no seu sentido mais amplo. Os próprios indivíduos avaliam as transformações no mundo ao seu redor de

acordo com os seus sentimentos (Gianetti, 2002, apud Zucco, 2015).

A Economia da Felicidade abre caminho para noções de bem-estar e utilidade mais expandidos, com comportamentos individuais racionais e não racionais interligados, além de funções de utilidade interdependentes e que permitem captar informações adicionais, além de preferências padrões estabelecidos a priori. (Graham, 2005, apud Zucco, 2015, sem 1933). A abordagem de felicidade que é discutida neste trabalho distancia-se da noção de felicidade como emoções positivas e bens materiais, que buscam como fim único a maximização do prazer (hedonista). A discussão da felicidade aqui retratada se aproxima da noção eudaimônica, que está ancorada na virtude, ou seja, está dentro de cada indivíduo e faz parte da construção dos objetivos de desenvolvimento humano, que atribui significado a vida e busca inspiração no desenvolvimento pessoal e dos outros (NIZA, 2007, apud Zucco 2015). Segundo Graham (2005, apud Zucco, 2015), já faz anos que os psicólogos usam pesquisas de opinião para reportar felicidade, mas somente nas últimas décadas os economistas se aventuraram nesta área.

Apesar de se observar nos economistas Bentham, Mill, Smith e Marx estudos que incorporam a felicidade em seus trabalhos. Esta somente foi incluída efetivamente após uma iniciativa do United Nations Development Programme comandada por Mahbub ul Haq a Amartya Sen e publicado no Human Development Report. A ideia tinha como origem um estudo realizado em Chenery em 1974, que tentou montar indicadores de “grau de desenvolvimento” capazes de capturar dimensões sociais e humanas incorporadas as atividades econômicas (FRANCO, 2012, apud Zucco, 2015 e Toni Junior, 2013).

Foi com o interesse da economia voltando-se para a interdisciplinaridade nas reflexões sobre desenvolvimento, que a partir da década de 1990 questões que envolviam considerações sobre o sentido da vida passaram a despertar a

curiosidade dos economistas sobre a felicidade humana. Outro fator que explica este maior interesse são os dados de boa qualidade e consistentes fornecidos via pesquisa de opinião pelo Instituto Gallup sobre a satisfação dos indivíduos com relação as suas vidas (FRANCO, 2012 apud Zucco 2015 e Toni Junior, 2013). Este foi um resultado polêmico e de consequências amplas para a evolução do desenvolvimento econômico, ou para a ênfase no PIB como um sinônimo de sucesso econômico. Este resultado apesar de surpreender não foi o suficiente para dar origem a uma explosão de estudos sobre felicidade. Estes só ocorreram duas décadas depois, até então o interesse manteve-se entorno do Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH).

Para Franco (2012, apud Zucco, 2015, Santos, 2001), a explicação para os estudos em felicidade terem se tornado foco de interesse somente, a partir de 1990, ocorreu devido ao grau de progresso material alcançado em todo o mundo e aos policy makers envolvidos em desenvolvimento econômico terem demonstrado interesse em outros temas “não econômicos”, além do que eles já discorriam no IDH. Outras fontes motivacionais da felicidade como tema de estudo podem ser encontradas no descontentamento com a crise de 2008, nas preocupações referentes às questões ambientais e no advento do crescimento da China por meio de um governo autoritário. Segundo Niza (2007 apud Zucco, 2015), os estudos sobre a felicidade na Economia, até 1990, foram caracterizados por uma série de contribuições isoladas. Foi em 1997, com a publicação de um compilado de três trabalhos, dos autores Andrew Oswald, Robert Frank e Yew-Kwang Ng, com comentário editorial de Dixon no *Economic Journal* que o tema ganhou, dinheiro, casamento, sexo, peso, tamanho, valor monetário do imóvel residencial pode afetar de maneira positiva ou negativa a felicidade das pessoas, porém o que vale a pena é a atenção que danos a cada um destes fatores.

A felicidade para o autor versa sobre as pequenas coisas do dia a dia, a qual muitos não se dão conta legitimidade. Na obra

Felicidade Construída, Paul Dolan, professor da Universidade de Londres, mescla as pesquisas mais recentes do comportamento com suas experiências pessoais acerca da felicidade, sua função e o que faz com que suas pessoas se tornam mais felizes a cada dia ou o que a faz sentir-se infeliz ao desenvolver um novo conceito sobre felicidade. De forma contrária, ao invés de mudar a forma de pensar das pessoas, a obra se baseia nas experiências de vida do autor em sua formação de Economista ao focar como as pessoas agem em seu dia a dia ao enfatizar que nos dias atuais cada minuto nos fornece uma percepção sobre a vida, porém é importante focar exatamente no que faz as pessoas serem ou como elas se tornam felizes, por exemplo, como dar um bom dia ao vizinho, acordar e ver a luz do sol, tão raro em países nórdicos, por exemplo, mas tão comum em países da América do Sul, pequenas coisas que a vida, a natureza nos proporciona que muitos ignoram, preocupados com seus próprios interesses, a qual somente irá dar conta do tempo que perdeu, quando ocorre alguma fatalidade em sua vida ou não de alguma pessoa querida para aprender a dar valor às pequenas coisas da paisagem, do lugar, do território natural em que vive que é belo aos olhos de quem é feliz e reconhece a vida como uma coisa boa a ser agradecida.

Paul Dolan, londrino, conhecido como o guru da felicidade, professor de Ciências Comportamentais na London School of Economics, passou os últimos dez anos realizando o estudo do que traz felicidade aos indivíduos. Desenvolveu métodos de pesquisa, usados por governos, dentre eles, o britânico, para disseminar a inclusão de políticas públicas no contexto social.

Conforme o autor, a felicidade é algo intangível e intrínseco às pessoas, sendo difícil mensurá-la por meios próprios e de forma qualitativa. Menciona que não é possível controlar e, sim, criar a felicidade, e indica que se as pessoas realmente querem ser felizes devem centrar o tempo em atividades que lhes faz bem, como: trabalhar a dimensão

temporal da felicidade ao dizer que em determinados momentos é necessário deixar de realizar algumas atividades em detrimento de outras.

Deve-se viver, ou seja, viver o que lhes faz bem no presente. Cita um exemplo: o divórcio, onde há problemas e tristeza no curto prazo de tempo, todavia principalmente no Reino Unido, as estatísticas realçam que o divórcio aumenta a felicidade dos cônjuges e dos filhos adultos. Reformar a casa ou deixar de fumar são bons exemplos de satisfação com a vida.

Menciona que o *insight* psicológico é para lembrar aquilo que realmente traz Felicidade às pessoas em seu dia a dia, e organizar uma agenda de forma que estes eventos se repitam com maior grau de frequência. Ressalta que a felicidade está relacionada a aspectos subjetivos como a dor, raiva, ódio, amor, complexos de serem mensurados estatisticamente e por fatores objetivos como renda, ausência ou a presença de ter um trabalho para se autossustentar e a renda que lhes proporciona, se a mesma é satisfatória para ter bens materiais para suprir as necessidades do indivíduo.

Afirma, ainda, que a política, a segurança e os momentos de crise, bem como a formação de redes sociais que, mediante sua junção, traz Bem-Estar ao grupo ao qual está associada. Um exemplo clássico de rede social no Brasil são os evangélicos na política. Obtém votos de “fiéis” que frequentam as igrejas e direcionam, na maioria das situações, no Congresso Nacional voltadas ao Bem-Estar deste público específico (DOLAN, 2015).

Para o autor, o propósito e o prazer são fatores básicos da felicidade, um avanço nos estudos do bem estar, pois Paul Dolan além de ser especialista é um otimista sobre a vida, a qual felicidade depende significativamente do conceito que cada um tem sobre o tema, que é diferente, porém cita que para você leitor, a felicidade pode ser construída a partir de seus planos, dizimando os obstáculos da vida que lhes impede de alcançá-la, portanto “vá em busca de sua felicidade”, conforme alude o autor, através de seus propósitos e desejos, por isso torneuse

um dos maiores senão o maior especialista em bem estar da atualidade.

Assim como existe a rede do futebol, dos corintianos, que mesmo quando seus torcedores passam por necessidades, como o desemprego, apenas ao ver a vitória de seu time, gera felicidade em suas vidas, além do bem-estar que este fator ocasiona ao psíquico das pessoas desta rede.

Ao ser questionado se o dinheiro traz felicidade, Paul Dolan diz que aumenta a Felicidade quando tiram a pessoa da pobreza para alcançar a classe média, por exemplo, porém o impacto do dólar na felicidade das pessoas quando atingem um determinado patamar, enfim, o impacto do dinheiro na vida das pessoas recua (LAYARD; HELIWELL; SACHS, 2015).

Entende-se da mesma forma, o impacto existente das pessoas que saem da pobreza e os fatores que aumentam sua satisfação com a vida em estágios avançados, pois os indivíduos ficam preocupados e dispõe grande parte do seu tempo para sanar estas dificuldades impostas pela vida, neste caso, gastam muito tempo em como vão sanar suas dívidas.

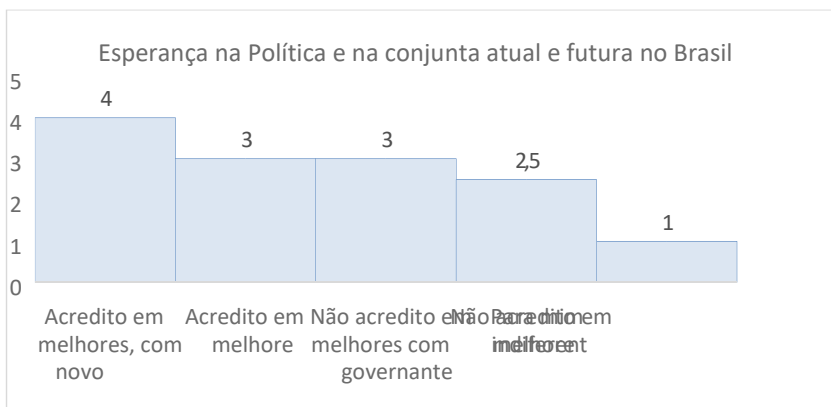
Além da ONU, o World Happiness Report (WHR) de 2015 e 2017 também mensura a satisfação com a vida, tendo países desenvolvidos como a Suíça e Islândia no topo e nações africanas como os da África Subsaariana nas últimas colocações do ranking.

Para Paul Dolan, este indicador leva em contas várias variáveis, não somente de natureza econômica como a Renda per capita, outros indicadores como a liberdade de escolha e a expectativa de vida avaliam aspectos mensuráveis e qualitativos, que são os itens intangíveis da felicidade humana. Acredita-se que os mecanismos de big data, a qual esta pesquisa se propõe a realizar, irão surgir novas formas e métodos não apenas subjetivos, mas quantitativos para se mensurar a felicidade (WHR, 2015-17).

Segundo Dolan (2015), a satisfação com aspectos da vida provém de suas especificidades, tais como o trabalho, a saúde,

as atividades físicas e explana que as avaliações e questionários realizados para se mensurar a felicidade são muitas vezes vago e subjetivos como, por exemplo, “Até que ponto você está satisfeito com a vida”, pergunta realizada para se mensurar a felicidade no questionário, é uma questão complexa quando se tenta mensurar e fazer disto um ranking por meio do big data, pois trata de aspectos específicos da existência do indivíduo, sendo que apenas uma pergunta não poderia fornecer uma resposta pronta e acabada, exata, acerca do que é felicidade, sendo que esta Ciência, a Geografia da Felicidade é múltipla de articulações, de aspectos objetivos e subjetivos, qualitativos e quantitativos.

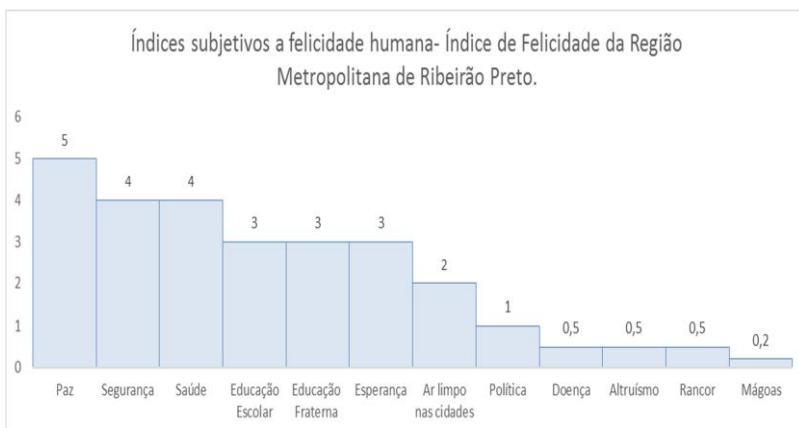
Gráfico 4: Aspectos subjetivos da Percepção Neural da Política, da felicidade e das perspectivas das pessoas para a Região Metropolitana de Ribeirão Preto: um conjunto gráfico.



Soma de Indicador	
Indice	Total
Paz	5
Segurança	4
Saúde	4
Educação Escolar	3

Educação Fraterna	3
Esperança	3
Ar limpo nas cidades	2
Política	1
Doença	0,5
Altruísmo	0,5
Rancor	0,5
Mágoas	0,2
Total Geral	26,7

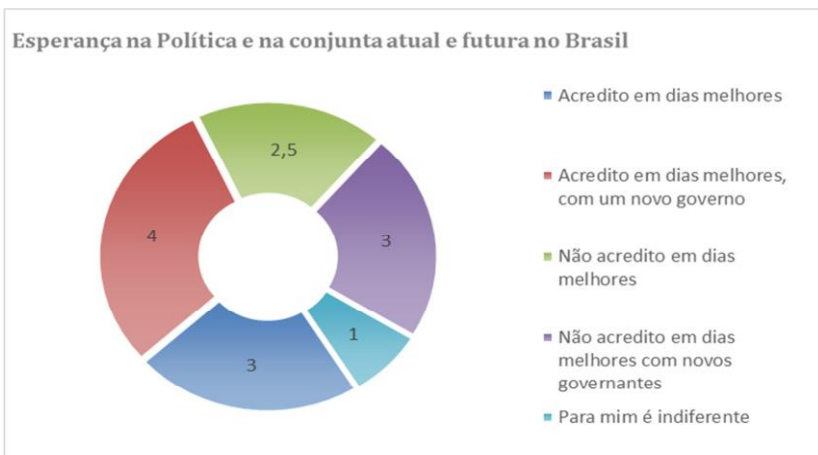
Fonte: Adaptado pelo autor. Felicidade Subjetiva



Fonte: Adaptado pelo autor. Felicidade Subjetiva



Fonte: Adptado pelo autor. Felicidade Subjetiva



Fonte: Adptado pelo autor. Felicidade Subjetiva

Os fatores que mostra nos gráficos em uma linha subjetiva foi elaborada pelo autor com o intuito de demonstrar o que cada variável representa para toda a população da RMRP sobre temas que envolve a construção do dia a dia da felicidade em um modelo adaptado pelo autor na conjuntura atual dos dias em que vivemos de forma aleatória, porém embasado no que o autor ouve e vê na observação do dia a dia de cada pessoa que reside nos municípios, uma avaliação paradigma. Abaixo do gráfico, estão os dados e itens “layers” que foram atributos na formação gráfica.

Conforme o Relatório Mundial da Felicidade de 2015 verifica-se que o item felicidade ou bem-estar está incluso nos Objetivos do Milênio de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelos países membros da ONU, sendo que os conceitos e diretrizes do bem-estar, ajudam a orientar o progresso para que um país almeje desenvolvimento com sustentabilidade.

Os ODS incluirão a partir de setembro de 2015 metas além das variáveis qualitativas mediante redes, ou seja, indicadores segmentados da vivência em sociedade tais como a renda per capita, saúde, educação, segurança pública para que se possa

mensurar o nível de bem-estar e o da felicidade de uma sociedade seja no âmbito municipal a qual se está a estudar como também no cenário mundial.

Desta maneira, o Relatório de 2015 menciona a necessidade e as características de se criar um Índice que não seja exclusivamente subjetivo acerca das percepções da felicidade, mas também que se possa medir variáveis claras por meio de fontes de dados estatísticos disponibilizados por órgãos nacionais e internacionais como o IBGE no Brasil a nível regional e a ONU a nível mundial através das equações matemáticas, o estágio de felicidade de um município, quando se comparado com os demais pertencentes à região metropolitana, tema de estudo da pesquisa (PNUD, 2013).

O conceito de sustentabilidade diz respeito a uma noção de aprendizagem colaborativa e interativa em que os agentes alicerçam suas experiências para colocá-las em prática, com o objetivo de obter ganhos positivos para toda a comunidade (TORRES, 2013).

São organizadas através de projetos de governos e instituições para que seja mais sustentável à medida que usa ferramentas inovadoras em benefício da sociedade, além de aperfeiçoar a capacidade de infraestrutura já existente (GOVERNO, 2014).

Mediante o uso inteligente de tecnologias socioambientais há relação com a Geografia da Felicidade, como por exemplo, ruas que suportam cada vez mais automóveis, veículos limpos, para criar mecanismos de redução ligados a componentes que poluam menos e de projetos tecnológicos que planejem cidades através de uma conjuntura sustentável com condições para que as pessoas utilizem mecanismos alternativos, como as bicicletas, por exemplo, torna-as mais felizes.

Através da mobilidade e da integração, ressalta-se que as alternativas do progresso técnico estão inseridas no que denota sustentabilidade e ao Índice proposto e podem ser usadas de

forma positiva para a redução dos poluentes como o CO₂, alternativas qualitativas em termos de consumo de água, energia, transportes, aumento dos biomas e energia renovável.

Benson (2008, p. 21) trata da existência de sustentabilidade ao colocar a colaboração e a ênfase entre seus membros. Para a autora, tal conceito deve estar direcionado à construção e elaboração de competência múltiplas, cujo principal objetivo é a autorregulação, sendo primordial o desenvolvimento de metodologias e práticas que auxiliem a colaboração e a interação entre os envolvidos.

A educação é o primeiro passo, e o mais importante para que se tenham cidades integralizadas. Sendo assim, Benson (2008), Ferrada & Flecha (2008) desenvolveram o conceito de Cidades de Aprendizagem com ênfase na educação, uma das variáveis do IDH-M. Como objetivos, tem-se: educação de qualidade, crianças matriculadas no respectivo ano escolar condizente com sua idade, professores capacitados e valorizados, jovens estimulados em aprender e o aprendizado valorizado e posto em prática na atualidade

Sobretudo sirva para a construção de um pilar para toda a vida, mediante valores como: respeito às pessoas, dentre elas os idosos e a todas as classes. E não apenas prepará-los para uma carreira profissional; que esta seja além da base, mas também os pilares para que um profissional seja colaborativo, participativo e respeite a diversidade das pessoas em sua área de atuação e na vida como um todo (BENSON, 2008).

O conceito de cidades sustentáveis envolve as múltiplas formas de se entender os pilares a dinamização do desenvolvimento humano e pode ser mais bem esclarecido mediante o uso da tecnologia como o uso das geotecnologias.

A criação do IFRMRP é primordial para que seja ampliada a concepção de desenvolvimento sustentável. Acredita-se que o IDH-M seja um Índice satisfatório, porém mensura de forma parcial o desenvolvimento humano. Acrescentar indicadores socioambientais e criar um Índice de felicidade que engloba

estas variáveis, é importante para que o desenvolvimento seja alicerçado em novas vertentes, que possam retratar com maior realidade o desenvolvimento percebido pela sociedade. Por isso, na criação dos IFI serão adotadas variáveis socioambientais que geram qualidade de vida (TONI JUNIOR, 2013; DOLAN, 2015).

Por trás da variável saúde, existe uma gama de outros indicadores, pois nota-se que uma população com acesso a serviços básicos essenciais, ligados à qualidade de vida, terá uma esperança de vida maior. Dentre estes indicadores podemos citar: acesso à saúde de qualidade nos hospitais, erradicação da mortalidade infantil e pré-natal, moradias adequadas com acesso a saneamento básico, água potável, trabalho em condições saudáveis, não insalubres, acesso à cultura, lazer, esporte, áreas verdes fatores que trarão bem-estar socioambiental e com a junção de variáveis pré-determinadas, criar-se á o IFI da RMRP.

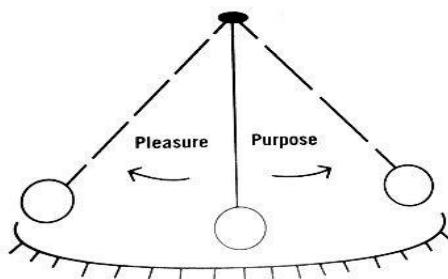
Em outras palavras, uma sociedade sustentável, trará os benefícios do progresso técnico e científico, as pessoas terão maior grau de escolarização, com isso, tendencialmente terão empregos com renda que lhes garantam a sustentabilidade econômica, que por consequência, terão acesso a bens sociais majorados, como, por exemplo, moradia digna, plano de saúde, ou seja, acesso a condições de saúde satisfatórias (PNUD, 2014).

O Atlas com seus dados propõe uma análise diversificada das dimensões, mediante os rankings existentes. (PNUD, 2013). Pode-se citar um exemplo, as cidades ricas, em termos de população, que eram duas em 1960, a saber: São Paulo e Rio de Janeiro, tornam-se cinco em 1970, dez em 1980 e doze em 1991.

Através do sistema de geoprocessamento de dados, mediante o software Arcgis 10.1e 10.2, serão elaborados os mapas do Índice de Felicidade da RMRP, a fim de que se possam fazer comparações, críticas e propostas sobre a temática da felicidade da região com as mudanças sociais no espaço e no tempo da globalização no espaço geográfico (WORKSTALL, 2012; SANTOS, 2006).

Figura 1: Aspectos do Equilíbrio e Felicidade

o pêndulo. o equilíbrio.



"Happiness by Design" – Paul Dolan

Fonte: Da obra de Paul Dolan: Felicidade Construída, 2015

O autor agradece ao leitor por ter adquirido seu próprio livro, pois para alguns esta compra pode ter sido um mero dispêndio de valor monetário que não lhe vai fazer falta alguma em seu orçamento, porém para outros o valor é significativo, porém atina conveniente adquirir pelas experiências observadas pela obra em múltiplos aspectos, e o custo de oportunidade é satisfatório com as contribuições de Cultura e de lição de vida do autor.

Cita que para compreender a felicidade do outro, deve não apenas prescrever o que se pensa a si mesmo e sim possuir conhecimentos tácitos sobre como vive o outro em múltiplos aspectos, como as desigualdades de uma cidade a outra, e o comportamento entre seus habitantes de cada território para que a felicidade seja compreendida de forma pormenorizada e enraizada em pressupostos de análise comportamental mediante indicadores socioeconômicos, culturais e da natureza por exemplo.

Conforme Paul Dolan ser feliz, quanto custa? O que te faz feliz qual nota você daria para um empecilho que há na busca da felicidade que mais você almeja. Vejamos no esquema abaixo.

Modelo esquemático 1 : Aspectos objetivos e subjetivos da Felicidade Humana -

Dinheiro

Saúde

Educação

Itens que gera bem estar	Escolha 5 itens e Grau de dificuldade: marque com um X escala de 1 a 5.
--------------------------	---

Segurança Pública

Meio Ambiente

Respeito

Cortesia

Moralidade

Política

Estar com os amigos

Ter um companheiro (a)

Ter um bom empregador (a) Ter bons vizinhos

Viver em uma cidade limpa

Abrir a janela e ver o Sol ao acordar

Longevidade cada vez maior em suas vidas

Estar bem com seus pais

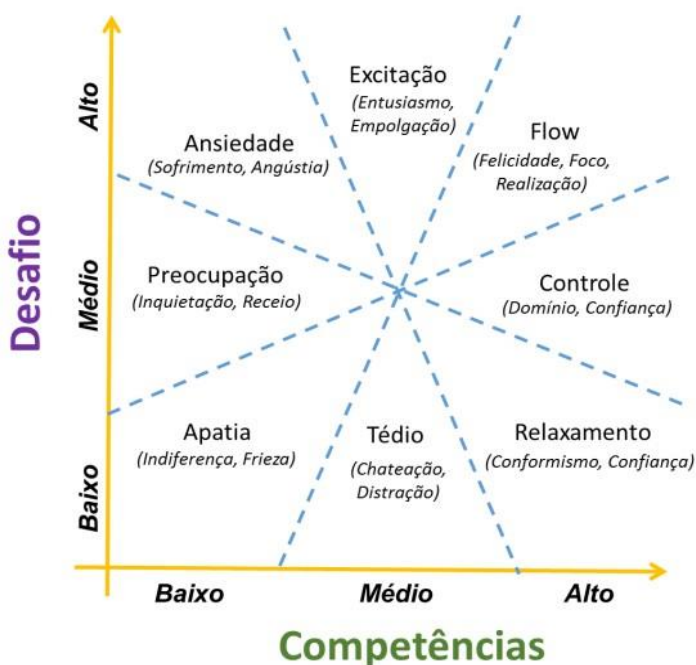
Adaptado de: Felicidade Construída. Paul Dolan (2015)

Verifica-se nesta obra que embasado nos estudos de Paul Dolan se adaptou itens que gera felicidade a um contexto regional, em especial as cidades da RMRP, desta forma pode-se perguntar aos habitantes de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Tambaú, Santa Rita do Passa Quatro, dentre outras, o que lhes deixa mais feliz dentre os itens expostos acima, marque 5 itens e diga qual o nível de dificuldade para se atingir este objetivo, por

outro lado, o que lhes traz ou o que lhes falta para trazer a felicidade?

Perguntas de natureza metodológica, pois não haverá no trabalho em tela, pesquisa com entrevistas e sim perguntas, para que se almeje a felicidade nos itens requeridos. Não há uma resposta pronta e objetiva, pois, as cidades que possuem maiores índices de violência provavelmente irão priorizar estes itens que gera felicidade e marcar segurança pública, porém como se está a dizer ao longo da pesquisa que cada ser humano é único e a felicidade também, sendo assim, apesar de uma crise econômica que assola o Brasil e as cidades da RMRP, muitos podem dizer que estão felizes com os rumos da política em seus municípios, por exemplo.

Figura 2: A subjetividade da Felicidade Humana



Fonte: Pensando RH. 2017 e Adaptado de: Felicidade Construída. Paul Dolan (2015)

A seguir dando continuidade nos itens que geram felicidade, citam-se aspectos da subjetividade humana na figura 3.

Figura 3: Objetividade e Subjetividade da felicidade Humana.



Fonte: Adaptado de: Felicidade Construída. Paul Dolan (2015) pensando RH.

O argumento foi feito no Relatório da Felicidade, relata que a força do tecido social subjacente, representada por níveis de confiança e qualidade institucional, afeta a sociedade sob resiliência em resposta ao desenvolvimento econômico e social em tempos de crises. Exemplos como Brasil, Venezuela e Grécia, que declinou no ranking da felicidade mundial (melhorado dos Relatórios de felicidade mundiais anteriores, como aponta nos anos de 2005-2007 para 2014-2016), atenção especial, porque as perdas de bem-estar eram muito maiores do que se poderia explicar diretamente pelos resultados econômicos (SANTOS 2011).

Os relatórios mostraram uma interação entre capital social e crises econômicas ou outras, com a crise que fornece uma prova da qualidade do tecido social subjacente. Se o tecido é suficientemente forte, a crise pode até levar a maior bem-estar

subjetivo, em parte, dando as pessoas maior chance de fazer bons trabalhos juntos e para perceber e apreciar a força de seu apoio social mútuo, e em parte porque a crise será melhor tratada se o subjacente capital social melhorado em uso.

O Capítulo 3 do World Happiness Report 2015 analisou várias medidas diferentes de bem-estar subjetivo, incluindo avaliações de vida e emoções, como variaram por idade e sexo. O capítulo 5 deste relatório faz uso de pesquisas que seguem as mesmas pessoas ao longo do tempo para mostrar como o bem-estar varia com a idade de maneiras que ao refletir personalidades individuais e uma variedade de experiências passadas e atuais e condições de vida. Ambas as fontes, bem como uma variedade de outras pesquisas mostraram que as satisfações da vida em muitos territórios exibem uma forma de U ao longo do curso de vida, com um ponto baixo em torno da idade de 50 anos. No entanto, há também muita variedade, com alguns países que mostram pouca ou nenhuma tendência a subir após a meia idade, enquanto em outros lugares há evidências de um S-shape, com a vida crescente por meio de avaliações após a meia idade tornando-se em declínio novamente no final dos anos 70.

A existência e o tamanho dessas tendências dependem da medida com ou sem excluir os efeitos da saúde física. Aumentos nas avaliações de vida média após a meia idade são vistos em muitos países, mesmo sem excluir o aumento dos efeitos negativos devido ao estado de saúde, que gradualmente piora com a idade. Porque o U-shape em idade avançada, após os 60 anos de idade é bastante prevalente, alguns pesquisadores pensaram que poderia representar algo além do alcance das experiências de vida, também desde que tenha sido encontrada de forma semelhante entre grandes macacos, em experiência análoga a raça humana. (World Happiness Report, 2017).

CAPÍTULO III

FELICIDADE: O QUE NOS TRAZ A INFELICIDADE? COMO ALTERAR ESTE PANORAMA?

Vive-se nos dias atuais, sérios entraves políticos no âmbito geoeconômico a qual iremos nos ater a RMRP. Com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, assume o seu vice Michel Miguel Temer e os municípios da região passam por sérias crises como o desemprego, falta de incentivos fiscais para a exportação, visto a região ser promissora na produção de cana de açúcar.

Cortes orçamentários por parte da União e dos estados prejudicam o setor, bem como eventos de corrupção que vemos diariamente nos noticiários televisivos faz com que a região seja prejudicada, exemplo factível foi a prisão da ex prefeita de Ribeirão Preto em 2016-17 por crimes contra a Administração Pública o que fez com que a maior metrópole, uma das cidades mais ricas e desenvolvidas do Brasil ficasse a margem do desenvolvimento sustentável e regredisse há no mínimo dez anos para trás, ao trazer problemas de infraestrutura, saúde, educação, violência, meio ambiente dentre outros para seus municípios e um grande desafio para seu sucessor.

Esta pesquisa não possui nenhuma tendência política, ao favorecer um partido e desmerecer ou criticar outro no singular ou no plural, pelo contrário, a pesquisa é apolítica, é possui viés aos políticos de todas as cidades da região, que ao invés de melhorar a qualidade de vida atrasa a vida da população com seus interesses mesquinhos de ganância e não fazer o que se prometeu em campanhas políticas, talvez seja este um dos motivos a qual 1/3 da população vota em branco ou nulo.

Destarte que grande parte sequer vão as urnas, pois entra um político, sai outro e a vida das pessoas somente pioram,

até porquê aparecem as vésperas das eleições para prometer e angariar votos , não cumpre as promessas em sua grande e esmagadora maioria e esquecem do povo que os elegeu e voltam com suas “caras de pau” nas próximas eleições ou em eventos de alta estirpe, como se ainda fossemos uma monarquia, aliás muitos eram mais felizes há tempos atrás na época da ditadura do que nestes tempos de “democracia velada” até porquê os cidadão brasileiros não sabem reivindicar seus direitos e muito menos viver em uma democracia, por isso vive-se na infelicidade democrática do faz de conta, remontando a Grécia da política do pão e circo, apenas substituindo o pão e circo pelo bolsa família, como fato paradigma.

Dizer que uma pessoa apolítica é alienada possui fundamentos com os políticos que compõem a base de governo tanto no Executivo, Legislativo da RMRP? Isto traz desconforto e a esperança de que surjam novas pessoas que coloque os interesses da classe trabalhadora e da população em geral em primeiro lugar aos interesses remuneratórios dos que se vê nos dias atuais.

Talvez seja uma utopia, porém as grandes majorias do povo brasileiras e das pessoas que residem na RMRP não sabem em quem votar no legislativo federal e estadual e no executivo federal e estadual das eleições de 2018, a qual muitos irão votar no que há, pois faltam novas opções de escolha.

A falta de transparência política afeta os cidadãos no que tange ao não fazer as obrigações essenciais para que se construa os pilares da felicidade e bem estar, pois a não realização de obras paradas porém prometidas em épocas de campanha política faz com que ocorra um descrédito da população e que as torna indignada com as autoridades no aumento da violência , na falta de planejamento público, na falta de vagas em escolas especialmente nas creches para crianças de até 4 anos que é obrigação jurisprudencial das prefeituras, sentimento de raiva com indignação todavia as reações são múltiplas e é intrínseca a cada pessoa.

Algumas por falta de instrução, adentra os postos de saúde e os departamentos de saúde, educação e segurança e xingam, quebram os móveis e utensílios das Instituições, não será o autor o crítico destas atitudes, mesmo sabendo que ao depender de um remédio de auto custo que é obrigação do Sistema Único de Saúde (SUS) fornece porém mesmo após ir conversar com os chefes departamentais e secretários de saúde não obtêm êxito e ao ver seus entes queridos em situação de penúria obtém reação explosiva emocionalmente, o que é pertinente para cada situação devido o descaso.

Porém devemos pensar que certas atitudes ocorrem, todavia quem irá arcar com os prejuízos causados pela quebra de equipamentos públicos serão os próprios moradores de cada município da RMRP e o dialogo bem como as reivindicações no âmbito legal de forma racional ainda é a melhor maneira para dirimir problemas desta natureza.

As faltas de recursos com as crises políticas podem afetar a ética e a moral das pessoas que convivem nestes ambientes ao viver situações desfavoráveis? Pelo que se nota sim, nunca se passou uma crise com falta de ética e moral tão grande como nos dias atuais. Vive-se no mundo, do cada um por si, poucas pessoas pensam no bem-estar do próximo e se alicerçam em sentimentos como a raiva, o ódio, a ganância, se o brasileiro exporta corrupção e as pessoas atraem para si sentimentos negativos, dificilmente haverá uma solução para os problemas a resolver, a não ser a incerteza política, moral e ética que não traz felicidade, senão aqueles que destes sentimentos nefastos se apropriam para se fortalecer monetariamente ou por status.

Nos dias atuais há possibilidade de um morador de Tambaú, São Simão, Cajuru, etc que há décadas traz viviam em ambiente harmonioso em seus lares, dormiam com as janelas abertas com os altos índices de violência que se observa no século XXI? A não ser que obtém uma renda que lhes proporciona condições econômicas para pagar segurança privada de alto padrão, a grande maioria da população vive

aprisionada em suas próprias residências, inclusive nas pequenas cidades citadas.

cordar, sair as ruas e dizer um bom dia, ao vizinho que se vê pela janela, ao balconista da padaria, está cada vez mais difícil, pois sequer se vê vizinhos, as pessoas não conhecem quem reside a seu lado mais como era antigamente ou por antipatia deles próprios, fruto da falta de altruísmo entre as pessoas das cidades que compõem a RMRP.

O que se percebe é que há um círculo vicioso, a qual induz a felicidade devido a fatores exógenos como a Política que se alastrou pela ética, moralidade e principalmente pela forma de como as pessoas observam a vida, por isso o intimismo e as percepções acerca da felicidade são tão diversas e também se modifica ao longo dos tempos e dos fatores micro e macroeconômicos, além dos sociais e ambientais que vivem ao longo do tempo em seus territórios, através da modificação da paisagem, do lugar, muda-se também as opiniões acerca da civilidade.

Sentimentos subjetivos ao serem analisados na vertente qualitativa, podem ser mensurados e transformados em série de dados estatísticos, quando há pressupostos e condições que a Ciência nos fornece, ou seja, de algo já existente ou na expectativa da criação de índices por meio de variáveis maiores, as quais podem denominar de Grandes Variáveis. Citar-se-á um exemplo.

O meio ambiente, que através do IAA, mensura a qualidade de vida dos cidadãos da RMRP, é um Índice quantitativo, que nos fornece a ideia de que uma pergunta sobre a qualidade de vida possui correlação direta com o Índice, desta forma, uma pergunta: Você é feliz com o ar puro que respira em seu município? Pode se verificar através do paradigma do IAA se é positivo da cidade que reside à pessoa ou mais especificamente através da diretiva do PMVA que trata especificamente do clima, do ar atmosférico.

Da mesma forma que pesquisadores podem criar novos índices por meio de diretivas e do Índice e realçar por meio de mapas cartográficos, utilizando programas como o Argis , sistema de BigData, Séries estatísticas, gráficos e tabelas para mostrar ao leitor e para que novos pesquisadores se “debruçam” no estudo do tema, para reflexão e que sirva de melhoria dos governos, para a conscientização da população de reivindicar seus direitos sobre qualidade de vida em suas cidades e da região metropolitana a qual reside (BUENDIA, 2005).

As Ciências médicas têm evoluído ao mostrar uma equiparação sistêmica embasada em experiências nacionais e internacionais de que sentimentos subjetivos como tristeza, ódio e otimismo estão ligados as possíveis doenças somáticas ou sua ausência, pesquisadores dizem em alguns pontos que a neoplasia está ligada a sentimentos negativos e há estudos sobre o tema.

As pequenas descobertas da vida, quando se acorda e se vê o sol pela janela, o sorriso de uma criança, o pensamento positivo de que tudo vai dar certo, o desemprego, porém a esperança de almejar um novo emprego em um breve futuro são fatores positivos que ao somar na Neuropsicopedagogia pode em primeiro lugar ofertar ânimo para ir atrás de um novo emprego, este é o primeiro passo e almejá-lo, em outras palavras o otimismo está ligado ao ir em frente, a busca pois só se consegue um emprego se for em busca dele, ao menos para a maioria da população.

A Religião é outro ponto que faz com que as pessoas tenham otimismo em suas vidas ao acreditar em um Deus que melhora suas vidas, seja ela qual for, este panorama de fé e otimismo, vislumbra um futuro melhor e as pessoas vão à busca de algo novo e maior em suas vidas e conseguem em grande parte.

Outra questão da religião é as relações interpessoais que se faz dentro do ambiente, através de um círculo de amizade, de ajuda mútua em busca de algo em comum ou em busca de algo

específico de cada membro, porém motiva outros membros de cada religião a agregar esforços, um conjunto de pessoas auxilia a conquista de algo específico ao círculo religioso a qual frequenta um município através da fé religiosa.

Exemplo clássico é o desemprego, uma pessoa membro de uma religião, que está a passar necessidades de alimentos faz com que haja engajamento daquelas pessoas que se reúnem em nome da fé e cada um, doa um item e se forma uma cesta básica, ou seja, pode ser um exemplo de poucas ou uma pessoa que motiva toda a comunidade religiosa, pois acreditam que isto é um ato virtuoso e que irão, por exemplo, ter sua recompensa terrena com a fé em um Deus supremo dando ao outro para obter uma conquista almejada de outra natureza ou pós morte alcançando a vida eterna e que esta vida seja positiva conforme cada dogma religioso dentro da religiosidade, crença e dogmas.

O britânico August Deaton, que venceu o prêmio Nobel de Economia em 2015 ao abordar a temática da felicidade em sua pesquisa relacionada ao Consumo, pobreza e bem-estar, porém menciona em entrevistas a mídia que mexeu com o público quando abordou a temática da felicidade. “ É o único artigo que escrevi sobre o qual você ouve as pessoas conversando em supermercados”, disse Deaton a BBC.

As conclusões de Deaton são sobremaneira transformadoras de opinião, onde muitas pessoas pensam que não se compra a felicidade e para mensurá-la o autor, focou em apenas duas perguntas, a primeira é uma questão em curto prazo sobre felicidade do dia a dia e a outra é a indagação de maior amplitude sobre o rumo geral da vida, onde menciona que o dinheiro não pode comprar a felicidade, não apenas para pessoas, mas para territórios como as cidades da RMRP que é a base epistemológica do estudo, ao menos no sentido de satisfação geral com a vida.

O professor responde que o dinheiro pode afetar a felicidade no quesito da seguinte pergunta: Você teve um bom dia? Foi um dia interessante, mensurou que mesmo com o stress

apenas pessoas com renda anual superior a R\$ 290mi. são felizes (DEATON, 2015).

Segundo a Academia Real de Estocolmo, o trabalho de Deaton é tão importante, pois para se entender a relação entre consumo e Bem-Estar deve-se atentar, desde o início, para as escolhas do consumo individual. Mais do que ninguém, August Deaton reforça esta teoria em vários campos da Economia como o Desenvolvimento e a Macroeconomia.

De acordo com a academia, o trabalho é bastante aplicável no que tange o tema: “Como medir a pobreza” e Como fazer as estatísticas do padrão de vida nos países pobres? Os estudos de Deaton auxiliaram muito no entendimento acadêmico de como compreender melhor os padrões de gastos e de como as pessoas se adaptam ao que ganham com seu consumo. O argumento de que o Bem-Estar depende das Instituições mescla como o governo, por meio de políticas públicas inclusivas e que tragam o desenvolvimento socioeconômico, possa fazer com que haja Bem-Estar da população em virtude de seu consumo e renda.

Em 2017, Richard Thaler ganha prêmio Nobel de Economia ao unir a Ciência Econômica com a Psicologia ao desenvolver uma Contabilidade Emocional ao explicar que as pessoas simplificam ao gastar seus recursos de forma a não pensar muito no que fazer, simplesmente gasta do que guardam. Nota-se uma tendência mundial nos estudos do Bem-Estar aliado ao pragmatismo científico teórico-retórico das explicações da Economia, ao conjugar um múltiplo de Ciências: Humanas, Humanas Aplicadas e Exatas ao tentar explicar tomada de decisões das pessoas.

Porém, esta pesquisa inova a teoria da Soft Science ao mostrar que embora não seja fácil, é possível mensurar a felicidade humana por meio de variáveis como as que compõem o IDH-M, a violência e o meio ambiente, sendo que mediante uma fórmula estatística será obtido o Índice de Felicidade e Bem-

Estar da RMRP: IFI-Bem-Estar da RMRP: IDH-M + Violência + Meio Ambiente (IAA) /3.

Para ampliar o conhecimento dos indicadores socioambientais, por intermédio do uso do mapeamento das cidades, embasados no IFI e Bem-Estar obtém-se fundamento para esta região por meio dos objetivos a que se propõe. São eles: mesclar os indicadores socioambientais com o uso dos conceitos de sustentabilidade, envolvendo variáveis sustentáveis sob a visão geográfica: a vegetação, violência, saúde, educação e a renda per capita, para se alcançar o IFI, Índice que se propõe a criar nesta região específica, bem como interligar o progresso técnico das cidades sustentáveis para que a população obtenha qualidade de vida. É o problema que se pretende superar para alcançar os resultados esperados.

A utilização da vegetação e sobre segurança pública da RMRP que mensura as cidades mediante dados e análise de literatura nacional e internacional sobre os indicadores, base de dados da pesquisa. A ela, alia-se a vertente socioeconômica do IDH-M com índices socioambientais, da junção de órgãos tais como a ONU e pesquisadores, que abordam a felicidade humana por meio de questionários subjetivos e perguntas como: Você é feliz? O que o deixa infeliz? Tais procedimentos constituem uma base conceitual para o estudo quantitativo e subjetivo do Índice de felicidade individual.

Este estudo está representado por um banco de dados com a função de fomentar a percepção das relações socioambientais por meio de indicadores disponibilizados por instituições de natureza nacional e internacional nas cidades em estudo, com embasamento da literatura geográfica, para pensar e refletir os indicadores socioambientais na temática geográfica no tempo e no espaço (SANTOS 2006).

	Status IDH-	Status IAA	Status HAF	Status HAF	Status IF	Status IF
Cidades	IDH-MM	IAA	HAF	IF		
Atinópolis	0,73 Alto	0,387 Baixa	0	Baixa	0,372	Média
Barrinha	0,725 Alto	0,165 Baixa	-	Baixa	0,266	Baixa
Batatais	0,761 Alto	0,847 Alta	-0,06	Baixa	0,516	Muito Alto
Cajuru	0,713 Alto	0,275 Baixa	-0,027	Baixa	0,32	Média
Brodowski	0,755 Alto	0,39 Baixa	0	Baixa	0,381	Média
Cássia dos Coqueiros	0,734 Alto	0 Baixa	0	Baixa	0,244	Baixa
Cravinhos	0,756 Alto	0,664 Média	-0,02	Baixa	0,472	Alta
Dumont	0,744 Alto	0,11 Baixa	0	Baixa	0,284	Baixa
Guariba	0,719 Alto	0,728 Média	-0,08	Baixa	0,455	Alta
Guataporã	0,743 Alto	0,443 Baixa	0	Baixa	0,395	Média

Quando o medo permanente da falta de obtenção de dinheiro para satisfazer suas necessidades de renda e consumo vão embora, esta preocupação deixa de existir, então a questão se o dinheiro traz felicidade pode ser respondida da forma de quanto dinheiro a pessoa possui ou almeja ter no futuro em um cenário sem externalidades negativas.

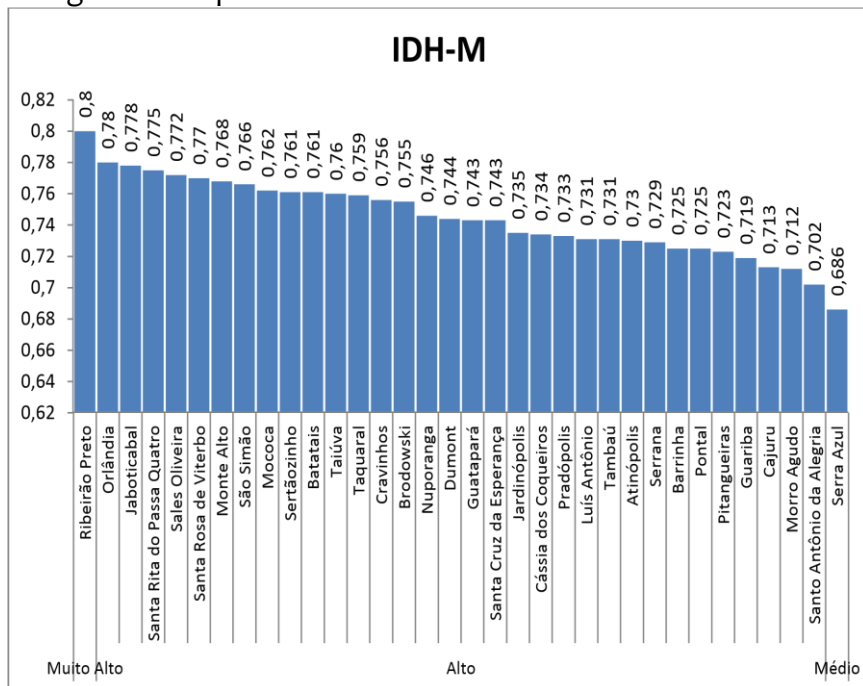
Muitos pesquisadores e autores abordaram o tema da felicidade de forma qualitativa ou quantitativa como o Instituto Americano Gallup, como também no Butão, um país asiático no alto do Himalaia que usa o Índice de Felicidade de seus habitantes como referência na adoção de políticas públicas locais. As perguntas que permeiam o resultado em qual área de recurso a ser alocada não são complexas, são perguntas: Você é feliz? O que te deixa infeliz? Através de um questionário são elaboradas políticas públicas qualitativas para a adoção de planejamento, ação e implementação de políticas públicas no âmbito socioambiental naquele país, conforme tabela, a seguir: (TONI JUNIOR, 2013).

Tabela 6: Índice de Felicidade e suas variáveis para a Região Metropolitana de Ribeirão Preto.

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2012), Programa Município VerdeAzul (2015-16), Mapa da Violência do Instituto Flacso-Brasil (2014). Adaptado pelo autor. A seguir os dados sob a visão gráfica sobre os aspectos do IDH-M das cidades da RMRP a saber: educação, saúde e renda até alcançar o Índice almejado.

Jaboticabal	0,778	Alto	0,832	Alta	-0,022	Baixa	0,529	Muito Alto
Jardinópolis	0,735	Alto	0,225	Baixa	-0,025	Baixa	0,313	Média
Luís Antônio	0,731	Alto	0	Baixa	0	Baixa	0,243	Baixa
Mococa	0,762	Alto	0,917	Alta	-0,01	Baixa	0,556	Muito Alto
Monte Alto	0,768	Alto	0,761	Média	-0,07	Baixa	0,486	Alta
Morro Agudo	0,712	Alto	0	Baixa	-0,043	Baixa	0,094	Baixa
Nuporanga	0,746	Alto	0,157	Baixa	0	Baixa	0,301	Média
Orlândia	0,78	Alto	0,613	Média	-0,03	Baixa	0,357	Média
Pitangueiras	0,723	Alto	0,373	Baixa	-0,02	Baixa	0,275	Baixa
Pontal	0,725	Alto	0,145	Baixa	-0,06	Baixa	0,06	Baixa
Pradópolis	0,733	Alto	0,423	Baixa	-0,03	Baixa	0,375	Média
Ribeirão Preto	0,8	Muito Alto	0,881	Alta	-0,071	Baixa	0,536	Muito Alto
Sales Oliveira	0,772	Alto	0,516	Média	0	Baixa	0,429	Alta
Santa Cruz da Esperança	0,743	Alto	0,23	Baixa	0	Baixa	0,324	Média
Santa Rita do Passa								
Quatro	0,775	Alto	0,734	Média	-0,049	Baixa	0,486	Alta
Santa Rosa de Viterbo	0,77	Alto	0,846	Alta	-0,027	Baixa	0,529	Muito Alto
Santo Antônio da Alegria		Alto	0,745	Média	0	Baixa	0,482	Alta
0,702								
São Simão	0,766	Alto	0,302	Baixa	0	Baixa	0,356	Média
Serra Azul	0,686	Médio	0,207	Baixa	-0,054	Baixa	0,279	Baixa
Serrana	0,729	Alto	0,037	Baixa	-0,032	Baixa	0,244	Baixa
Sertãozinho	0,761	Alto	0,971	Alta	-0,034	Baixa	0,566	Muito Alto
Taiúva	0,76	Alto	0,153	Baixa	0	Baixa	0,304	Média
Tambaú	0,731	Alto	0,833	Alta	0	Baixa	0,521	Muito Alto
Taquaral	0,759	Alto	0,203	Baixa	0	Baixa	0,32	Média

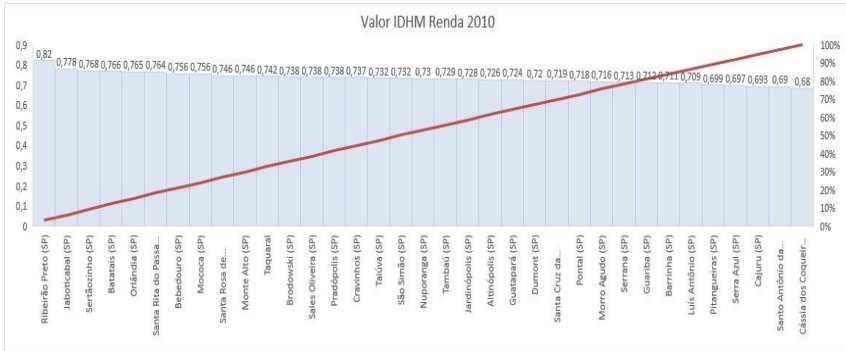
Gráfico 5: O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para a Região Metropolitana de Ribeirão Preto.



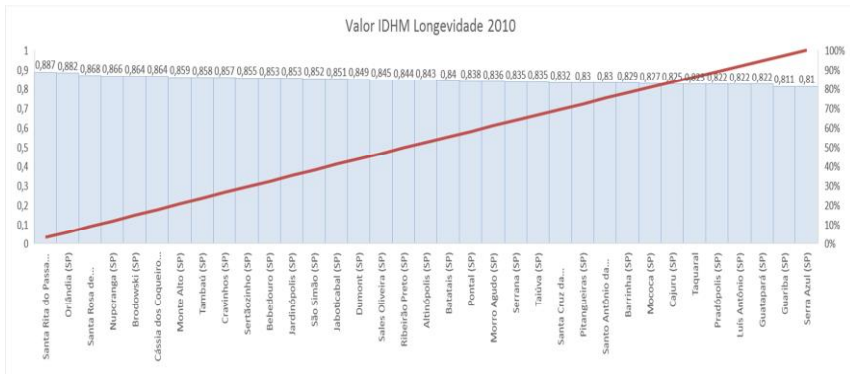
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2012). Atlas Brasil (2012), adaptado pelo autor.

Conforme se observa pelo gráfico, os maiores índices ficam com Ribeirão Preto, Orlândia, Jaboticabal, Santa Rita do Passa Quatro e as cidades que possuem os menores indicadores são: Serra Azul, Santo Antônio da Alegria, Morro Agudo além de uma dispersão de cidades intermediárias, realçando se o econômico ao conjugar com o social é proporcional a grandeza do PIB, por exemplo, entre as cidades da RMRP. A seguir nota o realce gráficos dos dados compilados do IDH-M.

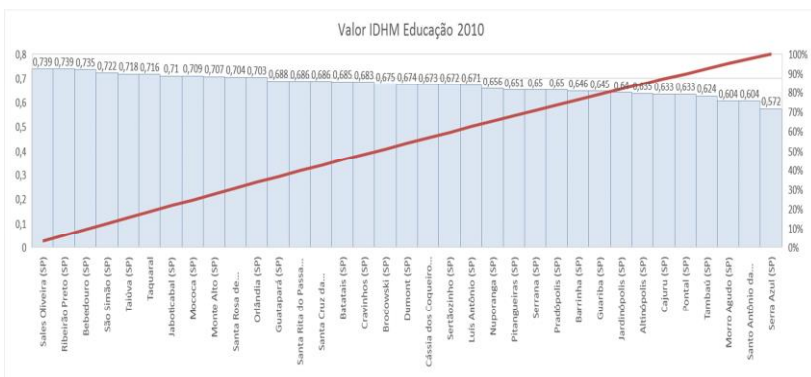
Gráfico 6: Compilação gráfica de Renda, Saúde e educação: Itens que Compõe o IDH-M da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: Atlas Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2012)



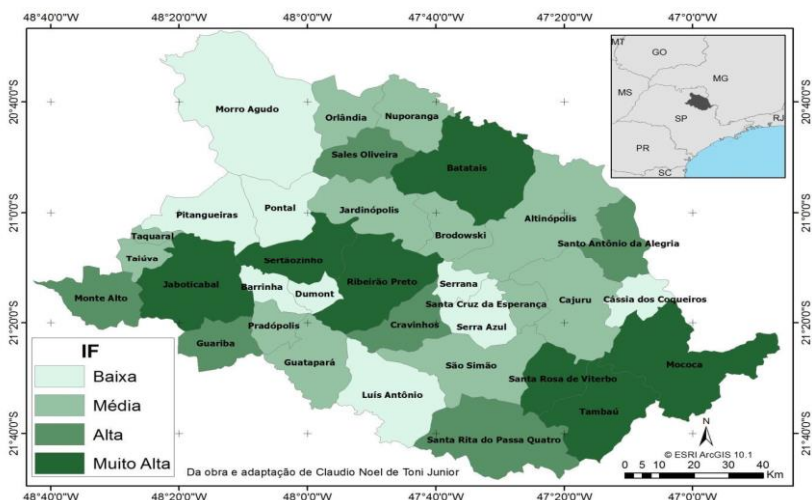
Fonte: Atlas Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2012)



Fonte: Atlas Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2012)

Pelo que se observa sim, pois a liderança é do maior centro industrial da região, a cidade de Ribeirão Preto, porém nos traz destaques positivos como a mensuração de pequenas cidades nas primeiras posições a frente de cidades médias e com expressão como Batatais, Sertãozinho e Cajuru, por exemplo.

Mapa 6: O Índice de Felicidade da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2012). Atlas Brasil (2012), Programa do Município VerdeAzul do Governo do Estado de São Paulo (2015-16), Instituto FlacsoBrasil, Mapa da Violência (2014)

Este contexto deve ser visto como uma perspectiva metodológica para que através da pesquisa se mostre as Organizações responsáveis o seu papel primordial de políticas públicas inclusivas visando a grave redução das desigualdades entre as cidades e por fim pode se dizer que comparada a outras cidades de outras regiões metropolitanas no estado de São Paulo e principalmente a nível de Brasil as cidades da RMRP apresenta como um todo Índice positivo, pois não há cidades com baixo ou muito baixo IDH-M e a quantidade de municípios com IDH-M médio é reduzida.

CAPÍTULO IV

MEMÓRIAS: FELICIDADE E CIVILIDADE: PARADIGMAS DE TEMPO E PAISAGEM

As paisagens realçam a cultura, a história e o turismo de algumas cidades da RMRP, pela sua importância no contexto regional e nacional. Em um período histórico político a qual se passa nos dias atuais os munícipes da região, ao vislumbrar suas memórias podem construir seus pilares de espaço e territorialidade histórica, grandiosas e de renome a qual fornece sentimento de orgulho, esperança, civismo e otimismo para as futuras gerações.

Exemplos são as duas E.C da RMRP, Nuporanga e Santa Rita do Passa Quatro com suas belas paisagens que são visitadas por turistas do país todo, sendo ícones de orgulho para seus cidadãos.

Figura 4: Palacete Inecchi e Recreativa-década de 1920



Fonte: Ribeirão Preto e região: Conventions & Vistors Bureau. Extraído do sítio eletrônico: <<http://www.ribeiraopretoconvention.org.br/nossa-historia/>>

Figura 5: Cachoeira do Itambé – Cássia dos Coqueiros



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 6: Parque Municipal Dr. Luis Carlos Raya



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 7 Cachoeira da Serra (Cajuru)



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 8: Horto Florestal de Batatais



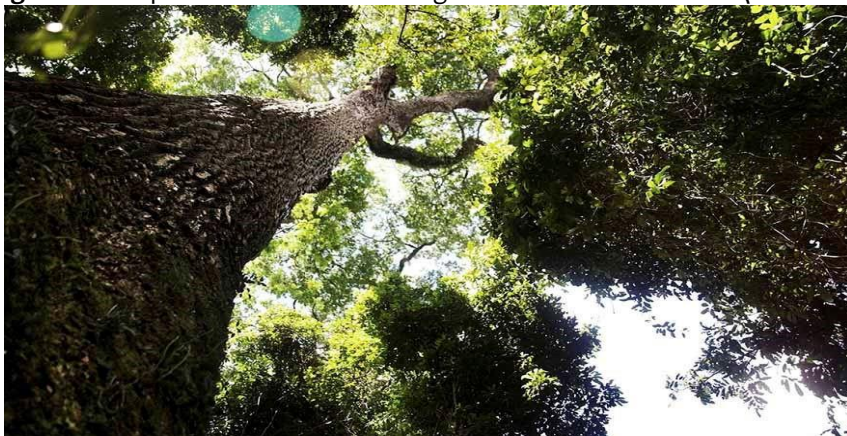
Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 9: Gruta e Cachoeira do Itambé em Altinópolis



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 10: Parque Estadual de Vassununga em Santa Rita do Passa Quatro



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 11: Parque das Artes em Ribeirão Preto



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 12: Parque Ecológico e de Lazer Gustavo Simioni (Sertãozinho)



Fonte: Revista Revide (201_?)

Figura 13: Prainha do Tamanduá (São Simão)



Fonte: Fonte: Revista Revide (201_?)

Além de outras como Batatais, a história do café, dos casarões de Ribeirão Preto, a qual muitos foram restaurados e são patrimônio histórico nacional, mostra o auge da cultura das cidades e da região como um grande celeiro de riqueza e abundância em épocas atrás, porém criar políticas públicas de restauração e manutenção da memória das cidades é fator ímpar para o dinamismo da própria sobrevivência da estrutura das cidades, pois sem memória não há passado e nem futuro a ser lembrado.

Possui importantes fontes naturais Eco Turística do Médio Pardo e do Morro São Bento, além de estações experimentais em Bento Quirino, Luís Antônio, Santa Rita do Passa Quatro e São Simão, além da floresta estadual de Batatais, Parque Estadual de Vassununga em Santa Rita do Passa Quatro, onde se localiza o jequitibá, atração turística da cidade e a Reserva Biológica de Sertãozinho, também é notável músicos, compositores e pintores, artistas em geral que possuem raízes na região como Cândido Portinari em Brodowski e Zequinha de Abreu em Santa Rita do Passa Quatro.

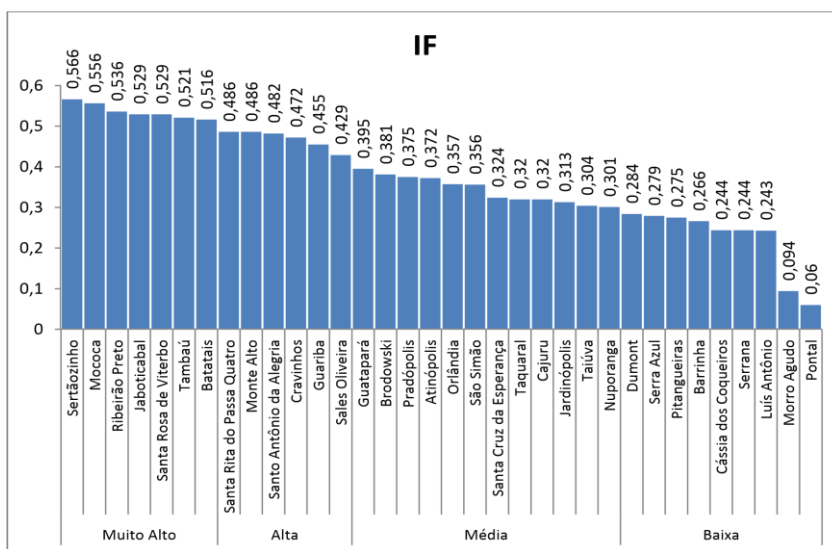
A felicidade dos habitantes nos itens citados é de grande valia, pois vai de encontro com a temática da pesquisa como o meio ambiente e a educação, vislumbrar e ser reconhecido ao viajar para outra cidade longe das fronteiras da RMRP e outro cidadão fazer uma analogia entre a cidade e o personagem histórico traz alegria e bem-estar à pessoa de origem ao território natural, ao mostrar que as coisas podem melhorar com a participação e empenho de todos os cidadãos.

Memórias traz felicidade a muitas pessoas, relembra fatos históricos e por se tratar de pequenas cidades atuais e que foram no passado onde as pessoas se cumprimentavam nas ruas, diziam bom dia, como foi citado anteriormente, se conheciam é sobremaneira positiva especialmente para a população mais idosa que conheceu as memórias e pessoas da região e ao lembrar lhes traz animosidade e alegria e com isso bem-estar.

Vejamos dois exemplos, uma excursão de alunos da cidade de São Paulo, ao parque de Vassununga em Santa Rita do Passa Quatro, ou uma visita ao Santuário de Padre Donizete em Tambaú, a primeira por adolescentes acompanhada de seus professores e a segunda através do turismo religioso acompanhado por homens e mulheres devotos, porém ambos da cidade de São Paulo. Levam consigo a memória das cidades visitadas, contam as virtudes e fatos positivos vivenciadas em cada espaço, a paisagem vista e suas conclusões e quando são

positivas eleva o nome das cidades e de toda a região. Cidadãos das cidades mencionadas ou da região quando se deslocam a São Paulo e ouvem falar bem de suas cidades devido aos fatos, ficam felizes, se alegram, o que lhes tornam felizes, há exceção, porém, fala-se da maioria. A seguir o gráfico, a criação da pesquisa que é o Índice de Felicidade das cidades da RMRP.

GRÁFICO 7: O Índice de Felicidade da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: Adaptado pelo autor por meio de PNUD (2010-12), Instituto Flacso-Brasil (2014) e Programa do Município VerdeAzul (2015-16).

O objetivo de mensuração da RMRP em dado estatístico do Índice de Felicidade é uma contribuição de grande valia para a mais nova RM do estado de São Paulo. Foi através de dados estatísticos que se galgou o Índice inédito que pode ser um paradigma para as Instituições, já que a intenção é realçar que a felicidade está alicerçada em itens do bem-estar socioeconômico e ambiental.

Desta forma, autoridades pode consultar o índice para melhorar o que não vai bem, seja na saúde, como a criação de

um posto de Saúde, na Educação com a construção de mais escolas especialmente as de responsabilidade maior dos municípios como a Educação infantil e as primeiras séries do Ensino Fundamental, majorar a atração de empresas aumentando a renda dos habitantes com mais empregos e melhores salários para que as pessoas possam adquirir bens de consumo ou guardar cifras monetárias para realização e concretização de um sonho futuro que lhe traga felicidade para si, para sua família e para um conjunto de uma dada população.

As políticas públicas são mais eficientes no município, pois os cidadãos estão mais próximos de seus governantes, é na cidade que a criança estuda, que procura um médico e um emprego que gera renda, com o apoio dos governos estaduais e federal (ATLAS BRASIL ,2013). Pela compilação dos dados a liderança ficou com Sertãozinho no contexto geral, seguida de: Mococa, Ribeirão Preto e Jaboticabal e os últimos classificados no ranking foram as cidades de Luís Antônio, Morro Agudo e Pontal.

Como mencionado, que este ranking não seja disseminado como disputa e sim para melhoria da qualidade de vida e que as cidades melhores posicionadas continuem sempre aprimorando o bem estar socioambiental, pois há aspectos a serem melhorados.

Notas: Por convenção metodológica do Atlas de Desenvolvimento Humano e do autor, o IDH-M foi subdividido na seguinte ordem:

De 1,000 a 0,800 muito alto IDH-M

De 0,799 a 0,700 alto IDH-M

De 0,699 a 0,600 médio IDH-M

Já a segunda variável, que versa sobre o Índice de Avaliação Ambiental do Programa Município VerdeAzul, adotou a seguinte metodologia do autor.

De 1,000 a 0,800 alta sustentabilidade ambiental

De 0,799 a 0,500 média sustentabilidade ambiental

De 0,499 a 0,00 baixa sustentabilidade ambiental

A terceira variável que é a taxa de Homicídios por Armas de Fogo, adotou-se a seguinte metodologia:

0,00 a 0,01 baixa violência urbana

0,02-0,03 média violência urbana

0,03 ao infinito – alta violência urbana.

No Índice de Felicidade Individual adotou-se a seguinte metodologia:

De 1,000 a 0,500 muito alta felicidade

De 0,499 a 0,400 alta felicidade individual

De 0,399 a 0,300 média felicidade individual

0,299 a 0,00 baixa felicidade individual

Outro exemplo mais citado quando se fala em países, como análise comparada a pequenos territórios como cidades é o Butão, uma Nação de baixo desenvolvimento, mas que apresenta grande Índice de felicidade.

Realça este exemplo, ao mensurar o Índice de felicidade, quando solicitou junto a Assembleia Geral da ONU para que a contabilidade nacional do país fosse realizada não pelo PIB monetário e alterada para adotar o Gross National Happiness (FIB), ou seja, o Rendimento Nacional de felicidade, ao invés do PIB.

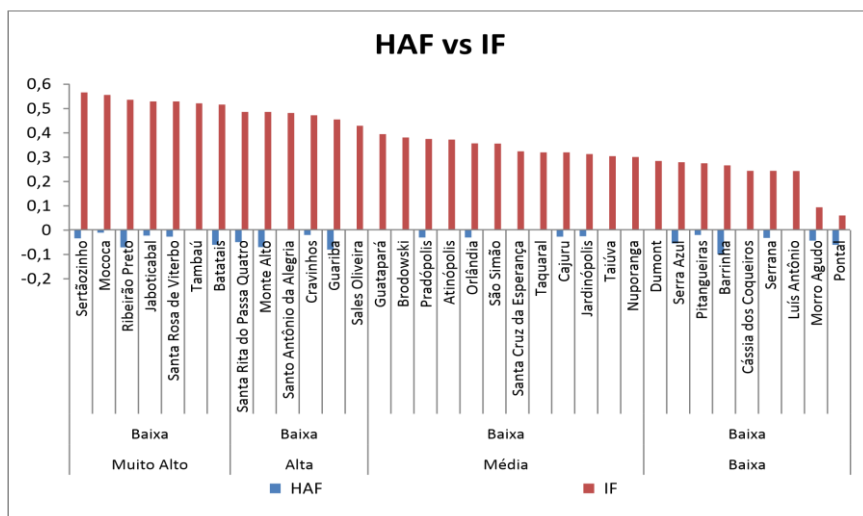
Segundo dados dos especialistas na mensuração da felicidade humana, Roterdã é o maior centro do mundo sobre o tema, e o próprio estudo de Weiner começou nesta região, ao definir seu itinerário. A obra permite analisar a visita do autor a vários países, em que expõe diversas maneiras de vivenciar a felicidade. O autor descobriu através de variáveis, como a renda, desemprego, acesso ou a falta de saneamento básico afetam o lado psíquico do ser humano, e questiona se um povo é feliz por possuir apenas renda alta, ou seja, se o dinheiro está intrinsecamente correlacionado à felicidade ou se o conjunto de variáveis não somente econômicas, mas também sociais, como escolarização e saúde alteram o Índice.

O estudo mostrou que não há uma resposta exata e pronta para diagnosticar se uma nação é feliz, se detém ou se faltam condições adequadas de renda e de variáveis sociais equilibradas e satisfatórias. A felicidade é intrínseca ao indivíduo ou como o autor cita, pode ser estimulada pelo governo como no Butão, onde o rei prioriza a felicidade nacional bruta. Na pesquisa, ele encontrou países desenvolvidos e pouco desenvolvidos, como é o caso da Islândia e do Butão e o Índice foi alto em ambos.

Vale ressaltar que, em termos do IDH, os países mencionados figuram bem distantes no ranking. Enquanto o primeiro está nas primeiras posições e por muitos anos esteve no topo, o outro está em situação oposta. Vários são os autores das Ciências humanas e aplicadas que se dedicam ao estudo e à análise da Geografia da Felicidade, para obter o IFI de uma nação. Muitos governos encomendam pesquisas para avaliar até que ponto a sua população é feliz e o que falta para atingir a felicidade ou para melhorá-la como forma ou mecanismo para direcionar suas políticas públicas e corrigir segmentos deficitários para uma parcela considerável de uma determinada população.

Muitas vezes, os governos precisam ouvir a opinião da coletividade para direcionar os recursos públicos a fim de que a mesma obtenha bem-estar. Os governos desconhecem ou pensam que as prioridades das pessoas estão em uma determinada área ou segmento, quando na verdade o que um grupo considerável de pessoas necessita são outros recursos (TONI JUNIOR, 2013).

Gráfico 8. Dispersão comparada: Felicidade e Violência da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: Adaptado pelo autor, PNUD (2012), Instituto Flacso-Brasil (2014), Município VerdeAzul(2015-16)

Quando se faz uma analogia entre a violência que é uma variável negativa com a felicidade que é o oposto, se nota o porquê muitas cidades declinaram no ranking da felicidade quando se computou a índice de mortes no período considerado, o que faz com que se tenham condições sine que non, para melhorar um dos tópicos que mais causa preocupação e não felicidade, que deixa as pessoas com stress e muitos delas vivem aprisionadas com medo da violência e isto tanto na RMRP como no Brasil deve ser melhorado através do poder que possui os cidadãos de reivindicar seus direitos, se ir as ruas gritar e protestar por seus direitos e nunca se acomodar com o descaso do governo, como está a ocorrer.

O Governo do estado de São Paulo e as prefeituras da RMRP carecem de meios e parece ignorar os anseios da população, os dados estatísticos mostram avanço constante na violência e no medo da população em não confiar nos órgãos de

segurança pública, é nítido o descontentamento das pessoas de forma geral.

Foi através desta agregação que Sertãozinho sobressaiu sobre as demais cidades, com destaque também para Mococa, Ribeirão Preto e Jaboticabal, e as cidades que clamam através de sua população melhoria na qualidade de vida no que diz respeito à segurança pública: Pontal, Luís Antônio, Serrana, Barrinha, Morro Agudo. Inclusive as cidades com menos de 10 mil habitantes que não foram mensuradas por convenção de metodologia, não significa que não há violência, pelo contrário, a criminalidade avança cada vez mais nos pequenos municípios e as autoridades devem estar prontas para combater, evitar e aprimorar dados de forma qualitativa, ser amiga da população e não atribuir receios, apatia e não fazer obrigações necessárias.

Santa Rita do Passa Quatro pode ser citado como um caso negativo, se o índice de violência não fosse atribuído no ranking da felicidade ou se a mesma, por exemplo tivesse até 10 mil habitantes e fosse excluída a variável violência ficaria na primeira posição no ranking, todavia com os altos índices de violência por ser uma estância climática e uma cidade de status quo de aposentados e idosos de alta renda não condiz com as condições esperadas de segurança pública e portanto declina no ranking do IFI. Muitas cidades estilizadas pela pompa e nobress, parece não gostar de dados estatísticos principalmente quando estes não lhes são favoráveis, por isso que a Hard Science desmistifica opiniões e subjetividades territoriais que não correspondem à realidade fundo a fundo.

Tabela 7: Dados estatísticos da dispersão entre violência e Felicidade.

			HAF vs IF
Muito Alto	Baixa	Sertãozinho	-0,034 0,566
		Mococa	-0,01 0,556
		Ribeirão Preto	-0,071 0,536
		Jaboticabal	-0,022 0,529
		Santa Rosa de Viterbo	-0,027 0,529
		Tambaú	0 0,521
		Batatais	-0,06 0,516
Alta	Baixa	Santa Rita do Passa Quatro - 0,049	0,486
		Monte Alto	-0,070,486
		Santo Antônio da Alegria	00,482
		Cravinhos	-0,020,472
		Guariba	-0,080,455
		Sales Oliveira	S
		o	0,429

Status IF	Status HAF	Cidades	Valores	
			HAF	IF
Baixa	Baixa	Dumont	0	0,284
		Serra Azul	-0,054	0,279
		Pitangueiras	-0,02	0,275
		Barrinha	-0,099	0,266
		Cássia dos Coqueiros	0	0,244
		Serrana	-0,032	0,244
		Luís Antônio	0	0,243
		Morro Agudo	-0,043	0,094
		Pontal	-0,06	0,06
Total Geral			-0,863	12,67
Baixa	Baixa	Guatapar	0	0,395
		Brodowski	0	0,381
		Pradópolis	-0,03	0,375
		Atinpolis	0	0,372
		Orlândia	-0,03	0,357
		São Simão	0	0,356
		Santa Cruz da Esperança	0	0,324
		Taquaral	0	0,32
		Cajuru	-0,027	0,32
		Jardinópolis	-0,025	0,313
		Taiúva	0	0,304
		Nuporanga	0	0,301

Fonte: Adaptado pelo autor, PNUD (2012), Instituto Flacso-Brasil (2014), Município VerdeAzul(2015-16)

Conforme visto no gráfico 4, a dispersão é satisfatória para alguns municípios o que não quer dizer que não há violência nestes e sim um modelo comparativo entre 34 municípios que mostra quais cidades apresentam correlação estatística/econométrica favorável quando se compara violência e felicidade com destaque para Sertãozinho, Mococa, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Santa Rosa de Viterbo em comparação as demais.

O estudo dos cientistas (HELLIWELL; LAYARD; SACHS, 2012.) Vai ao encontro às nossas palavras ao divulgar o Índice de bem-estar, a partir do Relatório de Felicidade Global (RFG), durante a Conferência de Bem-Estar e Felicidade da ONU no ano de 2012 de que o Índice de felicidade individual de países é importante para a análise da sustentabilidade dos países.

Realizado pelo Instituto de Pesquisa Americano (GALLUP) foram entrevistados 156 países, através de questionários individuais com perguntas que se referiam, nitidamente, à felicidade das pessoas em escala de 0 a 10. As perguntas foram direcionadas da seguinte forma: “Você é feliz? Você esteve feliz ontem? ”. Após estas perguntas, países foram classificados e, nem sempre, os países que detinham os maiores PIB e que estavam no roll do IDH elevado eram os mais felizes.

Da mesma forma, não foi observado que os países mais pobres eram os que não tinham mais felicidade. Notou-se que existem algumas discrepâncias entre os mesmos, por exemplo, o Brasil está à frente do Índice de felicidade em relação ao Japão, que apresenta Índice do PIB e do IDH mais favoráveis que o brasileiro. O estudo em si, mostra que um país que oferta a seus cidadãos um grau de qualidade de vida satisfatório, possui Índice de felicidade positivo. Ao contrário de muitos países africanos e de alguns asiáticos pouco desenvolvidos, que são pouco felizes

por não usufruírem de condições de vida satisfatórias como moradia, saneamento básico e educação.

Esta proposta de um Índice de felicidade individual foi debatida na Rio+20, na cidade do Rio de Janeiro, em junho de 2012, que abordou o desenvolvimento sustentável do planeta. O argumento dos teóricos é que o grau de felicidade das pessoas está diretamente correlacionado ao planejamento das políticas públicas a serem providas pelos governos (HELLIWELL; LAYARD; SACHS, 2012).

Um dos maiores entraves que os autores mencionam, assim como outros pesquisadores, é a definição de quais medidas serão utilizadas e qual peso cada uma delas terá. Ou seja, quais Proxy poderão ser utilizadas para diagnosticar e calcular a felicidade de um indivíduo (WORSTALL, 2012) (TONI JUNIOR, 2013). A abordagem da felicidade é uma temática que envolve vários ramos das Ciências Humanas e médicas, descobri-la pode ser um tema intangível, bem como pode se mensurá-la de forma a fazer da mesma um Índice estatístico para que as pessoas possam ter de bem-estar, para que os governos possam verificar pontos fracos e propor mudanças no âmbito socioambiental.

Na pesquisa, é estudado duas vertentes da felicidade, uma ligada a Soft Science, na qual se alicerça estudos qualitativos sobre o bem-estar das pessoas, o que lhes faz vislumbrar um futuro melhor e o que as mesmas necessitam para ter uma vida mais satisfatória, a segunda, a Hard Science que é um dos principais pontos da pesquisa, que é quantificar estatisticamente a felicidade das pessoas. A Psicologia e a Psiquiatria são Ciências que explicam e tratam as pessoas para que almejem a felicidade, mas estudos indicam que a mesma é subjetiva em muitos aspectos, como mensurar a felicidade?

Há pessoas afortunadas que são tristes, há pessoas desempregadas que são felizes, pessoas de alto nível intelectual, como doutores e PhDs, infelizes ou que tem planos de saúde de boa qualidade, riqueza, luxo, status e não são felizes e pessoas

que moram em “favelas” são felizes, mesmo desprovidas de serviços básicos de saúde. Isto ocorre principalmente nos países subdesenvolvidos, onde a riqueza é escassa, porém são alegres, exemplo é o Brasil, que mesmo as pessoas tendo um serviço de saúde não eficiente, educação de baixa qualidade, especialmente no ensino Fundamental e Médio da rede pública, mas possuem alegria de viver, motivadas por fatores como o futebol, ao ver seu time ser campeão, o carnaval, a família, os valores, a religião, etc., isto traz felicidade e bem estar a muitas pessoas, não a todas, mas há muitas, por se tratar de algo intangível (MALINOSK, 201_) (TONI JUNIOR, 2016).

Os mapas temáticos principalmente nos fornecem subsídios para que se tenha por meio do uso de geotecnologias, maior clareza sobre a dinâmica do espaço e do tempo embasado em autores importantes da Geografia e do estudo do desenvolvimento do bem-estar e da Geografia da felicidade, tanto a nível nacional como a nível internacional. Obra que integra as vertentes e os pilares de indicadores metodológicos de sustentabilidade socioambiental que fará com que o leitor possa ter uma opinião crítica da sustentabilidade e dos conceitos anteriores, que por convenção são: riqueza e desenvolvimento.

Estudo que inquieta muitas críticas ao IDH, seja ele a nível municipal ou a nível global e estadual de que o mesmo não mensura com clareza o real estágio de desenvolvimento de uma região. Exemplo clássico são os países em desenvolvimento, em especial o Brasil, variável educação tem aumentado o número de matrículas brutas, porém os alunos estão sendo alfabetizados de forma adequada? Estão sendo preparados para o mundo? Estão aptos a progredir e ter uma renda que lhes garanta sustentabilidade e bem-estar, ao considerar a educação o pilar de múltiplos fatores sócio ambientais? O Brasil é um país desenvolvido? Como diz os relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU).

Muitos leitores, ao ler a obra de Mestrado de Toni Junior (2010), verão que nas entrevistas com especialistas na área do

desenvolvimento, que muitos dizem que o IDH não é eficaz nem a nível local, nem a nível municipal, porém indicam a dificuldade de se encontrar variáveis que possam ser incluídas no Índice para que este cenário mude, foi o que se realizou na pesquisa (BRASIL, 2013).

Como se observa durante a obra, muitos municípios que possuem alto IDH-M, em especial alta renda quando se inclui as variáveis do meio ambiente e da violência declinam no Índice de felicidade, ao considerar o baixo nível de sustentabilidade ambiental e expressivo nível de violência, que reduz a felicidade. A violência é abordada sob a quantidade de habitantes por homicídios e suicídios, sendo assim, quando a proporção entre população por quantidade de homicídios e suicídios for reduzida, a variável violência será menor em nível de ranking, sob análise comparada.

No Seminário sobre Violência Urbana e segurança Pública realizado pela Comissão de Desenvolvimento e Interior nos dias 30 e 31 de outubro, na Câmara dos Deputados em Brasília, com participação de deputados e senadores em sua 51ª legislatura na 4ª Sessão Legislativa em 2002 sob a presidência de Aécio Neves do PSDB-MG e dos, primeiro e segundo vice-presidente: Efraim Morais (PFL-PB) e Barbosa Neto (PMDB-GO), respectivamente, além de secretários, suplentes e diretor geral da temática ao discutir sobre o apoio da Comissão de Direitos Humanos e do Conselho Nacional de Saúde neste seminário.

Observa-se, que no decorrer do ano de 2001, esta comissão criou uma Subcomissão especial para tratar do tema referente à Violência Urbana e segurança pública, com o intento de que qualquer propósito ou ação por parte dos governos sobre ações de planejamento que visam à redução da violência urbana e o seu combate e causas tornaram-se um dos pilares que necessitava de diálogos entre governantes e a população brasileira (TONI JUNIOR, 2016).

Sabe-se que a prostituição pode levar a felicidade e a satisfação geral com a vida para algumas mulheres, dado que o

bem-estar é algo intrínseco e subjetivo na qual, Ciências como a Psicologia, por exemplo, tenta explicar, neste contexto a se tratar do lado obscuro da prostituição, onde causa violência e traumas além de não gerar felicidade (WORSTALL, 2012). Ainda sobre a Saúde, serviços essenciais são importantes quando as mães levam seus filhos aos postos de saúde. Estatísticas ressaltadas pelo Seminário indicam que os filhos do sexo masculino são levados aos centros de saúde para tratamento mais cedo que as meninas, outro ponto é a alimentação fornecida aos meninos, que ocorre mais cedo que as meninas.

São casos que podem levar o indivíduo a sofrer bem como cometer um ato de violência contra si ou contra outras pessoas. Sobre a violência do Brasil, é um entrave para que haja sustentabilidade qualitativa na vida das pessoas. Há leis, porém a burocratização no sistema judiciário brasileiro, as delegacias muitas vezes mal preparadas para receber vítimas ou que não ofertam a devida atenção para o indivíduo, independente de gênero, merece obter atenção sobre a questão.

Este Seminário foi um debate para que não fique apenas nos anais literários, pelo contrário que o mesmo possa ser levado em prática pelos governos através de políticas inclusivas e dinâmicas no setor público mediante preservação, controle, punição e esclarecimento à população brasileira em termos de cidades e no âmbito geral.

Hoje, o Brasil é um dos países com grande número de dados ligados a violência, este é um problema a ser resolvido, pois a felicidade é oposta a violência (TONI JUNIOR, 2016). A aplicação do conceito de sustentabilidade é importante para que se possam fazer comparações, críticas e propor soluções para situações adversas de cidades com estrutura socioambiental dispersa. Estas cidades devem ser vistas como uma perspectiva promissora para o crescimento e o desenvolvimento. E que a majoração destes indicadores os torne sustentável para que cada cidadão possa ter qualidade de vida.

Conforme lombardo (1995):

“São as informações e dados sobre os problemas enfrentados pelos moradores, suas preferências, valores e suas qualidades atribuídas ao ambiente que embasarão as propostas de recuperação do meio ambiente urbano, que se fará através de um planejamento consciente, e consistente, tanto do seu aspecto físico como social”.

A base da pesquisa consiste na análise dos indicadores socioambientais na esfera das cidades sustentáveis embasadas nas demais mencionadas, já que ao haver sustentabilidade, cada indicador que propõe melhoria na qualidade de vida das pessoas, será cada vez mais positivo nos diversos cenários. Isto se dá porque a sustentabilidade é algo que aborda as nuances do conceito de qualidade de vida das pessoas e no que pode ser melhorado para atingir estes objetivos, como o meio ambiente, a Economia e a Geografia da felicidade.

Vale ressaltar que em termos do IDH-M, as cidades mencionadas figuram dispersas no ranking. Enquanto algumas ocupam as primeiras posições, outras estão em situação oposta e, quando se inclui o fator ambiental, as primeiras cidades no ranking serão aquelas em que prevalecem políticas no que tange à qualidade de vida da região em análise. Em comparação aos valores observados no IDH-M das cidades base da pesquisa, observa-se que predominam na escala de alto IDH (de 0,700 a 0,799).

Porém, há cidades que possuem IDH muito alto, tais como as cidades de São Paulo, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul com IDH-M, respectivamente de: 0,805; 0,805 e 0,862. Quando analisadas sob a vertente do IAA e do PMVA, os destaques não estão nas cidades mencionadas, sendo Santo André a primeira no ranking na RMSP na 117ª posição, São Paulo ocupa a 147ª posição. As primeiras colocadas no ranking de 2011 foram: Santa Fé do Sul, Viradouro, Sorocaba, Fernandópolis e Guararapes (GOVERNO, 2013c) (TONI JUNIOR, 2014).

Por trás da variável saúde, existe uma gama de outros indicadores, pois nota-se que uma população com acesso a serviços básicos essenciais, ligados à qualidade de vida, terá uma esperança de vida maior. Dentre tais indicadores podemos citar:

acesso à saúde de qualidade nos hospitais, erradicação da mortalidade infantil e pré-natal, moradias adequadas com acesso a saneamento básico, água potável, trabalho em condições saudáveis, não insalubres, acesso à cultura, lazer, esporte, fatores que trarão bem-estar econômico e social (INPE, 2012).

Em outras palavras, uma sociedade sustentável, trará os benefícios do progresso técnico e científico, as pessoas terão maior grau de escolarização, com isso, tendencialmente terão empregos com renda que lhes garantam a sustentabilidade econômica, que por consequência, terão acesso a bens sociais majorados, como, por exemplo, moradia digna, plano de saúde, ou seja, acesso a condições de saúde satisfatórias (PNUD, 2011b, Santos 2012).

O Atlas com seus dados propõe uma análise diversificada das dimensões, mediante os rankings existentes. (PNUD, 2010). Pode-se citar um exemplo, as cidades ricas, em termos de população, que eram duas em 1960, a saber: São Paulo e Rio de Janeiro, tornam-se cinco em 1970, dez em 1980 e doze em 1991. (TONI JUNIOR, 2014). Para autores como Hartman et al. (1999) muitos especialistas analisam o termo da Ecologia como essencial para que haja desenvolvimento sustentável. Todavia, não se deve pensar em D.S. apenas com esta visão limitada. O meio ambiente é importante para a análise, porém não se restringe unicamente no que significa D.S.

Em 1999 na conferência em Chapel Hill, nos EUA ampliou o conceito de D.S, sendo um conceito mais amplo, não apenas em mensurar o uso dos recursos naturais, pois além do meio ambiente, envolve também a noção e a abordagem de questões epistemológicas de análises socioeconômicas. Menciona o termo triple bottom line, mencionado pelos autores (Tan, 2000). Este tríplice conceito é a junção do social, do econômico, ambiental e da felicidade ao perfazer o que se entende por D.S. Desta forma sustentabilidade e D.S. pode ser considerado sinônimos, pois nos emergem os mesmos pontos centrais em

sua análise metodológica. Mediante esta tendência, empresas a nível mundial começam a valorar o engajamento com o meio social em que está inserida na sociedade em um escopo que vai além das escolas e das diretrizes, da tecnologia, da inovação e do progresso técnico, porém também se preocupam com os recursos advindos do meio ambiente, com isto, haverá ganhos socioambientais para toda cadeia produtiva, para comunidade e para sociedade como um todo em termos de satisfação e qualidade de vida.

As atividades sociais é o pilar do D.S., Todavia, as organizações, conforme cita (Nassiff et al. 2004) devem implementar práticas de cunho social que não podem ser consideradas sustentáveis pelo fato de serem simplesmente filantrópicas, paternalista ou assistencialista, não havendo em seu conteúdo diretrizes sustentáveis. Para Stead, (2000) a realização do progresso técnico das empresas deve estar em harmonia com a qualidade de vida da sociedade no mercado globalizado em que se vive na atualidade, mercados estes, em expansão no plano negocial e produtivo. Desta forma Prahalad apud Rossi, et. Al (2000) menciona que o ramo dos chamados stakeholders através da expansão da rede negocial das instituições trará benefícios e ganhos sociais como o engajamento da população em projeto social no que concerne o alcance de se atingir o D.S e justiça social.

Desta maneira, a organização privada, por exemplo, possui compromissos sociais com a minoria em educação, aumento do Rendimento per capita através da oportunidade de novos empregos ou aumento dos postos de trabalho e com os impostos pagos aos órgãos públicos, espera-se melhorias substanciais em outras áreas, como a saúde, mediante a construção de mais hospitais, contratação e qualificação de médicos especialistas

Projetos que visam o tratamento da água para que fique saudável para o consumo, construção do saneamento básico para a comunidade condizente com os padrões salubre para que

tenham uma vida saudável e qualitativa em menção ao que se considera de padrões sustentáveis. Sendo assim, para Souza (2001) a ação social não deve apenas ser meramente assistencialistas. Todavia, deve possuir consciência social e responsabilidade empresarial, serem planejadas, coordenadas e implementadas para que as mensurações dos resultados sejam eficientes e sustentáveis, com os investimentos das empresas no âmbito socioambiental.

Com isto haverá ganhos positivos para empresa que tenderá a possuir cada vez mais lucros e oportunidades de negócios no mercado em que atua, como também para a sociedade e para as instituições como os governos através da “simbiose” entre a coletividade e as organizações envolvidas, gerando qualidades de vida para ambos. Em continuidade no contexto do D.S., em junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a Rio+20 com representantes de diversos países do mundo, como mencionado.

O compromisso foi o de reestruturar, discutir e propor soluções inovadoras relacionadas à tecnologia, inovação, progresso técnico e questões de natureza socioambiental para que se tenha um número com maior qualidade de vida ao evitar impactos, especialmente os causados ao meio ambiente no contexto populacional, já que as alternativas de empreendimentos comerciais na questão ambiental de como as organizações investem no uso dos recursos na qualidade ambiental de seus produtos são importantes para que se minimize os impactos que degradam o entorno vital que compõe o meio ambiente como também possui uma interface entre produção de forma correta do ponto de vista ecológico.

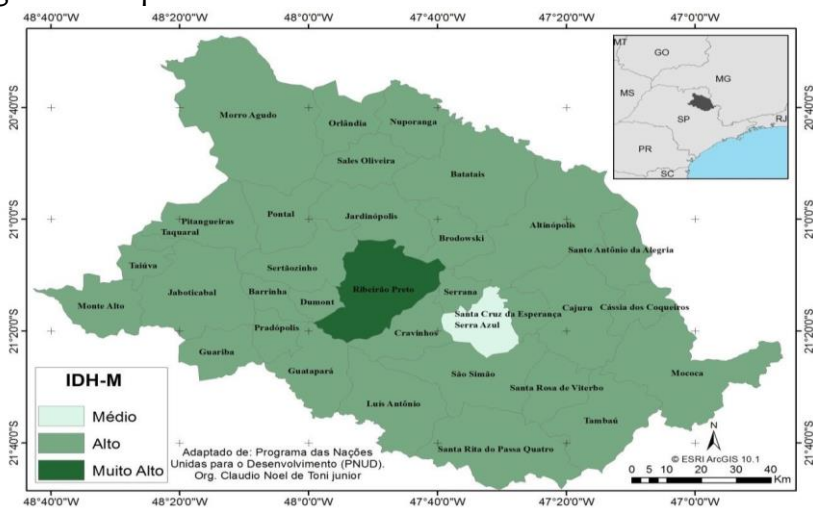
Há uma discussão que preocupam os países em desenvolvimento para que se controlem os impactos ambientais gerados pelas estatísticas de aumento populacional, principalmente aqueles que detêm biomas extensos de grande magnitude e de importância singular. Nestes casos, há concentração de controle global de países em desenvolvimento

como é o caso de nações como o Brasil no que se refere aos biomas, como as florestas e o clima no que tange sua indústria em ascensão crescente (TONI JUNIOR, 2014).

Mensurar a felicidade das cidades é algo considerado para analisar até que ponto a relação do poder econômico e das variáveis sociais impactam na felicidade dos indivíduos nos diversos territórios. Por meio do sistema de georreferenciamento de dados através do uso das geotecnologias ao abordar espaço geográfico sobre o Índice de felicidade da região base de estudo ao criar o Índice de Felicidade da RMRP.

Tema bastante promissor, vinculado a Geografia da felicidade buscou-se criar um Índice que retrata a felicidade das pessoas da RMSP por meio dos indicadores supracitados. Destaque para os municípios de São Paulo, Grande ABC, Santana do Parnaíba, Cotia que apresentam níveis de felicidades satisfatórios em contrapartida com as estatísticas metodológicas. (TONI JUNIOR, 2014).

MAPA 4: O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas Brasil (2012)

Nas áreas urbanas, os espaços verdes constituem uma importante forma de adaptação às alterações climáticas, pela sua contribuição para a melhoria das condições microclimáticas da área envolvente e para a mitigação da ilha de calor, e pelo seu papel potencial na assimilação de carbono e outros poluentes atmosféricos.

Deve-se destacar que os impactos previsíveis das alterações climáticas no contexto das cidades apontam para o aumento da assimetria das precipitações, potencializando riscos acrescidos de cheias e inundações de carácter repentino agravando a sua vulnerabilidade e periculosidade. Os riscos de inundações intensificam-se em áreas urbanas, devido às alterações induzidas nas condições da drenagem natural, quer pela diversidade de atividades e uso do solo, quer pela extensão dos prejuízos.

Um carácter preventivo e mitigador, por meio de intervenções institucionais, visa integrar procedimentos de ordenamento do uso do solo, por meio do zoneamento e regulamentação do uso do solo em áreas inundáveis (LOMBARDO, 2009) na obra *Análise das mudanças climáticas nas metrópoles: O exemplo de São Paulo e Lisboa, sob análise comparada entre as duas metrópoles*.

A análise de modelos da expansão territorial estimada para a RMSP em 2030 mostra que os cenários de risco e respectivas vulnerabilidades para processos da dinâmica superficial deflagrados por eventos meteorológicos intensos, como enchentes, inundações e escorregamentos de terra em encostas, deverão ficar piores, tais estimativas são baseadas na expectativa de que um número cada vez maior da população ocupará assentamentos de padrão construtivo precário em terrenos de várzea em grotões de drenagem e de encostas íngremes de morros nas periferias das cidades.

Neste estudo, foi aplicado um modelo de paisagem que possibilitou identificar as áreas suscetíveis ao risco de enchentes,

inundações e deslizamentos. O modelo denominado “Hand” foi processado por Antônio d. Nobre e equipe a partir de um Modelo digital do Terreno (MdT) e apresenta com grande precisão os contrastes do terreno em termos sismográficos, ressaltando as localidades potencialmente mais suscetíveis a esses riscos.

As áreas mais suscetíveis a inundações se referem basicamente a planície fluvial e praticamente não ultrapassam as cotas acima de 5 metros o modelo revela ainda que existem áreas mais planas situadas nos morros da Região Metropolitana, demonstrando que mesmo em localidades de elevada altitude podem ocorrer situações onde a declividade do terreno é mais suave e, portanto, suscetível a inundações.

Para o risco de deslizamento, foram consideradas categorias acima de 30 graus de declividade. A desestabilização das encostas por processos de escorregamento está relacionada a episódios de chuvas de alta intensidade e volume, geralmente deflagrados por eventos pluviométricos acima de 100 mm. o modelo “Hand” foi fundamental para a identificação das áreas de vulnerabilidade tanto nas planícies como nas regiões mais íngremes, através da integração com dados de uso do solo e expansão urbana.

A expansão da RMSP e a propagação das áreas de risco, verifica-se a extensão da mancha urbana na Região Metropolitana de São Paulo consolidada em 2001. As áreas mais suscetíveis a inundações se referem basicamente a planície fluvial e praticamente não ultrapassam as cotas acima de 5 metros. O modelo revela ainda que existem áreas mais planas situadas nos morros da Região Metropolitana, demonstrando que mesmo em localidades de elevada altitude podem ocorrer situações onde a declividade do terreno é mais suave e, portanto, suscetível a inundações.

Para o risco de deslizamento, foram consideradas categorias acima de 30 graus de declividade. A desestabilização das encostas por processos de escorregamento está relacionada a episódios de chuvas de alta intensidade e

volume, geralmente deflagrados por eventos pluviométricos acima de 100 mm. O modelo “Hand” foi fundamental para a identificação das áreas de vulnerabilidade tanto nas planícies como nas regiões mais íngremes, através da integração com dados de uso do solo e expansão urbana (LOMBARDO, 2009) são exposições bibliográficas de escritores como Lombardo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formulação da pesquisa foi realizada por meio de leituras de obras que abordam inicialmente o espaço geográfico e a inserção do homem no contexto da globalização e sua relação com a tecnologia através de autores que versam sobre o desenvolvimento e sua interação com os indicadores socioambientais.

Foi realizada a definição do IDH-M, a questão do meio ambiente como a poluição que abordam a sustentabilidade aliados à educação e à qualidade de vida. O uso das geotecnologias aplicadas foi um facilitador para perceber o espaço com melhor amplitude e riqueza de detalhes. Os temas abordados anteriormente estão intrinsecamente ligados ao tema da Informação e da Inovação. Ciência está ligada à educação, cultura, enfim variáveis sustentáveis por meio de instituições tais como a ONU mediante a divulgação do IDH-M pelo PNUD e pelos dados da SMA do Estado de São Paulo.

Educação de qualidade fará com que o Brasil avance na Ciência e na Tecnologia em múltiplos fatores, como na tecnologia digital, eletrônica, mecatrônica, dentre outras. Planejamento para incentivar jovens estudantes a desenvolverem projetos nos diversos níveis escolares, tanto no Brasil como para a educação brasileira no exterior. Pode-se citar o intercâmbio de jovens e de pesquisadores brasileiros nos diversos ramos da Ciência, seja nas ciências humanas, exatas ou biológicas. Para o incentivo de jovens informatizados, é necessário apoio por parte dos governos, para a formação de estudantes integrados na estrutura socioeconômica atual. A concessão de bolsas “sanduíche” no exterior em nível de educação, especialmente strictu sensu, faz com que a educação brasileira avance tanto para os estudantes que estão a um passo da universidade como para aqueles que já possuem formação

superior e buscam complementação e experiência científica nas grandes universidades como mestrandos, doutorandos e PhDs.

O avanço do governo brasileiro na concessão de bolsas de estudos é um dos tópicos que se defende. Além disso, critérios de concessão e valores monetários para que o estudante possa desenvolver seus estudos, voltar para o Brasil e aplicar na prática seus conhecimentos na área pela qual optou na adoção da Tecnologia, como fator para redimensionar o que já existe e que os benefícios galgados com o objetivo de trazer bem-estar e qualidade de vida à sociedade sejam positivos. Da mesma forma que políticas de sustentabilidade, as quais tenham por objetivo a preservação ambiental, ter-se-á uma sociedade que evolua e tenha de bem-estar socioeconômico e ambiental.

Por meio da análise realizada neste trabalho, notam-se as disparidades existentes nos índices socioambientais alcançados ao longo dos anos. Mostrou a definição de IDH-M, analisou-se sua metodologia de cálculo, sua ponderação; através da análise durante períodos considerados, porém como tecemos no trabalho, existe uma série de dificuldades de se localizar qual é o melhor Índice para adequar e ponderar uma variável. Como também, qual o tipo de indicador que seria analisado, por exemplo, podemos ponderar o IDH-M ao incluir no mesmo os níveis de poluição de uma cidade e incluir junto às demais variáveis. Todavia, qual a metodologia, enfim, qual a proxy que poderia ser utilizada, existe diversas medidas que aferem o Índice, como o dióxido de carbono ou a poluição de gases como o clorofluorcarbono– CFC.

Quanto ao IDH-M como medida do desenvolvimento, entendemo-lo como um indicador aceitável que mostra, com relativo grau de veracidade, o nível de desenvolvimento de um território, mas estruturalmente é falho, pois deixa de agregar muitos outros indicadores que poderiam dinamizar o Índice geral. Podem ser citados, por exemplo, novos indicadores que poderiam fazer do IDH-M um Índice mais preciso tais como: estradas pavimentadas; acesso à eletricidade, inclusão digital,

erradicação de certas doenças como a dengue, por exemplo, e a questão dos desequilíbrios sociais e raciais em geral.

Como se mencionou anteriormente é preciso levar em consideração as dificuldades de se obter uma ponderação efetiva, que retrate com maior clareza o peso ideal, que cada variável deveria entrar no cálculo do IDH de países e de municípios. Este é um dos empecilhos na agregação de novos indicadores. Há a necessidade de especialistas criarem uma metodologia satisfatória com objetivo de incluir novas variáveis no cálculo final do IDH, como por exemplo, as citadas anteriormente.

A nosso ver, as comparações das variáveis trazem aspectos positivos e negativos, para o planejamento de políticas públicas, quando se insere como instrumento de aferição do desenvolvimento humano. Há aspectos positivos porque o Índice procura, através do seu ranking, mostrar as dimensões e os pontos mais críticos para que uma nação possa criar políticas públicas adequadas com o objetivo de minimizar as discrepâncias existentes entre os indicadores econômicos e sociais internamente, entre municípios de uma região.

O governo pode basear-se nestas variáveis visando minimizar as desigualdades existentes em um setor específico para propor ações coordenadas com o objetivo de aumentar o acesso a determinados serviços sociais. Isto de certo modo reduziria o IDH-M dos que mais poluem, todavia os que mais poluem são em sua grande maioria, como vimos, cidades com elevado nível de renda com PIB elevado como as cidades de São Paulo e as do Grande ABC com destaque para São Bernardo do Campo, então caberia adequar qual seria a forma de aferição mais aceitável.

Outras variáveis que poderiam ser incluídas são o acesso a linhas telefônicas, o acesso à rede mundial de computadores ou também a percentagem de população com acesso à eletricidade. Porém são indagações que podem no futuro ser incluídas ou não no IDH-M como outros índices de natureza

econômica, social, ambientais e variáveis que abordam a felicidade humana ao conjugar os índices de sustentabilidade socioambiental.

Analizou-se o enfoque geográfico de espaço, territorialidade e o que denominamos por desenvolvimento e subdesenvolvimento, até chegar ao conceito de IDH-M que é o Índice aceito e divulgado todos os anos no RDH a nível de países e pelo PNUD-Brasil através do Atlas de Desenvolvimento Humano como ocorreu em 2013 com os dados estatísticos do IBGE de 2010.

Como se viu na pesquisa, o PNUD não apresenta apenas o IDH-M e sim um amálgama de indicadores ambientais que realçam o social, o econômico e o ambiental, como longevidade, educação, preservação de áreas verdes, mananciais, da acessibilidade, da Infraestrutura Urbana como as condições de habitação e seus impactos pela sociedade e da felicidade. A sustentabilidade ambiental como a poluição, a biodiversidade das cidades, seus problemas e seus avanços em termos de preservação das espécies da fauna e da flora e até que ponto o homem está se “autodestruindo” ao deixar de preservar o meio ambiente. Por meio das mesmas posições dos municípios no ranking de cada variável, ponderamos índices socioambientais para se comparar com a análise socioeconômica dos municípios da RMSP, bem como apresenta um estudo baseado na questão ambiental e da felicidade. Sustentabilidade é um conjunto de índices de natureza socioeconômica, ao trazer satisfação e bem-estar à vida das pessoas para que as mesmas vislumbrem um futuro melhor. Desta forma, o Rendimento, a educação, enfim, as variáveis sociais ao lado dos índices ambientais formam o complexo da sustentabilidade do planeta e seu futuro depende das atitudes e do que se está realizando.

Políticas públicas de qualidade tanto na esfera social e econômica como na ambiental, em termos de melhoria e preservação do ambiente fará com que se tenha um mundo cada vez mais sustentável, com melhor qualidade de vida para se

viver. Tanto para as gerações atuais como para as gerações futuras, ou seja, a preservação do hoje é a sustentabilidade positiva do amanhã, a degradação gerará problemas muitas vezes “sem solução” em um futuro não tão longínquo.

Em relação ao IDH-M, a partir de tais evidências, sugere-se alternativas para que dado problema (representado por uma variável) fosse incluído na lista de prioridades nas esferas governamentais com o objetivo de proporcionar melhores condições de vida, com a majoração do serviço prestado. Por exemplo, se uma região possui índices econômicos satisfatórios, porém seu nível de preservação ambiental está aquém do desejado ou sofreu um declínio em relação ao último relatório divulgado pelo PNUD, mantendo as demais variáveis estáveis, então o governo desta região deveria esforçar-se no sentido de criar políticas que diminuíssem e incentivasse a melhoria em projetos de preservação de áreas verdes, vegetação arbórea saneamento básico, declínio do desmatamento, queimadas, poluição, já que este é o maior entrave a ser resolvido na atualidade nesta hipótese.

Esta pesquisa esboçou seus pilares na construção do Índice de felicidade para os trinta e nove municípios da RMSP, através de variáveis como o IDH-M, dos indicadores do meio ambiente e da violência. A adoção destes números e variáveis seguiu uma metodologia conceitual do autor e da orientadora da pesquisa na disseminação de seus resultados, suas análises, sejam em forma de tabela, gráficos, figuras e por meio de embasamento de revisão de literatura.

Desta forma, abordou a sustentabilidade como um termo que vai além do desenvolvimento, que deve ser aplicado junto aos órgãos especialmente públicos, como as prefeituras para que haja bem estar social e felicidade das pessoas em suas múltiplas variáveis como a saúde, educação, preservação e conscientização do meio ambiente, diminuição da violência por meio de diretrizes mais eficazes como mais policiais aptos a exercerem a função com penas criminais que devem ser

cumpridas pelos infratores, já que o Brasil é rico em quantidade de leis, porém há impunidade.

Por meio destas variáveis, salienta-se que a criação do Índice de felicidade para as variáveis que foram esboçadas é um avanço e uma criação que deve ser aprimorada por outros pesquisadores de diversos ramos do conhecimento, visto que o IDH e o IDH-M não capta da forma total nitidez as modificações que veem ocorrendo nos últimos anos o real estágio de desenvolvimento, visto deste ângulo, criou-se o conceito de sustentabilidade como sendo um pilar acima do desenvolvimento e o Índice de felicidade, uma forma de medir a sustentabilidade de uma dada região, que neste caso, é a RMSF.

Que este Índice não fique apenas na teoria de uma tese de pós-doutorado, mas que possa ser aplicado para a melhoria da qualidade de vida das pessoas como um todo, para isto, em primeiro lugar, há a necessidade das instituições em planejar-se, criar metas, objetivos e diretrizes que possam ser implementados e aplicados de forma direta.

O conceito de felicidade foi abordado por outras instituições a nível nacional como o IBEU e a nível internacional como o PUNUD-ONU, todavia a criação de um Índice que busca incluir as nuances positivas e negativas da forma que foi realizado neste trabalho, faz do Índice de felicidade criado um paradigma a ser utilizado de forma ponderada, analisado e discutido por toda a coletividade para que se encontre soluções para o que necessita de melhoras e que o que está bom ou não e aprimore cada vez mais, enfim para que se alcance o bem estar entre os cidadãos.

O relatório mundial da felicidade inclui um amálgama de emoções, sentimentos, avaliações em torno da vitalidade do bem estar das pessoas tanto a nível local, bem como a nível global, porém são influenciados pela qualidade das normas vitais das instituições que estão interligadas fortemente a valores socioculturais como a família, as amizades, a presença, a empatia a nível de vizinhança, bem como a nível de comunidade, como

também o poder e a qualidade das normas de vida entre países e suas gerações.

Trabalhou com os dois conceitos, aqueles que fogem a lógica, os subjetivos e aqueles que seguem indicadores e índices positivos, sendo que quanto maior for cada uma das variáveis, maior será o Índice de felicidade. Desta forma, foi-se além, pois inclui variáveis inéditas na criação do Índice de felicidade, sendo está um avanço do IDH-M e de outros índices e pesquisas que não incluem o meio ambiente e temas como a violência no socioambiental, itens que são importantes ao bem-estar de uma população.

A felicidade aqui estudada tanto na forma de análise qualitativa como quantitativa deve ser a busca dos governos em ofertar bem estar as pessoas, mesmo sendo intrínseca e subjetiva, trabalhou com as duas vertentes, qualitativa e quantitativa, a felicidade objetiva e conceitual que é mensurada pelas variáveis positivas, onde índices majorados trazem bem estar, a felicidade pode se dizer, é o pilar de todos os sentidos, de suas soluções, para que o indivíduo seja um ser humano digno, correto, probo, que façam suas escolhas dentro dos preceito legais, com isto terá saúde, força para galgar seus sonhos, lutar pelas suas conquistas e ser feliz.

A felicidade é construída em cada um de nós, por nossos atos e pela forma que vemos a vida. Conforme Graziano (2005), a ideia de felicidade parte de um dogma intrínseco, ao ver a própria pessoa como sua fonte, ao conferir a tarefa de trabalhar para si mesmo de maneira que consiga obter uma vida feliz e harmônico. Exemplo desta teoria é a de Aristóteles que percebia a felicidade como o exercício das virtudes, a de Epicuro que ensinava sobre o controle dos excessos como forma de se evitar o sofrimento, e da teria de Sêneca que dizia que a felicidade estava na alma livre que provêm de golpes da sorte e encontra o seu contentamento na virtude.

Para Comin e Santos, (2010), o julgamento de como uma pessoa se sente sobre a satisfação com a vida, requer prévio

levantamento bibliográfico em outras bases de dados ao apontar nos dias atuais as pesquisas existentes que direcionam-se para uma busca de concentração mais precisa, além do encontro de estratégias para a investigação dessa atribuição de forma ampla e sistemática, sendo que o objetivo da pesquisa é apresentar o bem estar subjetivo representado pela sigla BES, Bem-Estar, ao buscar evidenciar o perfil dos trabalhos publicados nas fontes bibliográficas de maior impacto, a nível nacional e internacional de maneira a possibilitar maior direcionamento dos estudos relativos a esta temática.

Conforme Aristóteles, bens como dinheiro, prazeres, honrarias, saúde, etc. são denominados de bens de natureza relativa no contexto da felicidade humana individual ao serem pré-requisitos para se alcançar a felicidade e, portanto, são meios para se chegar ao bem último, denominado pelo autor que estudou sobre o conceito de felicidade na concepção aristotélica, de Bem Supremo.

Realça que estes bens não são negados em sua teoria, porém entendidos como bens necessários para que o homem obtenha uma vida feliz. Para Buendia (2005), a felicidade faz com que o homem por ser vulnerável e muitas vezes despreparado em virtude em seus anexos, empreende com que seja um dos animais, mais desenvolvidos, ao comparar o ser humano com outros animais como os golfinhos e os gorilas, na qual o homem satisfaz suas necessidades e desejos através de seus meios para se obter a felicidade, mediante a relação de dependência com outros seres humanos, ou seja, a convivência em comunidade.

A pesquisa não possui a intenção de mensurar a felicidade como sendo uma fórmula pronta e acabada, pelo contrário, a metodologia usada foi a mais adequada depois de analisar outras e optou-se por esta por ser a que mais se adequa aos objetivos metodológicos estatísticos. Respeita-se a opinião de autores que estudam a felicidade sob a análise puramente subjetiva, todavia pensa-se que a subjetividade é incompleta e a junção de dados estatísticos com a criação do Índice de felicidade que se esboçou

vai além dos estudos subjetivos apenas. O Índice de felicidade pode ser aplicado não apenas para países, mas também para cidades e regiões metropolitanas, como foi o caso deste estudo.

Que outros pesquisadores e estudiosos no ramo da Geografia da felicidade possa ter como base metodológica este estudo, podendo inclusive aprimorar este Índice ou criar um novo IF, com novos índices e variáveis para que contribua de forma estatística sem deixar de lado a análise subjetiva para a melhoria da vida das pessoas, onde o ranking pode ser uma diretriz para que governos e a comunidade possam repensar e criar mecanismos de melhoria de vida para os indivíduos e com isto a felicidade das mesmas seja uma consequência passível e natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENSON, B. (2008). *How to Motivate Students, Meet Standards, and Still Enjoy Teaching:*

Four Practices That Improve Student Learning. Disponível em: http://books.google.pt/books?id=TmMFLmVdWEgC&dq=Barbara+Benson,+How+to+Motivate+Students,+Meet+Standards,+and+Still+Enjoy+Teaching&printsec=frontcover&source=bl&ots=Xz4EnNoOUd&sig=C1aeGqtQsZwHR4TmD5qtzWubsM&hl=pt-PT&ei=ZvK3SrfYNI_SjAeA7azZCw&sa=X&oi=book. Acesso em: 15 mar. 2013.

BORIN, A.G. *O IBEU da Região Metropolitana de São Paulo- RMSP*. 2013 Disponível em: http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/bemestar_saopaulo.pdf. Acesso: 25. Nov. 2015

Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2010*.

Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 12 mai. 2013.

Brasil. Câmara dos Deputados. *Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior. Violência Urbana e Segurança Pública*. 51ª Sessão Legislativa. Seminário. Brasília. 30 e 31 de outubro. 2002

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 12 mai. 2014.

BUENDIA, J.F.L. *De la Felicidad Mínima a la Plena Felicidad. Quaderns de Filosofia i Ciència*. Universidade de Valência.

Valência. Espanha. 2005. Disponível em :<
http://www.uv.es/sfpv/quadern_textos/v35p133-145.pdf> .
Acesso: 30 .nov. 2015

CATELA,H. *Comunidades de aprendizagem: em torno de um conceito*.Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 2, 2011

COMIN, F. S, DOS SANTOS, M.A. *O Estudo Científico da Felicidade e a Promoção da Saúde: Revisão Integrativa da Literatura*. Ver. Latino-Americana de Enfermagem. Mai- jun. 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n4/a05v24n4>>. Acesso: 28. Nov. 2015

CORTEZ, Ana Teresa Caceres e ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri (Organizador). *Consumo sustentável: Conflitos entre necessidade e desperdício*. 2007

DEATON. A. *Il fato quotidiano. Premio Nobel economia 2015 ad Angus Deaton per studi su povertà e welfare*. Diponível em: <
<http://www.ilfattoquotidiano.it/2015/10/12/premio-nobeleconomia-2015-vince-angus-deaton-per-studi-su-poverta-e-welfare/2119007/>>. Acesso: 23. Nov.2015

DOLAN, P. *Felicidade Construída*. Trad. Rafael Montovani. Editora Objetiva. Rio de Janeiro. 2015

FERRADA, D., & FLECHA, R. *El modelo dialogico de la pedagogia: un aporte desde las experiências de comunidades de aprendizaje*. Estudios Pedagógicos XXXIV, Nº 1, pp. 41-61. (2008)

FRANCO, G. H. B. *Índices de Felicidade e desenvolvimento econômico*. Portugal: Fundação Calouste Gulberklain. 2012. Disponível em: . Acesso em: dezembro de 2015

GIANETTI, E. *Felicidade - Diálogos sobre o bem-estar na civilização*, São Paulo, Companhia das Letras, 2002. Disponível em: . Acesso em: maio de 2015

GRAHAM, C. *The economics of happiness*. In: *World Economics*, v. 6, n.3, p. 41-55, 2005. Disponível em: 52 . Acesso em: maio de 2015

GRAHAM, C. *The economics of happiness*. In: *World Economics*, v. 6, n.3, p. 41-55, 2005. Disponível em: . Acesso em: maio de 2015

GOVERNO, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. *Município VerdeAzul*. 2013

Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/>>. Acesso em: 02set .2014

_____., *Manual Técnico de Arborização Urbana da Prefeitura de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente. 2ª ed. 2005.* Disponível em : <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/manual_arborizacao_1253202256.pdf >. Acesso: 21 .nov .2015

GRAZIANO, L. *A felicidade Revisitada: Um Estudo Sobre o Bem Estar Subjetivo na visão da Psicologia Positiva.* Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2005

HARTMAN, C. L; JOFMAN, P. S.; STAFFORD, E. R. Partnerships: a path to sustainability. *Business Strategy and the Environment*, v. 8, p. 255-266, 1999.

HELLIWELL, J. F.; SACHS, J. D.; LAYARD, R. *World happiness report.* 2012. Disponível em: <<http://www.earth.columbia.edu/sitefiles/file/Sachs%20Writing/2012/World%20Happiness%20Report.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012

HOLZER,W. *O homem e a terra. Natureza da realidade geográfica.* São Paulo: Editora Perspectiva, 2011

INSTITUTO FLACSO- Brasil. *Mapa da Violência.* 2014. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/> >. Acesso em 01 jul.2015

Índice de Bem Estar Urbano (IBEU). *Proporção de Arborização dos Municípios da Região Metropolitana de São Paulo.* 2013. Disponível em: <<http://ibeu.observatoriodasmetrolopoles.net/dados/>>. Acesso: 28. Nov.2015.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA ESPACIAL (INPE). *O Futuro que Queremos: Economia verde, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.* 2012. Disponível em:

<<http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/RIO+20-web.pdf>>

Acesso em: 02. Mar. 2014.

KILPATRICK, S., BARRETT, M., & JONES, T. (2003). *Defining Learning Communities*. Disponível em:

<http://www.aare.edu.au/03pap/jon03441.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013.

LIMA, J. R., & CAPITÃO, Z. (2003). *e-learning e e-conteúdos*. Lisboa: Centro Atlântico.

LIMA, K. *Certificação TI Verde... Como assim?*. Disponível em :<<https://planningit.wordpress.com/2012/04/17/certificacao-ti-verde-como-assim/>>. Acesso: 22. Nov.2015

LOMBARDO, M.A. *QUALIDADE AMBIENTAL E PLANEJAMENTO URBANO: Considerações de Método*. Tese de Livre Docência. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH da Universidade de São Paulo, 267 p. São Paulo. 1995

MALINOSKI, J., DA SILVA, S. *Felicidade: O Bem Supremo*, no Livro I da Obra: *Ética a Nicômaco de Aristóteles*. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/069e4.pdf>>. Acesso: 03 .dez. 2015

MATIAS, L. F. *Por uma economia política das geotecnologias*. Scripta Nova: Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Vol. VIII, núm. 170 (52), Universidad de Barcelona, 2004

NASSARO, A.L.F. *POLICIAMENTO AMBIENTAL: políticas públicas de meio ambiente e tráfico de animais silvestres (oeste do Estado de São Paulo, 1998 a 2012)*. 2013. Disponível em: <

http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93382/nassaro_alf_me_assis.pdf?sequence=1 >. Acesso: 12. Mai.2016

NIZA, C. F. *Economia da felicidade e política social: contributos da ciência comportamental para orientação da ação pública com vista ao desenvolvimento humano*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão., 2007. Disponível em: . Acesso em: setembro de 2015

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. *Índice de Bem Estar Urbano (IBEU)*. 2013.

Disponível em: <
http://www.observatoriodasmetrolopes.net/download/bemestar_saopaulo.pdf>. Acesso em : 20. Nov. 2015

Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ONU). *Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas (COP 21)*. 2015
Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cop21/>. Acesso: 14 abr. 2016

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório do desenvolvimento humano*. 2010. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/raca/reportagens/index.php?ido1=3437&lay=rac> Acessado em: 22 mai.2014

_____. *Atlas Brasil. Ranking dos municípios sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e suas variáveis*. Brasil 2010b

_____. *Relatório do desenvolvimento humano*. 2011. Disponível em:
< http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_PT_Complete.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013b

_____. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. 2013a

_____. Disponível em:
<http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: 14 set.2013

_____. *Relatório do desenvolvimento humano*. 2014. Disponível em:
< <http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2014

Revide. Revista. Disponível em :
<<https://www.revide.com.br/noticias/meio-ambiente/12lugares-para-ficar-em-contato-com-natureza-em-ribeirao-e-regiao/>>

Ribeirão Preto e Região: Convention & Visitors e Boureau. Revista: Disponível em : <
<http://www.ribeiraopretoconvention.org.br/nossa-historia/><

ROSA, R. *Geotechnologies on applied geographie*. Revista do Departamento de Geografia, n. 16, p. 81-90. 2005

SANTOS, M. A. *Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006

-----*.Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6ªed. Rio de Janeiro: Record, 2001

_____. *Brasil território e sociedade*. São Paulo: Record, 2011

_____. *O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI*. São Paulo: Record, 2012

SEN, A. *A ideia de justiça*. Biblioteca Nacional de Portugal, 1933.

TONI JUNIOR, C. N. *Análise do IDH do Brasil, de suas regiões e de outros países: um enfoque comparativo*. 166 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

_____.*Análise de indicadores metodológicos de sustentabilidade socioambiental*. 273 f. 2013. Tese (Doutorado em Geografia). - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2013.

_____. *Análise de Indicadores Socioambientais da Região Metropolitana de São Paulo*.

178f. 2014. Relatório de Pós Doutorado (Pós Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual

Paulista “ Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE).Campus de Rio Claro. Rio Claro, 2014

TAYLOR, N: *Eco-Village: Dream and Reality In: Sustainable Communities*, org. Barton: London: Earthscan Publication , 2000.

TORRES, H. G.; MARQUES, E.; FERREIRA, M. P.; BITAR, S. *Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo*. Estudos Avançados 17 (47). p. 97-128.

2003

_____.*Por uma economia política das geotecnologias*.2004. Disponível em:

<<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-52.htm>> - Acesso em: 06. Out. 2014.

WEINER, E. *A geografia da felicidade: uma viagem por quatro continentes para descobrir os segredos da alegria de viver*. Tradução de Andréa Rocha. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

WORSTALL, T. *World happiness report: even Jeff Sachs and Richard Layard don't really believe it*. 2012 .Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/timworstall/2012/04/04/world-happiness-report-even-jeff-sachsand-richard-layard-dont-really-believe-it/>>. Acesso em: 09 maio. 2012

WORLD HAPPINESS REPORT. *Relatório de Felicidade Global*. Edição de Richard Layard; John Helliwell e Jeffrey Sachs. 2015 _____ . *Relatório da Felicidade Global*. Editors: Jhon Helliwell, Richard Layard and Jeffrey Sachs. 2017

Zucco, V. *Economia da Felicidade. Evidências e Propostas Teóricas*. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e humanas. Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Monografia. Santa Maria. 2015.

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

ADAS, M. *A geografia, o subdesenvolvimento e o desenvolvimento mundial e o estudo da América*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. 3

ALTMANN, W. *A temática dos indicadores e sua realidade atual: a qualidade de vida. Indicadores sociais de Sergipe*. Aracaju, v. 3, p. 187-204. [1981]

BARBOSA, A. C. A. et al. *Os riscos no Brasil atlas da exclusão social*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3

BARCELLOS, C. et al. *O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização*. [2002]. Disponível em: <http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXTOS_CURSO_VIGILANCIA/20.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2012

BENSUSAN, N. *Conservação da biodiversidade em áreas protegidas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006

BIELSCHOWSKY, R. *Formação econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo cepalino*. In: _____. *Formação econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo cepalino*. [S.l.: s.n.], 2009. Cap.2, p. 49-67. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/09_cap02_Ricardo.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). *Resoluções Conama 1986 a 1991*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), 1992a

_____. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). *Coletânea da legislação federal do meio ambiente*. Brasília, 1992b

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2004*. Brasília: IBGE, 2004a

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil. *Relatório da Conferência das partes em sua terceira sessão*. In: _____.

Protocolo de Quioto. 1997.
Disponível em:

<http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/Protocolo_Quioto.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2012

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF.2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparquavol1.pdf>. Acesso em: 01abr. 2013.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Agenda 21 Brasileira: Resultado da Consulta Nacional*. Criada por decreto presidencial em 26 fev. 1997 e revogada pelo decreto presidencial de 03 fev. 2004. 2004b. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/consultazedicao.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2011

BROWN, M. T.; ULGIATI, S. Energy quality, emergy, and transformity: H.T. Odum's contributions to quantifying and understanding systems. *Ecological modeling*. [S.l.], v. 178, p. 201-213, 2004

CADERNOS do desenvolvimento3. Rio de Janeiro, v. 3, ano 2, n. 3, jul. 2007.

COMIM, F. V. A construção de indicadores amplos, como o índice de desenvolvimento humano ou as metas do milênio possibilita comparabilidade internacional, oferecem uma grande fonte de motivação doméstica e servem de guia para ajuda internacional, em particular para países mais pobres. *Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, Campinas, mar.

2008. Entrevistador: Luiz Paulo Juttel. Disponível em:

<<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&tipo=entrevista&edicao=33>>. Acesso em: 18 dez. 2011

CROFTS, R. Linking Protected Areas to the Wider World: A Review of Approaches. *Journal of environmental policy & planning*, [S.l.], v. 6, n. 2, 2004

DIAMOND, J. *Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas*. Tradução de Paulo Soares, Sílvia de Souza Costa e Cyntia Cortes. 6. ed. São Paulo: Record, 2005

DINIZ, E. M. Lessons from the kyoto protocol. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 27-38, jan./jun. 2007

DITTRICH, A. Sobrevivência ou colapso? B. F. Skinner, J. M. Diamond e o destino das culturas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722008000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jun. 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). *Projeto: boletim de conjuntura industrial, acompanhamento setorial, panorama da indústria e análise da política industrial*. 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/textil-e-confecoos/o-setor/textil-e-confecoos/panorama/Documento%20Textil.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2012

IANNI, O. et al. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1995

KEEDI, S.; MENDONÇA, P. C. C. *Transportes e Seguros no Comércio Exterior*. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.]

LIMA, J. R., & CAPITÃO, Z. (2003). *e-learning e e-conteúdos*. Lisboa: Centro Atlântico

LIMA, A.L.B.R. ; TEIXEIRA, H.R. ; SÁNCHEZ, L.E. (orgs.) *A efetividade do processo de avaliação de impacto ambiental no Estado de São Paulo: uma análise a partir de estudos de caso*. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente – Coordenadoria de Planejamento Ambiental, 1995

LAMBERT, D. M; COOPER, M. C. *Issues in Supply Chain Management*. *Industrial Marketing Management*, v. 29, n. 1, p. 65. New York, 2000

LEFEBVRE, H. *Lógica formal / Lógica dialética*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 301 p.

LEMOS, RONALDO. *Direito, Tecnologia e Cultura*. 200_?.

MACHADO, L.F. Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo. Ciências da Engenharia Ambiental. Dissertação de Mestrado. São Carlos. 2011

MARENGO, J. O.; YONG, A.F.; VALVERDE, M. Índice de vulnerabilidade na região metropolitana de São Paulo (RMSP) relacionado aos extremos do clima e a fatores socioeconômicos e demográficos. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Campinas. 200_?.

MARTIN, A, R. FRIGÓLI, JUNIOR, H. “Braz do Brazil Braz de todo o Mundo” (PAGU). Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rldg/article/viewFile/47115/50836>>.

Acesso em: 05. Out. 2014.

MATIAS, L. F. Sistemas para in[form]ação. Espaço e Geografia. Brasília: UnB, 5(1):101-118, 2002

NASSIF, V. M. J.; et al. Afinal, quem é o Líder voltado aos Princípios do Desenvolvimento

Sustentável? ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

ADMINISTRAÇÃO, XXVIII., 2004, Curitiba. Anais...

OBSERVADOR POLÍTICO. Rio+20: Brasil é o 5º maior PIB verde, segundo a ONU. 2012. Disponível em:

<<http://www.observadorpolitico.org.br/2012/06/rio20-brasil-pib-verde-onu/>>. Acesso em: 28 ago. 2012

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Instituto de Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.portaldomeioambiente.org.br/component/jdownloads/finish/27/78?Itemid=0>>

. Acesso em: 02. Mar. 2014

Relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/674.pdf>>. Acesso em: 09 maio de 2012

RIBEIRO, Wagner Costa. GLOBALIZAÇÃO E GEOGRAFIA EM MILTON SANTOS, 2001. Disponível em: <

<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-124h.htm>> Acesso em: 02. Fev. 2014.

ROSA, R. Geotechnologies on applied geographie. Revista do Departamento de Geografia, n. 16, p. 81-90. 2005

SACHS, I. Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. Los casos de India y Brasil. Pensamiento Iberoamericano, Madrid, v. 46, p. 235-256, 1990

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação do impacto ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008

SÃO PAULO, Governo do Estado de São Paulo. Secretaria estadual do Meio Ambiente. Município VerdeAzul. 2011. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/municípioverdeazul/ranking-pontuacao/>>. Acesso em: 12 ago.2013

SOUZA, S. P.S. A inserção dos médicos no serviço público de saúde. Um olhar focalizado no Programa de Saúde de Família. 2001. 123 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Instituto de Medicina Social- UERJ, Rio de Janeiro

STEAD, D. Unsustainable Settlements. In: Sustainable Communities, org. BARTON. London: Earthscan Publication , 2000

TAN, K. C. A framework of supply chain management literature. European Journal of Purchasing & Supply Management, v. 7, p. 39, 2000.]

TAYLOR, N: Eco-Village: Dream and Reality In: Sustainable Communities, org. Barton: London: Earthscan Publication , 2000.

TRISTÃO, J. A. M. et al. Gestão Ambiental de Resíduos de Óleos Lubrificantes: o Processo de Rerrefino. In: Anais eletrônicos 29º Enanpad. Salvador, 2005

VELEVA, V. et al. Indicators for measuring environmental sustainability: A case study of the pharmaceutical industry. Benchmarking, v. 10, p. 107-119. Bradford, 2003

VIANA, J. J. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 2000.

VEIGA, J. E. Organizações sustentáveis:: utopias e inovações. 2007. Disponível em:

<http://www.zeeli.pro.br/wp-content/uploads/2012/06/Desenvolvimento_Sustentavel.pdf>.

Acesso em: 17 set. 2012.

WELSH, C. N.; HERREMANS, I. M. Tread softly: adopting environmental management in the start-up phase. *Journal of Organizational Change Mangement*, v. 11, n. 2, p. 145-155. Bradford, 1998 .

VERDUM, R.; BASSO, L. A. Avaliação de impacto ambiental: EIA e RIMA como instrumentos técnicos e de gestão ambiental. In: VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. (Org.)

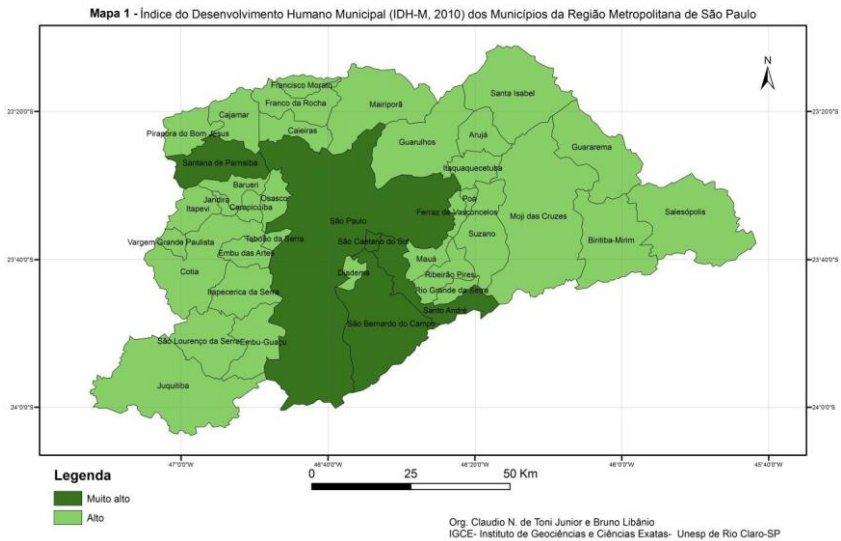
VESENTINI, J. W. *Para uma geografia crítica na escola*. São Paulo: Editora do Autor, 2008. Disponível em:

<<http://geocritica.com.br/Arquivos%20PDF/LIVRO01.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2012

ANEXOS

ANEXO 1- COMPARAÇÃO A PARTIR DA CARTOGRAFIA E DE ANÁLISE METODOLÓGICA DO MAPEAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO COMO PARADIGMA A ANÁLISE REALIZADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO

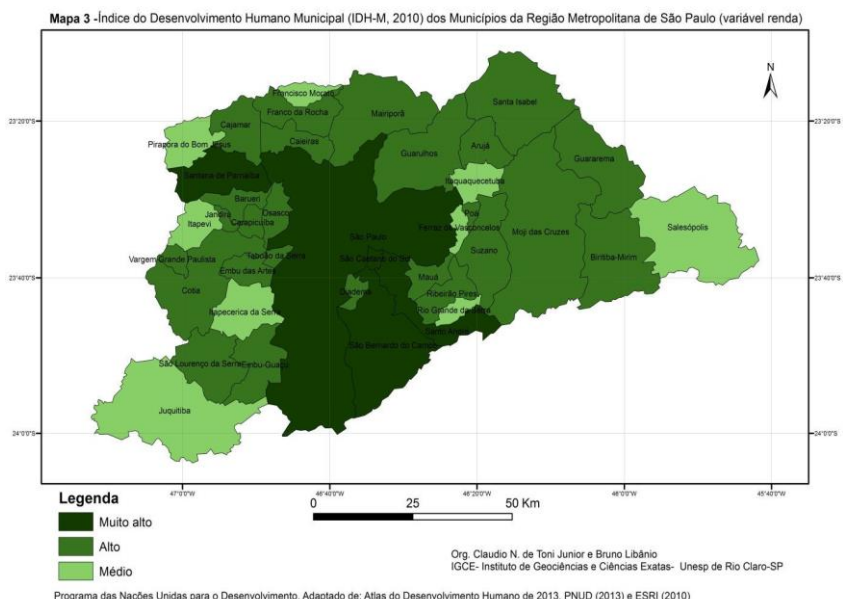
ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL:



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Adaptado de: Atlas do Desenvolvimento Humano de 2013. PNUD (2013) e ESRI (2010)

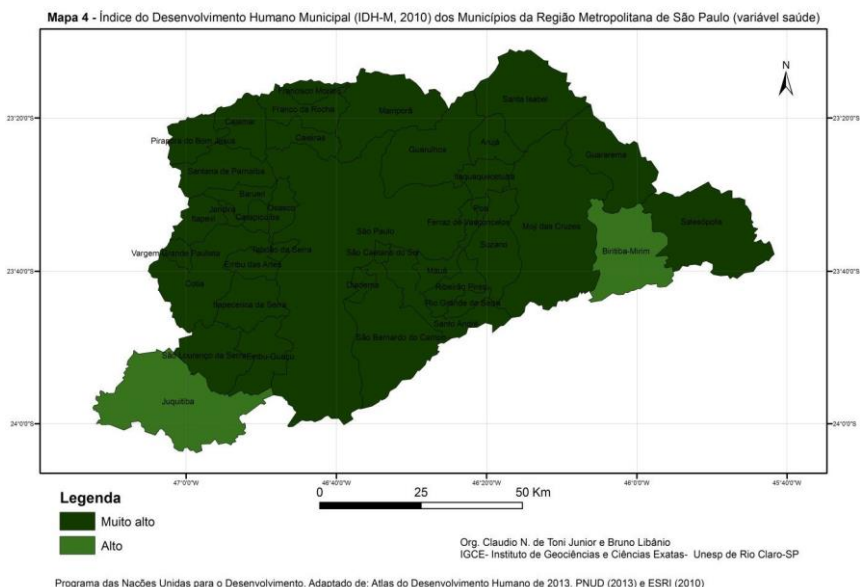
METODOLOGIA: Foram utilizados dados do Censo Demográfico de 2010 divulgado no Atlas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em 2013.

ANÁLISE ESPACIAL: pelos dados do mapa 2, visualiza-se que as três escalas de municípios, as cidades com variável educação muito alta é São Caetano do Sul, o único que possui a variável de IDH muito alto para a educação, a maioria dos municípios como, por exemplo, São Paulo está no grupo de cidades com variável alta para a educação e cidades como: Jujutiba, São Lourenço da Serra, Pirapora do Bom Jesus dentre outros possuem IDH médio.



METODOLOGIA: Foram utilizados dados do censo Demográfico de 2010 divulgado no Atlas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em 2013.

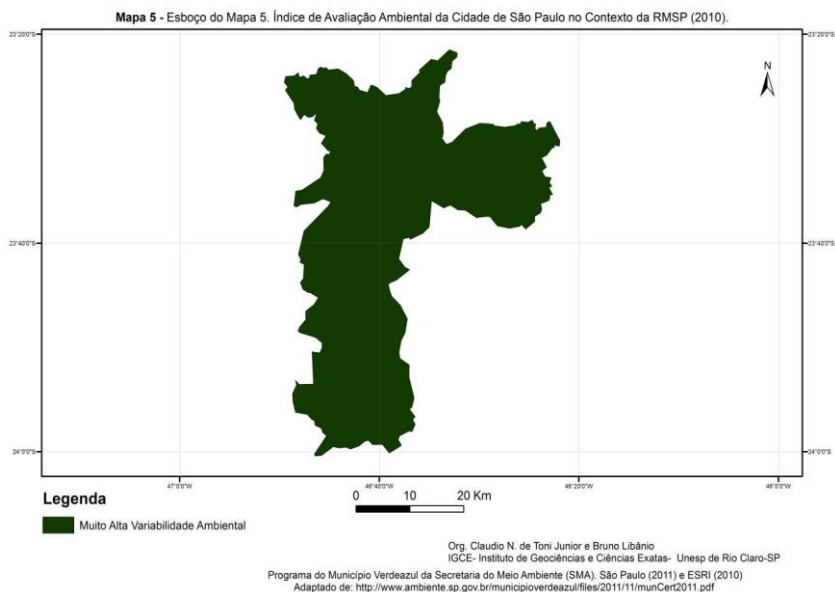
ANÁLISE ESPACIAL: não houve municípios com IDH-M baixo, o que ressalta que a renda mesmo apresentando entraves que devem ser melhorados, como as pessoas que vivem com drásticos problemas financeiros, dentre eles o desemprego e a falta de perspectiva de vislumbrar um futuro melhor, não houve cidades com IDH-M baixo para a variável renda.



METODOLOGIA: Foram utilizados dados do Censo Demográfico de 2010 divulgado no Atlas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em 2013.

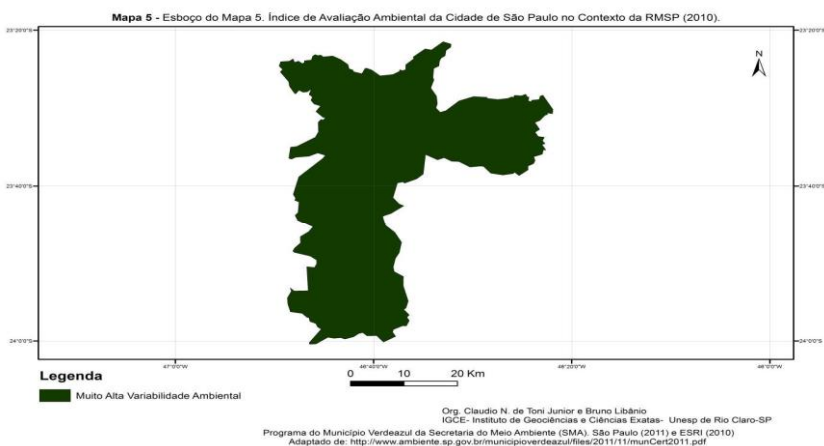
ANÁLISE ESPACIAL: pela observação do mapa 4, observa-se que a maioria das cidades obteve IDH-M muito alto na variável saúde exceto as cidades de Juquitiba e Biritiba-Mirim, sendo as únicas da RMSP que obteve IDH-M alto. Isto ressalta que as políticas públicas estão adaptando-se e melhorando a cada ano que passa as condições de vida das pessoas no que tange a saúde, tais como: água potável, saneamento básico de qualidade, acesso a hospitais e exames laboratoriais e políticas de conscientização para que as pessoas se previnam de doenças futuras.

Não se está a falar que a saúde pública brasileira em especial da região abordada é livre de problemas, todavia o método do IDH para variável saúde foi considerado positivo na região.



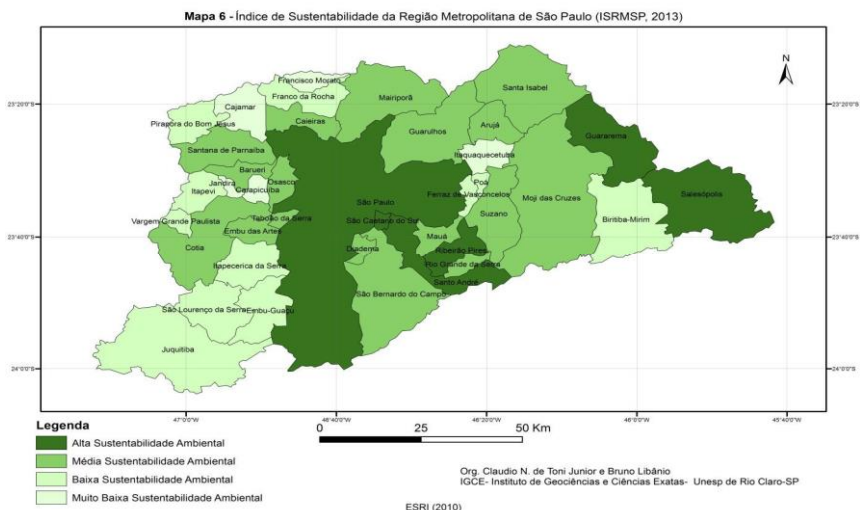
METODOLOGIA: Dados da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo que versa sobre o Índice de Avaliação Ambiental (IAA) do Programa do Município VerdeAzul (PMVA).

ANÁLISE ESPACIAL: Pela análise do mapa 5 observa-se que as cidades do ABC, São Paulo e Salinópolis, obtiveram os melhores resultados do ranking com alta variabilidade ambiental, em contrapartida cidades como: São Bernardo do Campo, Guarulhos, Arujá, Guararema, Suzano pertencem ao grupo de média variabilidade ambiental junto ao PMVA, Cotia, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Mogi das Cruzes são cidades que pertencem ao grupo de baixa variabilidade em relação às diretivas ambientais e cidades como: Juquitiba, São Lourenço da Serra, Itapeperica da Serra, Biritiba Mirim, Itaquaquetuba, Poá, Ferraz de Vasconcelos está no grupo de muita baixa variabilidade ambiental na metodologia adotada pelo PMVA da SMA com a adaptação do autor desta pesquisa.



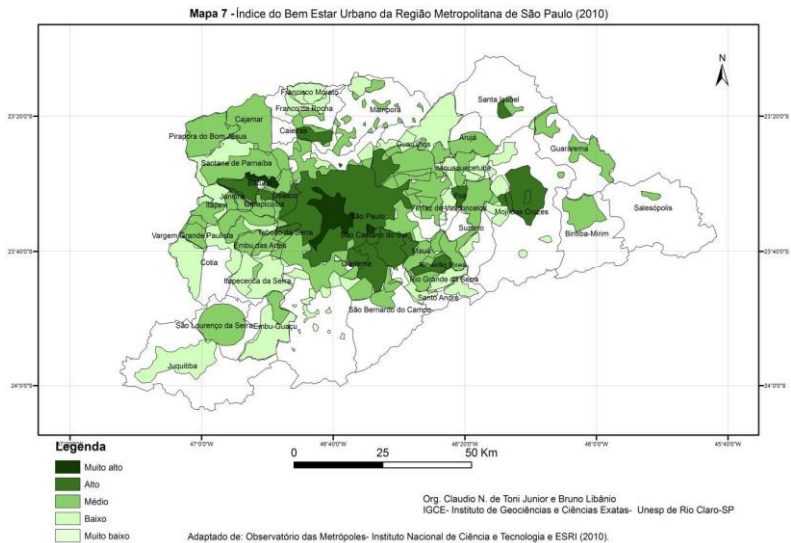
METODOLOGIA: Foram utilizados dados da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo que versa sobre o Índice de Avaliação Ambiental (IAA) do Programa do Município VerdeAzul (PMVA).

ANÁLISE ESPACIAL: Em relação ao esboço do mapa 5, nota-se que a cidade de São Paulo este inserida no grupo de municípios paulistas de alta variabilidade ambiental conforme os dados da SMA o que denota melhorias contínuas no que tange as diretivas do PMVA quando comparadas aos demais municípios.



METODOLOGIA: A criação do ISMRSP foi baseada no Índice final do IDH-M e do IAA de cada município na seguinte fórmula aritmética: $IDH-M + IAA/2$

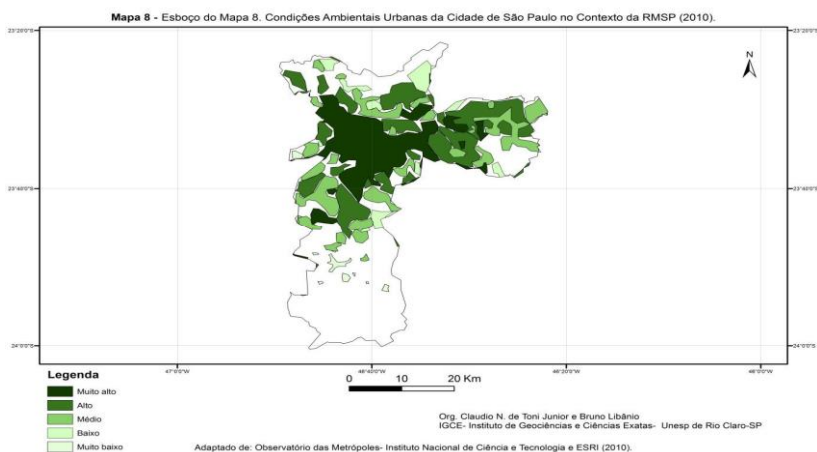
ANÁLISE ESPACIAL: Pela cartografia, observa-se que as cidades do ABC, São Paulo, Guararema e Salesópolis apresentam indicadores socioambientais satisfatórios, Mogi das Cruzes, Santa Isabel, Suzano dentre outros apresentam indicadores socioambientais medianos, em contrapartida com cidades tais como: Itaquaquecetuba, Jandira, Poá que apresentam indicadores socioambientais menores sob uma perspectiva comparativa.



METODOLOGIA: Índice do IBEU de cada município ao abranger todas as suas dimensões estatísticas na seguinte proporção estatística: $IBEU = \frac{A1+A2+A3+A4+A5}{5}$.

ANÁLISE ESPACIAL: Pela observação do município de São Paulo no contexto da RMSP mostra que há áreas dispersas com espaços que predominam IBEU muito alto especialmente na região central da cidade, Índice alto ao redor da região do centro do território, IBEU médio concentrado na região leste e centro-sul, Índice baixo e muito baixo na região sul e em parte do norte do município de São Paulo.

Resultado da metodologia aplicado pelo IBEU que mostra que há disparidades no que tange o Bem-Estar Urbano quando se analisa em espaços contínuos, espaços estes que são áreas dispersas da cidade em análise.



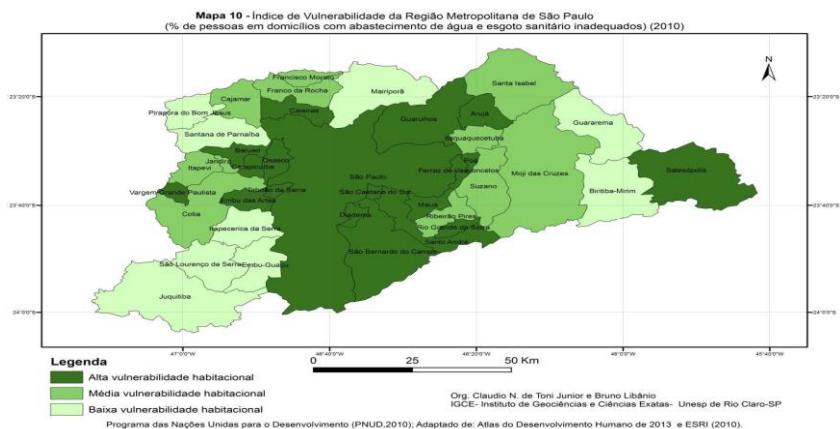
METODOLOGIA Índice do IBEU de cada município ao abranger todas as suas dimensões estatísticas na seguinte proporção estatística, sendo esta a segunda dimensão mensurada para cada município pelo Observatório das Metrópoles.

ANÁLISE ESPACIAL: De acordo com a cartografia e as estatísticas do SIG para condições ambientais destaque que as três vertentes que norteiam as condições ambientais urbanas que trazem qualidade de vida às pessoas, tais como: arborização na cidade que é a quantidade de árvores que demandam

oxigênio às pessoas, com isto a sociedade maior nível de qualidade de vida.

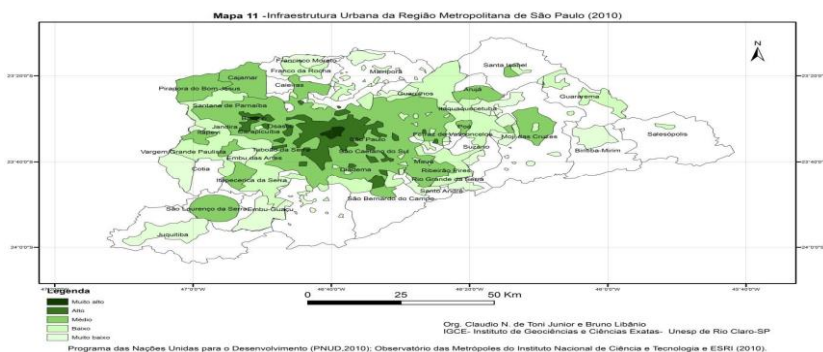
METODOLOGIA Índice do **IBEU** de cada município ao abranger todas as suas dimensões estatísticas na seguinte proporção estatística, sendo esta a segunda dimensão mensurada para cada município pelo Observatório das Metrôpoles.

ANÁLISE ESPACIAL: Pela análise do esboço da cidade de São Paulo quando analisada de forma comparada com os demais municípios da RMS, a região central é onde predominam condições ambientais urbanas com escala muito alta na legenda no padrão metodológico adotado, áreas no entorno do centro de São Paulo com escala alta conforme a dimensão do IBEU, A escala média é dispersa entre várias regiões municipais dentre elas destaque principalmente para a área leste e centro-oeste e níveis da dimensão ambiental baixo e muito baixo concentrado nas áreas sul, norte e parte da região leste da cidade de São Paulo.



METODOLOGIA: Dimensão da variável habitação divulgada pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010 publicado no Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD. Brasil em 2013.

ANÁLISE ESPACIAL: Com os dados do Censo de 2010, notou redução das pessoas que carecem de saneamento básico adequado, todavia este indicador é essencial e deve estar incluído na pauta das políticas públicas para que sejam implementadas no melhoramento e da qualidade de vida das pessoas da RMSP. Para que isto fosse possível o Índice de vulnerabilidade baseou-se na porcentagem das pessoas que possuem abastecimento de água e esgoto inadequados conforme os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano de 2013.

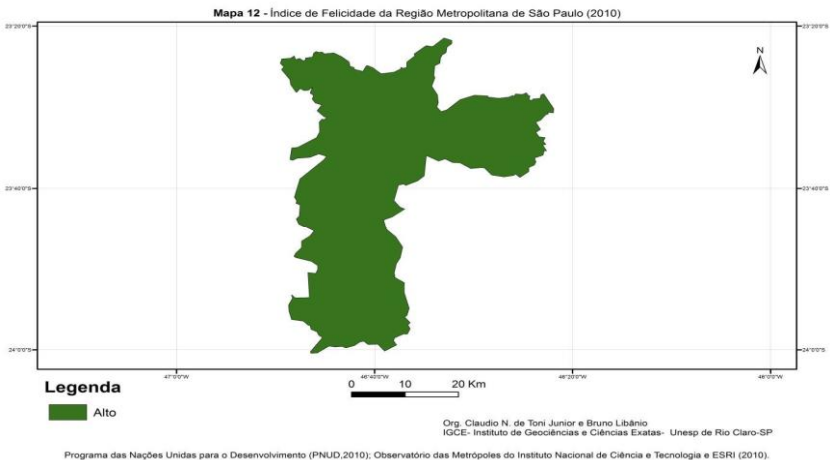


METODOLOGIA: Dados de cada município da dimensão da infraestrutura urbana observada pelos dados do IBEU publicado pelo Observatório das Metrôpoles do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia.

COMENTÁRIO: De acordo com o mapa 11, as cidades que possuem os maiores níveis de infraestrutura são as cidades de São Paulo, São Caetano do Sul, Santo André e Barueri. Enquanto que cidades como Salesópolis, Biritiba-Mirim, Mairiporã, Cotia, apresentam baixo nível nas variáveis de infraestrutura urbana, enquanto que as demais cidades do RMSP possuem médio nível da variável mencionada.

A melhoria no setor de infraestrutura multiprofissional e da acessibilidade energia elétrica, pavimentação nas regiões que apresentam os maiores índices de IDH-M em contrapartida das regiões que aumentaram nestas variáveis, em especial nos estados que possuem os menores índices de IDH-M como cidades periféricas da RMSP que aumentaram a qualidade e a acessibilidade deste Índice em relação à necessidade de haver melhorias urgentes, emergenciais e posturais demandadas pela sociedade.

Mostra o significado e a importância da família na formação do caráter das pessoas e de como uma educação



METODOLOGIA: Como fonte dos dados para a criação do IFRMSP foi adotada o modelo:

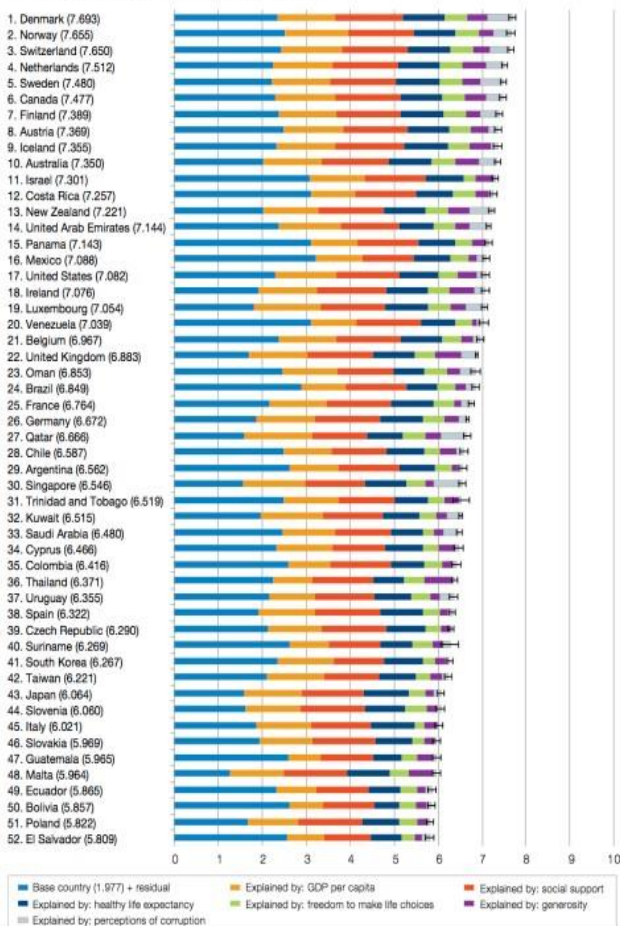
IDH-M + Condições ambientais + a variável das condições do IBEU de cada município (IDH-M+A₂/2).

COMENTÁRIO: Percebe-se que no contexto da RMSP todo o território do município encontra-se com IF muito alto conforme a metodologia adotada na pesquisa. Objetivos no sentido de mensurar os aspectos estatísticos e os subjetivos aqueles que fogem do escopo matemático percorrendo campos da psicologia. Tema bastante promissor, vinculado à Geografia da Felicidade, buscou-se criar um Índice que retrata a felicidade das pessoas da RMSP por meio dos indicadores supracitados.

RANKING DOS RELATÓRIOS DE FELICIDADE DE PAÍSES COMO FONTE DE ANÁLISE ESPACIAL PARA ANALOGIA COM OS MUNICÍPIOS, BASE DE ESTUDOS DA PESQUISA

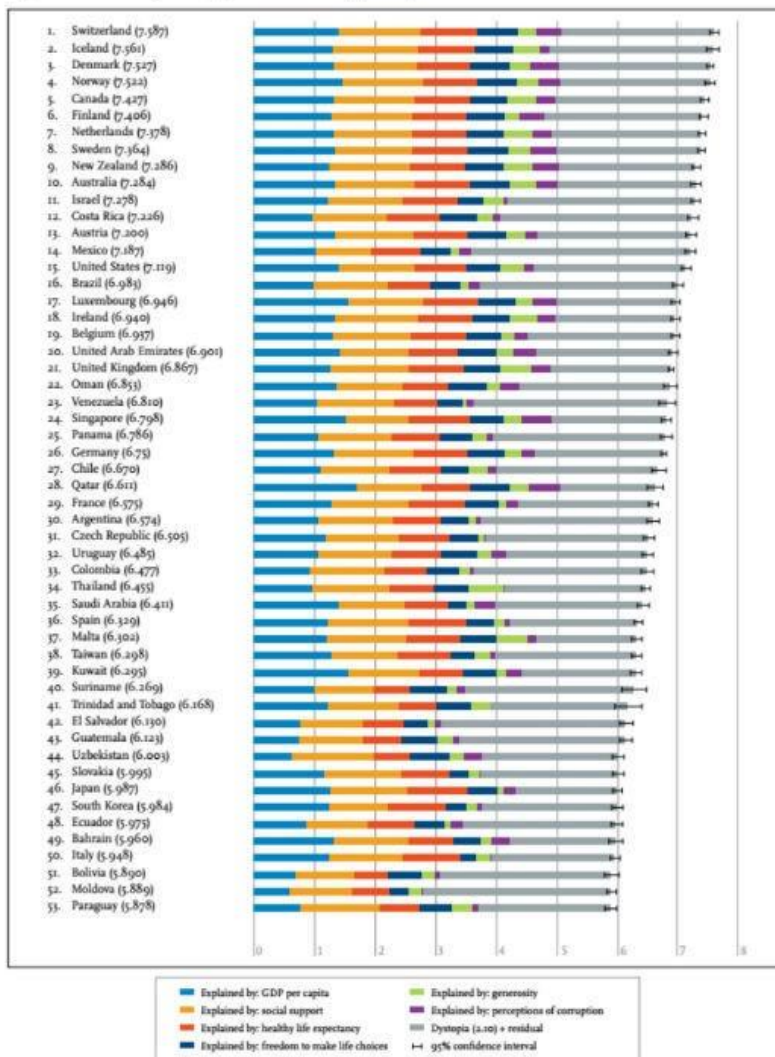
WORLD HAPPINESS REPORT 2013

Figure 2.3: Ranking of Happiness: 2010–12 (Part 1)



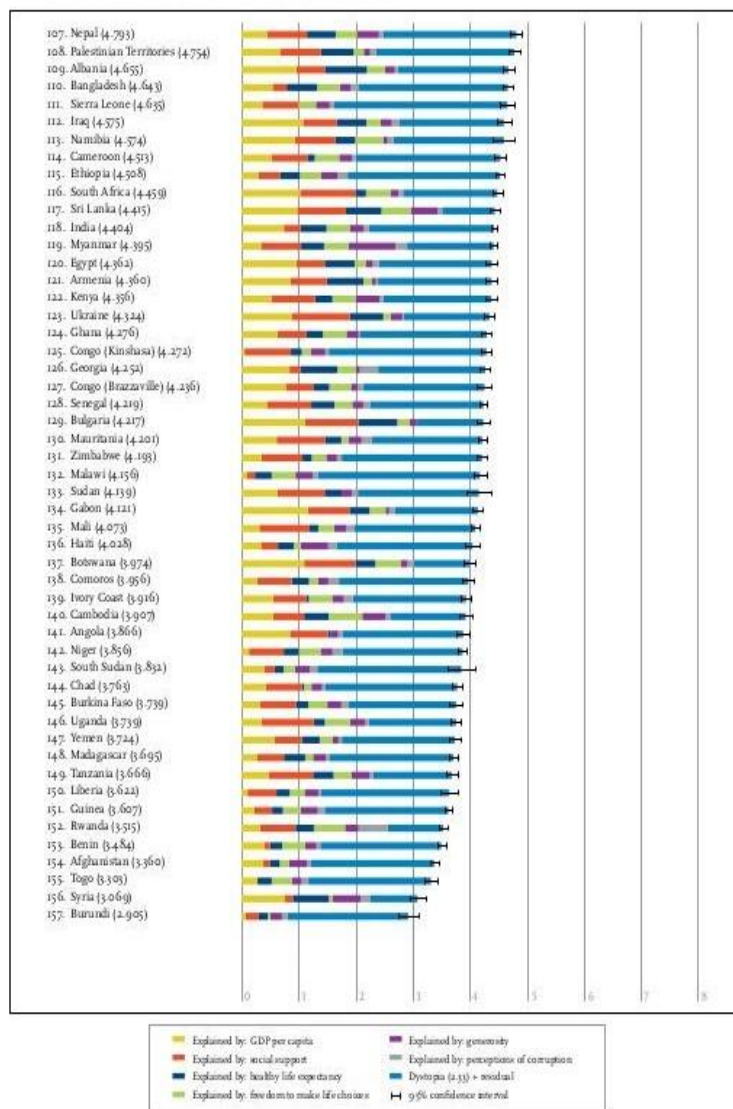
Fonte: Relatório Mundial da Felicidade (2010-2012)

Figure 2.2: Ranking of Happiness 2012-2014 (Part 1)



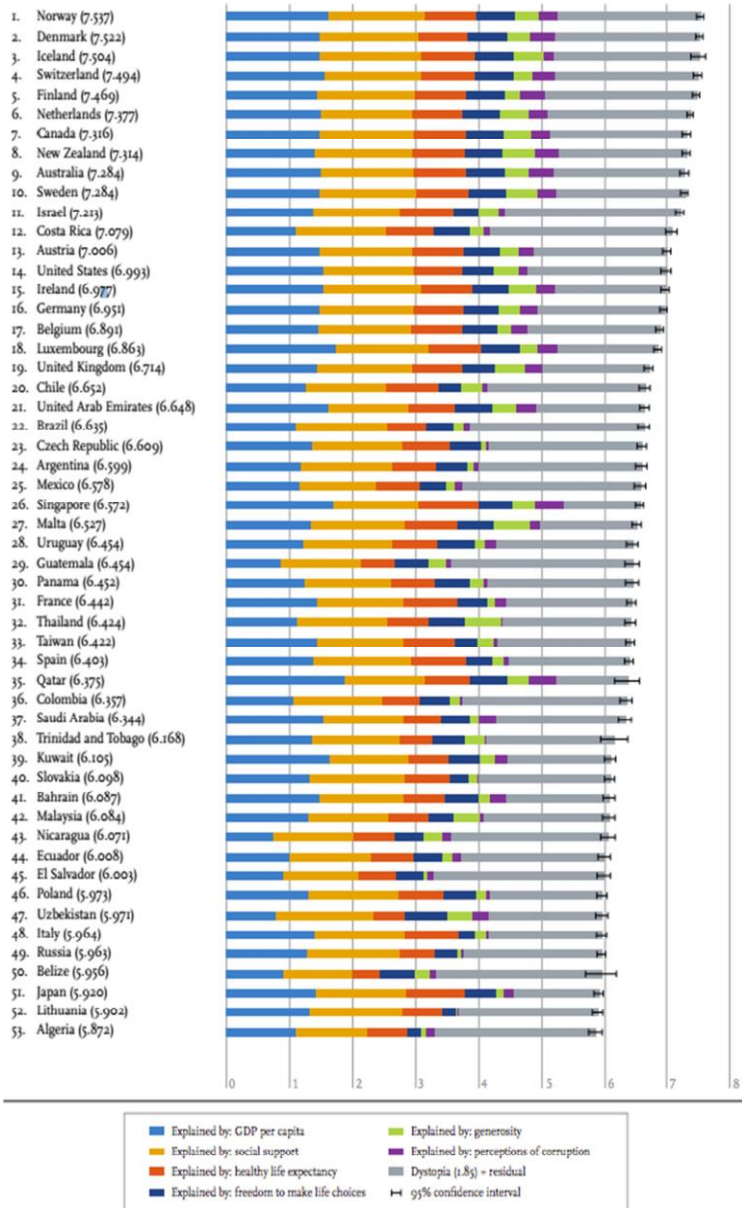
Fonte: Relatório Mundial da Felicidade (2012-2014)

Figure 2.2: Ranking of Happiness 2013-2015 (Part 3)



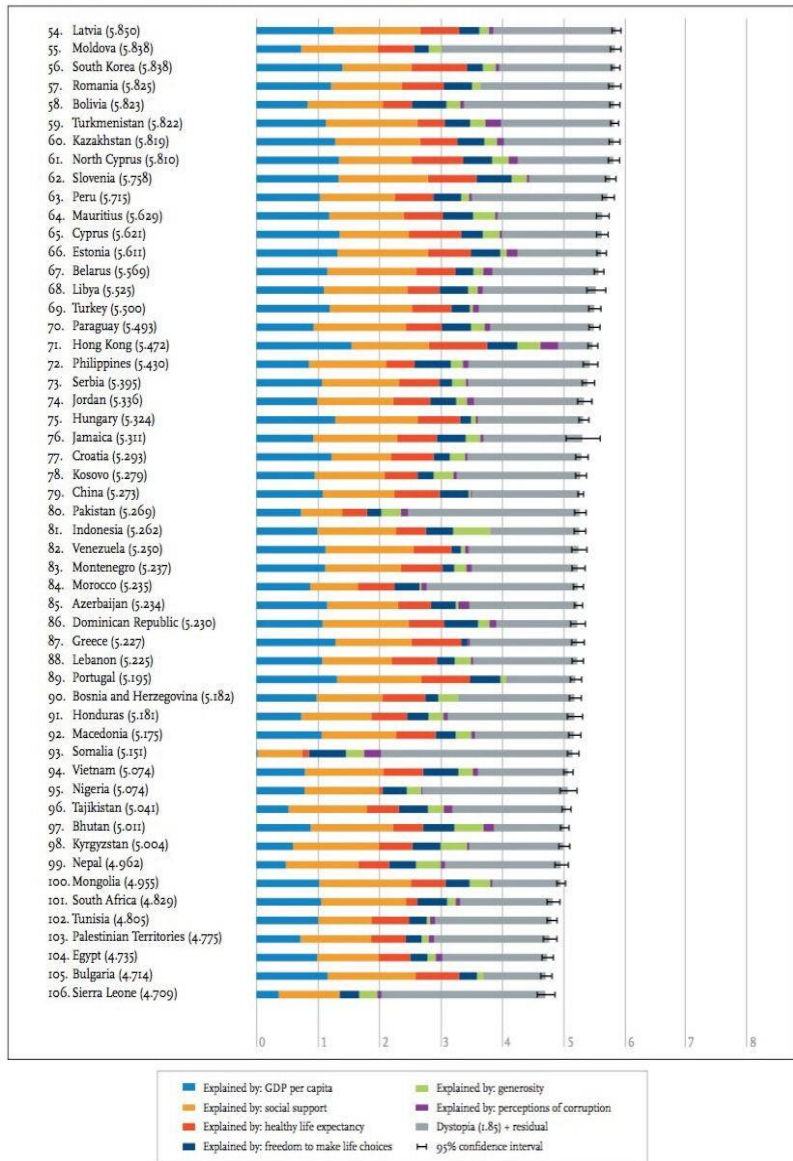
Fonte: Relatório Mundial da Felicidade (2013-2015)

Figure 2.2: Ranking of Happiness 2014-2016 (Part 1)



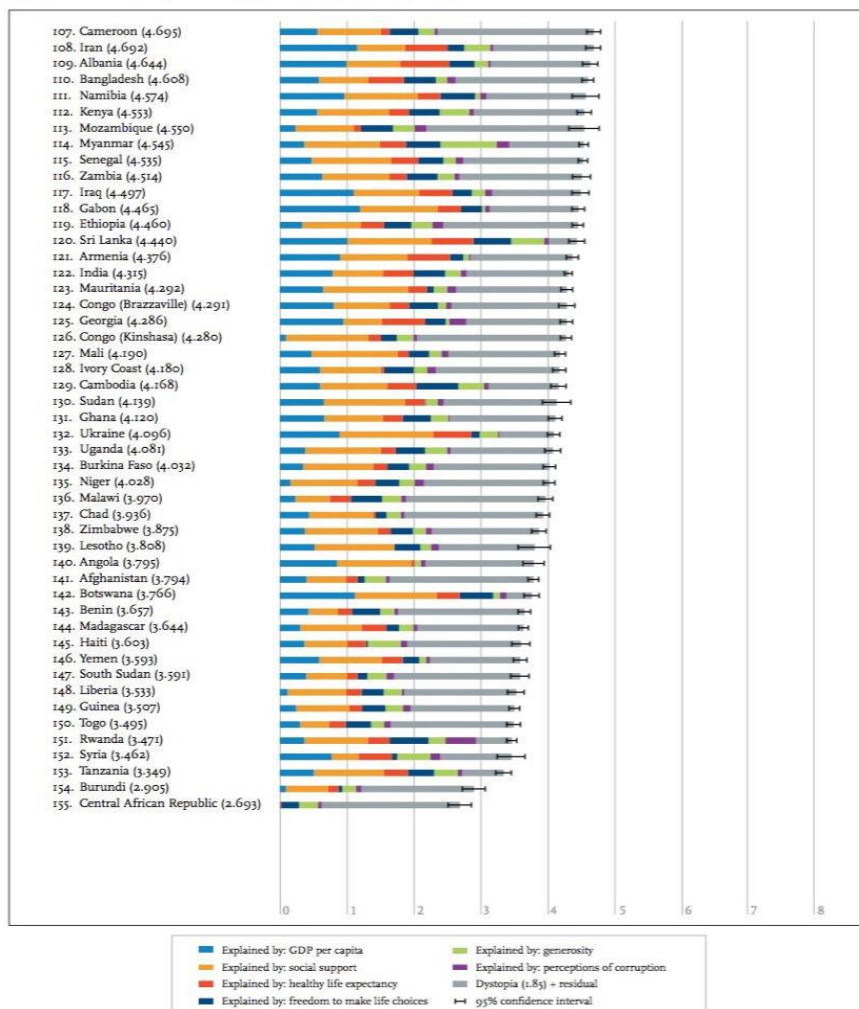
Fonte: Relatório Mundial da Felicidade (2014-2016)

Figure 2.2: Ranking of Happiness 2014-2016 (Part 2)



Fonte: Relatório Mundial da Felicidade (2014-2016)

Figure 2.2: Ranking of Happiness 2014-2016 (Part 3)



Fonte: Relatório Mundial da Felicidade (2014-2016)

COMENTÁRIO FINAL: Comparação do resultado de países, até o último Relatório Mundial da Felicidade como Paradigma a análise espacial dentro de pequeno ou médio espaço geográfico como as Regiões Metropolitanas, dentre elas a de Ribeirão Preto.

ISBN: 978-85-7993-819-1



9 788579 938191